UNE ✦ SACRA

Apócrifos

Livro dos Jubileus

✦ ✦ ✦

Tradução (edição 3.2)

Créditos

Data	séc. II a.C.
Idioma original	Hebraico antigo
Versão	Tradução (edição 3.2)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de Robert Henry Charles
Fonte	Sefaria
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Também chamado "Pequeno Gênesis", reconta a história do Gênesis e do começo do Êxodo, da criação do mundo até a saída do Egito e a chegada ao Sinai.

O livro se apresenta como uma revelação: durante os quarenta dias em que Moisés esteve no monte, o anjo da presença lhe dita, por ordem de Deus, a história copiada das "tábuas celestiais".

Foi escrito em hebraico por um autor judeu desconhecido, provavelmente em meados do século II a.C., e tem 50 capítulos.

A marca do livro é o tempo. Toda a história é contada em jubileus — períodos de 49 anos, divididos em sete "semanas de anos" —, e cada acontecimento tem data: tal ano de tal semana de tal jubileu desde a criação.

O livro defende um calendário solar de 364 dias, com as festas sempre nos mesmos dias da semana, e condena o calendário lunar.

Os patriarcas aparecem já cumprindo as leis e as festas de Israel antes de Moisés: Noé celebra a festa das Semanas, Abraão a dos Tabernáculos, e o sábado é guardado no céu desde a criação.

O caminho da obra: o capítulo 1 traz Moisés no Sinai; o 2, os seis dias da criação e o sábado; do 3 ao 10, Adão e Eva, Caim e Abel, Enoque, a descida dos Vigilantes, o dilúvio e a divisão da terra entre os filhos de Noé; do 11 ao 23, a vida de Abraão, com a sua luta contra os ídolos e as dez provas da sua fé; do 24 ao 45, Isaque, Jacó e Esaú, os doze filhos de Jacó e a história de José; e do 46 ao 50, a escravidão no Egito, Moisés, a Páscoa e a lei do sábado.

Aparecem também personagens que o Gênesis não nomeia, como as esposas dos patriarcas, e Mastêmâ, o chefe dos espíritos maus, que acusa os homens e os põe à prova.

O livro era lido em Qumran: entre os Manuscritos do Mar Morto há fragmentos hebraicos de mais de uma dúzia de cópias, e o Documento de Damasco o cita como o livro "das divisões dos tempos".

Restam também trechos de uma tradução latina e citações em autores gregos, mas o texto completo só se conservou em gueês, a língua antiga da Etiópia, onde o livro faz parte da Bíblia da Igreja Ortodoxa Etíope.

Como ler: o livro acompanha o Gênesis capítulo a capítulo, e a leitura lado a lado mostra o que foi acrescentado. As datas são contadas desde a criação ("no primeiro ano da primeira semana do quinto jubileu", em 4:12).

A divisão em capítulos e versículos é a de R. H. Charles; os parênteses ( ) marcam palavras acrescentadas para completar o sentido, e os colchetes [ ], o que ele considerava acréscimo ou correção do texto.

Fonte: https://www.sefaria.org/Book_of_Jubilees

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

Capítulo 34

Capítulo 35

Capítulo 36

Capítulo 37

Capítulo 38

Capítulo 39

Capítulo 40

Capítulo 41

Capítulo 42

Capítulo 43

Capítulo 44

Capítulo 45

Capítulo 46

Capítulo 47

Capítulo 48

Capítulo 49

Capítulo 50

CAPÍTULO 1

✦

1 Esta é a história da divisão dos dias da lei e do testemunho, dos acontecimentos dos anos, de suas semanas (de anos), de seus jubileus ao longo de todos os anos do mundo, como o Senhor falou a Moisés no monte Sinai quando ele subiu para receber as tábuas da lei e do mandamento, segundo a voz de Deus, como Ele lhe disse: "Sobe ao cume do monte.")

2 E aconteceu, no primeiro ano do êxodo dos filhos de Israel do Egito, no terceiro mês, no décimo sexto dia do mês, que Deus falou a Moisés, dizendo:

3 "Sobe a Mim no monte, e Eu te darei duas tábuas de pedra da lei e do mandamento, que escrevi, para que tu as ensines."

4 E Moisés subiu ao monte de Deus, e a glória do Senhor pousou sobre o monte Sinai, e uma nuvem o cobriu seis dias. E Ele chamou Moisés no sétimo dia do meio da nuvem,

5 e a aparência da glória do Senhor era como fogo flamejante no cume do monte.

6 E Moisés esteve no monte quarenta dias e quarenta noites, e Deus lhe ensinou a história anterior e a posterior

7 da divisão de todos os dias da lei e do testemunho.

8 E Ele disse: "Inclina o teu coração a toda palavra que Eu te falar neste monte, e escreve-as num livro, para que as suas gerações vejam como Eu não os abandonei por todo o mal que praticaram, transgredindo a aliança

que Eu estabeleço entre Mim e ti para as suas gerações neste dia, no monte Sinai.

9 E assim acontecerá, quando todas estas coisas vierem sobre eles, que reconhecerão que Eu sou mais justo do que eles em todos os seus juízos e em todas as suas ações, e reconhecerão que Eu estive verdadeiramente com eles.

10 E escreve tu para ti todas estas palavras que Eu te declaro neste dia, pois Eu conheço a sua rebeldia e a sua dura cerviz, antes de levá-los à terra que jurei a seus pais, a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: "À vossa descendência darei uma terra que mana leite e mel.

11 E eles comerão e se fartarão, e se voltarão para deuses estranhos, para (deuses) que não podem livrá-los de nenhuma de suas tribulações:

12 "e este testemunho será ouvido como testemunho contra eles. Pois eles esquecerão todos os Meus mandamentos, (sim,) tudo o que Eu lhes mando, e andarão após os gentios,

13 e após a sua impureza, e após a sua vergonha, e servirão aos seus deuses, e estes se tornarão para eles uma ofensa, uma tribulação, uma aflição e uma armadilha.

14 E muitos perecerão, e serão levados cativos, e cairão nas mãos do inimigo, porque abandonaram as Minhas ordenanças e os Meus mandamentos, e as festas da Minha aliança,

15 e os Meus sábados, e o Meu lugar santo que santifiquei para Mim no meio deles, e o Meu tabernáculo, e o Meu santuário, que santifiquei para Mim no meio da terra, para pôr sobre ele o Meu nome e para que (ali) habitasse.

16 E farão para si lugares altos, e bosques, e imagens esculpidas, e adorarão, cada um a sua (imagem esculpida), de modo a se desviarem, e sacrificarão seus filhos aos demônios e a todas as obras do erro de seus corações.

17 E Eu lhes enviarei testemunhas, para testemunhar contra eles, mas eles não ouvirão, e matarão também as testemunhas,

18 e perseguirão os que buscam a lei, e anularão e mudarão tudo, de modo a praticar o mal diante dos Meus olhos.

19 E Eu esconderei deles o Meu rosto, e os entregarei nas mãos dos gentios para o cativeiro, e para presa, e para serem devorados, e os removerei do meio da terra, e os espalharei entre os gentios.

20 E eles esquecerão toda a Minha lei e todos os Meus mandamentos e todos os Meus juízos, e se desviarão quanto às luas novas, e aos sábados, e às festas, e aos jubileus, e às ordenanças.

21 E depois disto eles se voltarão para Mim, do meio dos gentios, com todo o seu coração, e com toda a sua alma, e com toda a sua força,

22 e Eu os reunirei do meio de todos os gentios, e eles Me buscarão, de modo que serei achado por eles,

23 quando Me buscarem com todo o seu coração e com toda a sua alma. E Eu lhes revelarei paz abundante com justiça, e os transplantarei, planta da retidão, com todo o Meu coração e com toda a Minha alma,

24 e eles serão para bênção e não para maldição, e serão a cabeça e não a cauda.

25 E Eu edificarei o Meu santuário no meio deles, e habitarei com eles, e serei o seu Deus, e eles serão o Meu povo em verdade e justiça.

26 E não os abandonarei nem lhes faltarei; pois Eu sou o Senhor, seu Deus."

27 E Moisés caiu sobre o seu rosto, e orou, e disse:

28 "Ó Senhor, meu Deus, não abandones o Teu povo e a Tua herança, de modo que andem errantes no erro de seus corações, e não os entregues nas mãos de seus inimigos, os gentios, para que não dominem sobre eles e os façam pecar contra Ti.

29 Que a Tua misericórdia, ó Senhor, se eleve sobre o Teu povo, e cria neles um espírito reto,

30 e não deixes que o espírito de Beliar domine sobre eles para acusá-los diante de Ti e para enlaçá-los, afastando-os de todos os caminhos da justiça, de modo que pereçam diante da Tua face.

31 Mas eles são o Teu povo e a Tua herança, que livraste com o Teu grande poder das mãos dos egípcios:

32 cria neles um coração puro e um Espírito santo, e não deixes que sejam enlaçados em seus pecados, de agora em diante até a eternidade."

33 E o Senhor disse a Moisés: "Eu conheço a sua contrariedade, e os seus pensamentos, e a sua dura cerviz, e eles não serão obedientes até que confessem o seu próprio pecado e o pecado de seus pais.

34 E depois disto eles se voltarão para Mim com toda a retidão, e com todo o (seu) coração, e com toda a (sua) alma, e Eu circuncidarei o prepúcio do seu coração e o prepúcio do coração de sua descendência, e criarei neles um espírito santo, e os purificarei, de modo que não se afastem de Mim desde aquele dia até a eternidade.

35 E as suas almas se apegarão a Mim e a todos os Meus mandamentos, e eles cumprirão os Meus mandamentos, e Eu serei o seu Pai, e eles serão os Meus filhos.

36 E todos eles serão chamados filhos do Deus vivo, e todo anjo e todo espírito saberá, sim, saberão que estes são os Meus filhos, e que Eu sou o seu Pai em retidão e justiça, e que Eu os amo.

37 E escreve tu para ti todas estas palavras que Eu te declaro neste monte, as primeiras e as últimas, que hão de acontecer em todas as divisões dos dias, na lei, e no testemunho, e nas semanas, e nos jubileus até a eternidade, até que Eu desça e habite com eles por toda a eternidade."

38 E Ele disse ao anjo da presença: "Escreve para Moisés desde o princípio da criação até que o Meu santuário tenha sido edificado entre eles por toda a eternidade.

39 E o Senhor aparecerá aos olhos de todos, e todos saberão que Eu sou o Deus de Israel, e o Pai de todos os filhos de Jacó, e Rei no monte Sião por toda a eternidade. E Sião e Jerusalém serão santas."

40 E o anjo da presença, que ia adiante do acampamento de Israel, tomou as tábuas das divisões dos anos — desde o tempo da criação —

41 da lei e do testemunho das semanas, dos jubileus, segundo os anos individuais, segundo todo o número dos jubileus [segundo os anos individuais], desde o dia da [nova] criação, quando os céus e a terra serão renovados, e toda a sua criação, segundo os poderes do céu, e segundo toda a criação da terra,

42 até que o santuário do Senhor seja feito em Jerusalém, no monte Sião, e todos os luzeiros sejam renovados para cura, e para paz, e para bênção de todos os eleitos de Israel, e para que assim seja desde aquele dia e por todos os dias da terra.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 E o anjo da presença falou a Moisés segundo a palavra do Senhor, dizendo:

2 Escreve a história completa da criação, como em seis dias o Senhor Deus terminou todas as Suas obras e tudo o que criou, e guardou o sábado no sétimo dia, e o santificou para todos os séculos, e o designou como sinal para todas as Suas obras.

3 Pois no primeiro dia Ele criou os céus que estão em cima, e a terra, e as águas, e todos os espíritos que servem diante d'Ele

4 — os anjos da presença, e os anjos da santificação, e os anjos [do espírito do fogo, e os anjos] do espírito dos ventos, e os anjos do espírito das nuvens,

5 e das trevas, e da neve, e do granizo, e da geada, e os anjos das vozes, e do trovão, e do relâmpago, e os anjos dos espíritos do frio e do calor, e do inverno, e da primavera, e do outono, e do verão,

6 e de todos os espíritos das Suas criaturas que estão nos céus e na terra; (Ele criou) os abismos e as trevas, o entardecer (e a noite), e a luz, a aurora e o dia, que preparou no conhecimento do Seu coração.

7 E então vimos as Suas obras, e O louvamos, e exaltamos diante d'Ele por todas as Suas obras; pois sete grandes obras Ele criou no primeiro dia.

8 E no segundo dia Ele criou o firmamento no meio das águas, e as águas foram divididas naquele dia — metade delas subiu para cima e metade delas desceu para baixo do firmamento (que estava) no meio, sobre a face de

toda a terra.

9 E esta foi a única obra que (Deus) criou no segundo dia.

10 E no terceiro dia Ele mandou que as águas passassem de sobre a face de toda a terra para um só lugar, e que aparecesse a terra seca.

11 E as águas fizeram como Ele lhes mandou, e se retiraram de sobre a face da terra para um só lugar, fora deste firmamento, e a terra seca apareceu.

12 E naquele dia Ele criou para elas todos os mares, segundo os seus lugares de ajuntamento separados, e todos os rios, e os ajuntamentos das águas nos montes e em toda a terra,

13 e todos os lagos, e todo o orvalho da terra, e a semente que se semeia, e todas as coisas que brotam, e as árvores frutíferas, e as árvores do bosque, e o jardim do Éden, no Éden, e todas (as plantas segundo a sua espécie).

14 Estas quatro grandes obras Deus criou no terceiro dia.

15 E no quarto dia Ele criou o sol, e a lua, e as estrelas, e os pôs no firmamento do céu, para darem luz sobre toda a terra,

16 e para governarem o dia e a noite, e separarem a luz das trevas.

17 E Deus designou o sol para ser um grande sinal sobre a terra para os dias, e para os sábados, e para os meses, e para as festas, e para os anos, e para os sábados de anos, e para os jubileus, e para todas as estações dos anos.

18 E ele separa a luz das trevas [e] para a prosperidade, para que prosperem todas as coisas que brotam e crescem sobre a terra.

19 Estas três espécies Ele fez no quarto dia.

20 E no quinto dia Ele criou grandes monstros marinhos nas profundezas das águas, pois estes foram as primeiras coisas de carne criadas por Suas mãos, os peixes e tudo o que se move nas águas, e tudo o que voa, as aves e toda a sua espécie.

21 E o sol se levantou sobre eles para (os) fazer prosperar, e sobre tudo o que estava sobre a terra, tudo o que brota da terra, e todas as árvores frutíferas, e toda carne.

22 Estas três espécies Ele criou no quinto dia.

23 E no sexto dia Ele criou todos os animais da terra, e todo o gado, e tudo o que se move sobre a terra.

24 E depois de tudo isto Ele criou o homem; homem e mulher Ele os criou,

25 e deu-lhe domínio sobre tudo o que há sobre a terra, e nos mares, e sobre tudo o que voa, e sobre as feras, e sobre o gado, e sobre tudo o que se move sobre a terra, e sobre toda a terra; e sobre tudo isto lhe deu domínio.

26 E estas quatro espécies Ele criou no sexto dia. E houve ao todo vinte e duas espécies.

27 E Ele terminou toda a Sua obra no sexto dia — tudo o que há nos céus e na terra, e nos mares e nos abismos, e na luz e nas trevas, e em todas as coisas.

28 E Ele nos deu um grande sinal, o dia de sábado, para que trabalhássemos seis dias, mas guardássemos o sábado no sétimo dia, de todo trabalho. E todos os anjos da presença, e todos os anjos da santificação,

29 estas duas grandes classes — Ele nos mandou guardar o sábado com Ele no céu e na terra.

30 E Ele nos disse: "Eis que separarei para Mim um povo dentre todos os povos, e estes guardarão o dia de sábado,

31 e Eu os santificarei para Mim como Meu povo, e os abençoarei; assim como santifiquei o dia de sábado e (o) santifico para Mim, assim também os abençoarei, e eles serão o Meu povo, e Eu serei o seu Deus.

32 E escolhi a descendência de Jacó dentre tudo o que vi, e o inscrevi como Meu filho primogênito, e o santifiquei para Mim para todo o sempre;

33 e Eu lhes ensinarei o dia de sábado, para que nele guardem o sábado de todo trabalho."...

34 E assim Ele criou nele um sinal, segundo o qual eles guardariam o sábado conosco no sétimo dia, para comer e beber, e para bendizer Aquele que criou todas as coisas,

35 assim como Ele abençoou e santificou para Si um povo peculiar acima de todos os povos, e para que guardassem o sábado juntamente conosco.

36 E Ele fez subir os Seus mandamentos como aroma suave, aceitável diante d'Ele todos os dias. (Houve) vinte e dois cabeças da humanidade, de Adão a Jacó,

37 e vinte e duas espécies de obras foram feitas até o sétimo dia;

38 este é bendito e santo; e o primeiro também é bendito e santo;

39 e um serve com o outro para santificação e bênção.

40 E a este (Jacó e sua descendência) foi concedido que fossem sempre os benditos e santos do primeiro testemunho e da lei, assim como Ele santificara e abençoara o dia de sábado no sétimo dia.

41 Ele criou o céu e a terra e tudo o que criou em seis dias, e Deus fez santo o sétimo dia, por todas as Suas obras;

42 por isso Ele ordenou a respeito dele que quem fizer nele qualquer trabalho morrerá, e que aquele que o profanar certamente morrerá.

43 Por conseguinte, ordena tu aos filhos de Israel que observem este dia, para que o santifiquem e não façam nele nenhum trabalho, e não o profanem,

44 pois é mais santo do que todos os outros dias. E quem o profanar certamente morrerá, e quem fizer nele qualquer trabalho certamente morrerá eternamente,

45 para que os filhos de Israel observem este dia ao longo de suas gerações, e não sejam arrancados da terra;

46 pois é um dia santo e um dia bendito. E todo aquele que o observar e guardar nele o sábado de todo o seu trabalho será santo e bendito por todos os dias, como nós.

47 Declara e dize aos filhos de Israel a lei deste dia, tanto que devem guardar nele o sábado, como que não devem abandoná-lo no erro de seus corações;

48 (e) que não é lícito fazer nele nenhum trabalho que seja impróprio, fazer nele o seu próprio prazer, e que não devem preparar nele nada para comer ou beber.

49 e (que não é lícito) tirar água, ou trazer para dentro ou levar para fora, por suas portas, nenhuma carga que não tenham preparado para si no sexto dia em suas habitações.

50 E não trarão para dentro nem levarão para fora de casa em casa naquele dia; pois aquele dia é mais santo e bendito do que qualquer dia de jubileu dos jubileus:

51 nele guardamos o sábado nos céus antes que fosse dado a conhecer a qualquer carne guardar nele o sábado sobre a terra.

52 E o Criador de todas as coisas o abençoou, mas não santificou todos os povos e nações para guardarem nele o sábado, mas somente Israel:

53 só a eles permitiu comer, e beber, e guardar nele o sábado sobre a terra.

54 E o Criador de todas as coisas abençoou este dia, que criara para bênção, e santificação, e glória acima de todos os dias.

55 Esta lei e testemunho foi dada aos filhos de Israel como lei para sempre, por suas gerações.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 E nos seis dias da segunda semana trouxemos, segundo a palavra de Deus, a Adão todas as feras, e todo o gado, e todas as aves, e tudo o que se move sobre a terra, e tudo o que se move na água, segundo as suas espécies e segundo os seus tipos:

2 as feras no primeiro dia; o gado no segundo dia; as aves no terceiro dia; e tudo o que se move sobre a terra no quarto dia; e o que se move na água no quinto dia.

3 E Adão deu nome a todos eles pelos seus respectivos nomes, e como ele os chamou, assim foi o seu nome.

4 E nestes cinco dias Adão viu todos estes, macho e fêmea, segundo cada espécie que havia sobre a terra, mas ele estava só e não achou auxiliadora para si.

5 E o Senhor nos disse: "Não é bom que o homem esteja só: façamos-lhe uma auxiliadora."

6 E o Senhor nosso Deus fez cair sobre ele um sono profundo, e ele dormiu, e Ele tomou para a mulher uma costela dentre as suas costelas, e esta costela foi a origem da mulher dentre as suas costelas,

7 e Ele formou a carne em seu lugar, e edificou a mulher.

8 E Ele despertou Adão do seu sono, e ao despertar ele se levantou no sexto dia, e Ele a trouxe a ele, e ele a conheceu, e disse-lhe:

9 "Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; ela será chamada [minha] mulher, porque foi tomada de seu marido."

10 Por isso o homem e a mulher serão um, e por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, e se unirá à sua mulher, e serão uma só carne.

11 Na primeira semana foi criado Adão, e a costela — sua mulher; na segunda semana Ele a mostrou a ele:

12 e por esta razão foi dado o mandamento de guardar-se em sua impureza, para um menino sete dias, e para uma menina duas vezes sete dias.

13 E depois que Adão completou quarenta dias na terra onde fora criado, nós o levamos ao Jardim do Éden para lavrá-lo e guardá-lo, mas a sua mulher foi levada no octogésimo dia, e depois disto ela entrou no Jardim do Éden.

14 E por esta razão o mandamento está escrito nas tábuas celestiais a respeito daquela que dá à luz:

15 "se ela der à luz um varão, permanecerá em sua impureza sete dias, segundo a primeira semana de dias,

16 e trinta e três dias permanecerá no sangue de sua purificação, e não tocará em nenhuma coisa consagrada, nem entrará no santuário, até que cumpra estes dias que (são prescritos) no caso de um filho varão.

17 Mas no caso de uma filha, permanecerá em sua impureza duas semanas de dias, segundo as duas primeiras semanas,

18 e sessenta e seis dias no sangue de sua purificação, e serão ao todo oitenta dias."

19 E quando ela completou estes oitenta dias, nós a levamos ao Jardim do Éden, pois ele é mais santo do que toda a terra restante, e toda árvore que nele é plantada é santa.

20 Por isso foi ordenado, a respeito daquela que dá à luz um filho ou uma filha, o estatuto daqueles dias, de que ela não toque em nenhuma coisa consagrada, nem entre no santuário, até que se cumpram estes dias para o filho ou a filha.

21 Esta é a lei e o testemunho que foi escrito para Israel, para que (o) observassem todos os dias.

22 E na primeira semana do primeiro jubileu, Adão e sua mulher estiveram no Jardim do Éden durante sete anos, lavrando-o e guardando-o,

23 e nós lhe demos trabalho e o instruímos a fazer tudo o que é próprio para a lavoura.

24 E ele lavrava (o jardim), e estava nu e não o sabia, e não se envergonhava,

25 e protegia o jardim das aves, e das feras, e do gado, e colhia o seu fruto, e comia, e guardava o restante para si e para sua mulher [e guardava o que se ia conservando].

26 E depois de completados os sete anos que ele completara ali, sete anos exatos, e no segundo mês, no décimo sétimo dia (do mês), a serpente veio e se aproximou da mulher, e a serpente disse à mulher:

27 "Deus vos ordenou, dizendo: Não comereis de toda árvore do jardim?"

28 E ela lhe disse: "De todo o fruto das árvores do jardim Deus nos disse: Comei;

29 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim Deus nos disse: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais."

30 E a serpente disse à mulher: "Certamente não morrereis:

31 pois Deus sabe que no dia em que dele comerdes, vossos olhos se abrirão, e sereis como deuses, e conhecereis o bem e o mal."

32 E a mulher viu que a árvore era agradável e aprazível aos olhos, e que o seu fruto era bom para comer, e tomou dele e comeu.

33 E depois de primeiro ter coberto a sua vergonha com folhas de figueira, deu dele a Adão, e ele comeu,

34 e os seus olhos se abriram, e ele viu que estava nu. E tomou folhas de figueira e (as) coseu juntas, e fez para si um avental, e cobriu a sua vergonha.

35 E Deus amaldiçoou a serpente, e Se irou contra ela para sempre. ...

36 E Ele Se irou contra a mulher, porque ela dera ouvidos à voz da serpente e comera;

37 e disse-lhe: Multiplicarei grandemente a tua dor e as tuas penas; com dor darás à luz filhos, e o teu retorno será para o teu marido, e ele te dominará."

38 E a Adão também Ele disse: "Porque deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore da qual Eu te ordenei que não comesses, maldita seja a terra por tua causa:

39 espinhos e cardos ela te produzirá, e comerás o teu pão no suor do teu rosto, até que voltes à terra de onde foste tomado; pois és terra, e à terra voltarás."

40 E Ele lhes fez túnicas de pele, e os vestiu, e os mandou para fora do Jardim do Éden.

41 E naquele dia em que Adão saiu do jardim, ofereceu como aroma suave uma oferta, incenso, gálbano e estoraque, e especiarias, pela manhã, com o nascer do sol, desde o dia em que cobriu a sua vergonha.

42 E naquele dia foi fechada a boca de todas as feras, e do gado, e das aves, e de tudo o que anda, e de tudo o que se move, de modo que não puderam mais falar: pois todos tinham falado uns com os outros com um só lábio e com uma só língua.

43 E Ele mandou para fora do Jardim do Éden toda carne que estava no Jardim do Éden, e toda carne foi espalhada segundo as suas espécies e segundo os seus tipos, para os lugares que haviam sido criados para eles.

44 E só a Adão Ele deu (com o que) cobrir a sua vergonha, de todas as feras e do gado.

45 Por isso está prescrito nas tábuas celestiais, acerca de todos os que conhecem o juízo da lei, que cubram a sua vergonha e não se descubram como os gentios se descobrem.

46 E na lua nova do quarto mês, Adão e sua mulher saíram do Jardim do Éden, e habitaram na terra de ’Eldâ, na terra de sua criação.

47 E Adão chamou o nome de sua mulher Eva. E não tiveram filho até o primeiro jubileu,

48 e depois disto ele a conheceu. Ora, ele lavrava a terra como fora instruído no Jardim do Éden.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 E na terceira semana do segundo jubileu ela deu à luz Caim, e na quarta deu à luz Abel, e na quinta deu à luz sua filha ʾÂwân.

2 E no primeiro (ano) do terceiro jubileu, Caim matou Abel, porque (Deus) aceitou o sacrifício de Abel e não aceitou a oferta de Caim.

3 E ele o matou no campo: e o seu sangue clamou da terra ao céu, queixando-se porque ele o matara.

4 E o Senhor repreendeu Caim por causa de Abel, porque o matara, e fez dele um fugitivo sobre a terra por causa do sangue de seu irmão, e o amaldiçoou sobre a terra.

5 E por isso está escrito nas tábuas celestiais: "Maldito aquele que fere o seu próximo traiçoeiramente, e digam todos os que viram e ouviram: Assim seja;

6 e o homem que viu e não (o) declarou, seja maldito como o outro."

7 E por esta razão anunciamos, quando chegamos diante do Senhor nosso Deus, todo o pecado que é cometido no céu e na terra, e na luz e nas trevas, e em toda parte.

8 E Adão e sua mulher choraram Abel quatro semanas de anos,

9 e no quarto ano da quinta semana alegraram-se, e Adão conheceu novamente sua mulher, e ela lhe deu um filho, e ele o chamou Sete; pois disse: "Deus nos suscitou uma segunda descendência sobre a terra em lugar de

Abel; pois Caim o matou."

10 E na sexta semana ele gerou sua filha ʾAzûrâ.

11 E Caim tomou ʾÂwân, sua irmã, por mulher, e ela lhe deu Enoque no fim do quarto jubileu.

12 E no primeiro ano da primeira semana do quinto jubileu, foram construídas casas sobre a terra, e Caim construiu uma cidade e lhe deu o nome de seu filho Enoque.

13 E Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela lhe deu ainda nove filhos.

14 E na quinta semana do quinto jubileu Sete tomou ʾAzûrâ, sua irmã, por mulher, e no quarto (ano da sexta semana) ela lhe deu Enos. Ele começou a invocar o nome do Senhor sobre a terra.

15 E no sétimo jubileu, na terceira semana, Enos tomou Nôâm, sua irmã, por mulher, e ela lhe deu um filho no terceiro ano da quinta semana, e ele o chamou Cainã.

16 E no fim do oitavo jubileu Cainã tomou Mûalêlêth, sua irmã, por mulher, e ela lhe deu um filho no nono jubileu, na primeira semana, no terceiro ano desta semana, e ele o chamou Maalalel.

17 E na segunda semana do décimo jubileu Maalalel tomou por mulher Dînâh, filha de Barâkîʾêl, filha do irmão de seu pai, e ela lhe deu um filho na terceira semana, no sexto ano, e ele o chamou Jarede;

18 pois em seus dias os anjos do Senhor desceram sobre a terra, os que são chamados Vigilantes, para instruírem os filhos dos homens e para praticarem o juízo e a retidão sobre a terra.

19 E no décimo primeiro jubileu Jarede tomou para si uma mulher, e o seu nome era Bâraka, filha de Râsûjâl, filha do irmão de seu pai, na quarta semana deste jubileu,

20 e ela lhe deu um filho na quinta semana, no quarto ano do jubileu, e ele o chamou Enoque.

21 E ele foi o primeiro dentre os homens nascidos na terra que aprendeu a escrita, e o conhecimento, e a sabedoria,

22 e que escreveu os sinais do céu segundo a ordem dos seus meses num livro, para que os homens conhecessem as estações dos anos segundo a ordem dos seus meses separados.

23 E ele foi o primeiro a escrever um testemunho, e testemunhou aos filhos dos homens entre as gerações da terra, e contou as semanas dos jubileus, e lhes deu a conhecer os dias dos anos, e ordenou os meses, e contou os sábados dos anos, como nós (os) demos a conhecer a ele.

24 E o que foi e o que será ele viu numa visão do seu sono, como acontecerá aos filhos dos homens ao longo de suas gerações até o dia do juízo;

25 ele viu e entendeu tudo, e escreveu o seu testemunho, e pôs o testemunho sobre a terra para todos os filhos dos homens e para as suas gerações.

26 E no décimo segundo jubileu, na sua sétima semana, ele tomou para si uma mulher, e o seu nome era Ednî, filha de Dânêl, filha do irmão de seu pai, e no sexto ano desta semana ela lhe deu um filho, e ele o chamou Matusalém.

27 E ele esteve, ademais, com os anjos de Deus estes seis jubileus de anos, e eles lhe mostraram tudo o que há na terra e nos céus, o governo do sol, e ele escreveu tudo.

28 E ele testemunhou aos Vigilantes, que tinham pecado com as filhas dos homens;

29 pois estes tinham começado a unir-se, de modo a se contaminarem, com as filhas dos homens, e Enoque testemunhou contra todos (eles).

30 E ele foi tomado do meio dos filhos dos homens, e nós o conduzimos ao Jardim do Éden em majestade e honra,

31 e eis que ali ele escreve a condenação e o juízo do mundo, e toda a maldade dos filhos dos homens.

32 E por causa dele (Deus) trouxe as águas do dilúvio sobre toda a terra do Éden; pois ali ele foi posto como sinal, e para que testemunhasse contra todos os filhos dos homens, para que contasse todos os atos das gerações até o dia da condenação.

33 E ele queimou o incenso do santuário, (sim,) especiarias aromáticas, aceitáveis diante do Senhor no monte.

34 Pois o Senhor tem quatro lugares sobre a terra: o Jardim do Éden, e o Monte do Oriente, e este monte sobre o qual estás neste dia, o monte Sinai, e o monte Sião, (que) será santificado na nova criação para santificação da terra;

35 por meio dele a terra será santificada de toda a (sua) culpa e da sua impureza ao longo das gerações do mundo.

36 E no décimo quarto jubileu Matusalém tomou para si uma mulher, Ednâ, filha de ’Âzrîâl, filha do irmão de seu pai, na terceira semana, no primeiro ano desta semana, e gerou um filho e o chamou Lameque.

37 E no décimo quinto jubileu, na terceira semana, Lameque tomou para si uma mulher, e o seu nome era Bêtênôs, filha de Bârâkî’îl, filha do irmão de seu pai, e nesta semana ela lhe deu um filho

38 e ele o chamou Noé, dizendo: "Este me consolará da minha fadiga e de todo o meu trabalho, e da terra que o Senhor amaldiçoou."

39 E no fim do décimo nono jubileu, na sétima semana, no seu sexto ano, Adão morreu, e todos os seus filhos o sepultaram na terra de sua criação, e ele foi o primeiro a ser sepultado na terra.

40 E faltaram-lhe setenta anos para mil anos; pois mil anos são como um dia no testemunho dos céus,

41 e por isso foi escrito a respeito da árvore do conhecimento: "No dia em que dela comerdes, morrereis."

42 Por esta razão ele não completou os anos deste dia; pois morreu durante ele.

43 No fim deste jubileu Caim foi morto depois dele, no mesmo ano; pois a sua casa caiu sobre ele, e ele morreu no meio de sua casa, e foi morto pelas suas pedras,

44 pois com uma pedra ele matara Abel, e por uma pedra foi morto em justo juízo.

45 Por esta razão foi ordenado nas tábuas celestiais: "Com o instrumento com que um homem mata o seu próximo, com o mesmo será morto; da maneira como o feriu, da mesma maneira farão com ele."

46 E no vigésimo quinto jubileu Noé tomou para si uma mulher, e o seu nome era ʾĔmzârâ, filha de Râkêʾêl, filha do irmão de seu pai, no primeiro ano da quinta semana:

47 e no seu terceiro ano ela lhe deu Sem, no seu quinto ano ela lhe deu Cam, e no primeiro ano da sexta semana ela lhe deu Jafé.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 E aconteceu, quando os filhos dos homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra e lhes nasceram filhas,

2 que os anjos de Deus as viram, em certo ano deste jubileu, que eram belas de se ver; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram, e elas lhes deram filhos, e estes eram gigantes.

3 E a iniquidade aumentou sobre a terra, e toda carne corrompeu o seu caminho, tanto os homens como o gado, e as feras, e as aves, e tudo o que anda sobre a terra

4 — todos eles corromperam os seus caminhos e as suas ordens, e começaram a devorar-se uns aos outros,

5 e a iniquidade aumentou sobre a terra, e toda imaginação dos pensamentos de todos os homens (era) assim má continuamente.

6 E Deus olhou para a terra, e eis que ela estava corrompida, e toda carne havia corrompido as suas ordens, e todos os que estavam sobre a terra haviam praticado toda sorte de mal diante dos Seus olhos.

7 E Ele disse: "Destruirei o homem e toda carne sobre a face da terra que criei."

8 Mas Noé achou graça diante dos olhos do Senhor.

9 E contra os anjos que enviara sobre a terra Ele Se irou sobremaneira, e deu ordem de arrancá-los de todo o seu domínio,

10 e nos mandou amarrá-los nas profundezas da terra, e eis que estão amarrados no meio delas e são (mantidos) separados.

11 E contra os seus filhos saiu uma ordem de diante da Sua face, de que fossem feridos à espada e removidos de debaixo do céu.

12 E Ele disse: "O Meu espírito não permanecerá para sempre no homem; pois também eles são carne, e os seus dias serão cento e vinte anos."

13 E Ele enviou a Sua espada para o meio deles, para que cada um matasse o seu próximo, e começaram a matar-se uns aos outros, até que todos caíram à espada e foram destruídos da terra.

14 E os seus pais foram testemunhas (da sua destruição), e depois disto foram amarrados nas profundezas da terra para sempre, até o dia da grande condenação, quando o juízo for executado sobre todos os que corromperam os seus caminhos e as suas obras diante do Senhor.

15 E Ele destruiu todos dos seus lugares, e não ficou um só deles que Ele não julgasse segundo toda a sua maldade.

16 E Ele fez para todas as Suas obras uma natureza nova e justa, para que não pecassem em toda a sua natureza para sempre, mas fossem todos justos, cada um em sua espécie, sempre.

17 E o juízo de todos está ordenado e escrito nas tábuas celestiais em justiça

18 — sim, (o juízo de) todos os que se apartam do caminho que lhes está ordenado para andar; e se não andam nele, o juízo está escrito para toda criatura e para toda espécie.

19 E não há nada no céu ou na terra, ou na luz ou nas trevas, ou no Seol ou no abismo, ou no lugar das trevas (que não seja julgado);

20 e todos os seus juízos estão ordenados, e escritos, e gravados.

21 Acerca de todos Ele julgará: o grande segundo a sua grandeza, e o pequeno segundo a sua pequenez, e cada um segundo o seu caminho.

22 E Ele não é alguém que faça acepção de pessoas (de ninguém), nem alguém que receba presentes, se Ele diz que executará juízo sobre cada um:

23 se alguém desse tudo o que há sobre a terra, Ele não levará em conta os presentes nem a pessoa (de ninguém), nem aceitará coisa alguma de suas mãos, pois Ele é um juiz justo.

24 [E a respeito dos filhos de Israel foi escrito e ordenado: Se se voltarem para Ele em justiça, Ele perdoará todas as suas transgressões e remitirá todos os seus pecados.

25 Está escrito e ordenado que Ele mostrará misericórdia a todos os que se voltarem de toda a sua culpa uma vez a cada ano.]

26 E quanto a todos os que corromperam os seus caminhos e os seus pensamentos antes do dilúvio, a pessoa de nenhum homem foi aceita, a não ser a de Noé apenas; pois a sua pessoa foi aceita em favor de seus filhos, que (Deus) salvou das águas do dilúvio por causa dele;

27 pois o seu coração era justo em todos os seus caminhos, conforme lhe fora ordenado, e ele não se apartara de nada do que lhe fora ordenado.

28 E o Senhor disse que destruiria tudo o que havia sobre a terra, tanto homens como gado, e feras, e aves do céu, e o que se move sobre a terra.

29 E Ele ordenou a Noé que fizesse para si uma arca, para que se salvasse das águas do dilúvio.

30 E Noé fez a arca em tudo como Ele lhe ordenara, no vigésimo sétimo jubileu de anos, na quinta semana, no quinto ano (na lua nova do primeiro mês).

31 E ele entrou no sexto (ano) dela, no segundo mês, na lua nova do segundo mês,

32 até o décimo sexto; e ele entrou, e tudo o que lhe trouxemos, na arca, e o Senhor a fechou por fora na tarde do décimo sétimo.

33 E o Senhor abriu sete comportas do céu, e as bocas das fontes do grande abismo, em número de sete bocas. E as comportas começaram a derramar água do céu quarenta dias e quarenta noites,

34 e as fontes do abismo também fizeram subir águas, até que o mundo inteiro ficou cheio de água.

35 E as águas aumentaram sobre a terra. Quinze côvados subiram as águas acima de todos os altos montes,

36 e a arca foi levantada acima da terra, e moveu-se sobre a face das águas.

37 E a água prevaleceu sobre a face da terra cinco meses — cento e cinquenta dias.

38 E a arca foi e repousou no cume do Lûbâr, um dos montes de Ararate.

39 E (na lua nova) do quarto mês as fontes do grande abismo foram fechadas, e as comportas do céu foram contidas;

40 e na lua nova do sétimo mês todas as bocas dos abismos da terra foram abertas, e a água começou a descer para o abismo embaixo.

41 E na lua nova do décimo mês os cumes dos montes foram vistos,

42 e na lua nova do primeiro mês a terra tornou-se visível. E as águas desapareceram de sobre a terra na quinta semana, no seu sétimo ano,

43 e no décimo sétimo dia do segundo mês a terra estava seca.

44 E no seu vigésimo sétimo dia ele abriu a arca, e fez sair dela as feras, e o gado, e as aves, e todo ser que se move.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 E na lua nova do terceiro mês ele saiu da arca e construiu um altar naquele monte.

2 E fez expiação pela terra, e tomou um cabrito e fez expiação pelo seu sangue por toda a culpa da terra; pois tudo o que estivera sobre ela fora destruído, exceto os que estavam na arca com Noé.

3 E pôs a sua gordura sobre o altar, e tomou um boi, e um bode, e uma ovelha, e cabritos, e sal, e uma rola, e o filhote de uma pomba,

4 e pôs um holocausto sobre o altar, e derramou sobre ele uma oferta amassada com azeite, e aspergiu vinho, e espalhou incenso sobre tudo, e fez subir um aroma agradável, aceitável diante do Senhor.

5 E o Senhor sentiu o aroma agradável, e fez com ele uma aliança de que não haveria mais dilúvio para destruir a terra;

6 de que, todos os dias da terra, a sementeira e a colheita nunca cessariam; o frio e o calor, e o verão e o inverno, e o dia e a noite não mudariam a sua ordem, nem cessariam para sempre.

7 "E vós, crescei e multiplicai-vos sobre a terra, e tornai-vos numerosos sobre ela, e sede uma bênção sobre ela.

8 O temor de vós e o pavor de vós Eu inspirarei em tudo o que há na terra e no mar.

9 E eis que vos dei todas as feras, e todos os seres alados, e tudo o que se move sobre a terra, e os peixes nas águas, e todas as coisas para alimento; como as ervas verdes, vos dei todas as coisas para comer.

10 Mas a carne, com a sua vida, com o sangue, não comereis; pois a vida de toda carne está no sangue, para que não seja requerido o sangue das vossas vidas.

11 Da mão de todo homem, da mão de todo (animal), requererei o sangue do homem.

12 Quem derramar o sangue do homem, pelo homem terá o seu sangue derramado; pois à imagem de Deus Ele fez o homem.

13 E vós, crescei e multiplicai-vos sobre a terra."

14 E Noé e seus filhos juraram que não comeriam nenhum sangue que houvesse em qualquer carne,

15 e ele fez uma aliança diante do Senhor Deus para sempre, por todas as gerações da terra, neste mês.

16 Por isso Ele te falou para que fizesses uma aliança com os filhos de Israel neste mês, sobre o monte, com juramento, e para que aspergisses sangue sobre eles por causa de todas as palavras da aliança que o Senhor fez com eles para sempre.

17 E este testemunho está escrito a vosso respeito, para que o observeis continuamente, de modo que não comais em dia algum nenhum sangue de feras, ou de aves, ou de gado, durante todos os dias da terra,

18 e o homem que comer o sangue de fera, ou de gado, ou de aves, durante todos os dias da terra, ele e a sua descendência serão arrancados da terra.

19 E ordena tu aos filhos de Israel que não comam sangue, para que os seus nomes e a sua descendência estejam diante do Senhor nosso Deus continuamente.

20 E para esta lei não há limite de dias, pois é para sempre. Eles a observarão ao longo de suas gerações, para que continuem suplicando em vosso favor com sangue diante do altar;

21 todos os dias, e na hora da manhã e da tarde, buscarão perdão em vosso favor perpetuamente diante do Senhor, para que a guardem e não sejam arrancados.

22 E Ele deu a Noé e a seus filhos um sinal de que não haveria de novo um dilúvio sobre a terra.

23 Ele pôs o Seu arco na nuvem como sinal da aliança eterna, de que não haveria de novo um dilúvio sobre a terra para destruí-la, todos os dias da terra.

24 Por esta razão está ordenado e escrito nas tábuas celestiais que celebrem a festa das semanas neste mês, uma vez por ano, para renovar a aliança a cada ano.

25 E toda esta festa foi celebrada no céu desde o dia da criação até os dias de Noé — vinte e seis jubileus e cinco semanas de anos:

26 e Noé e seus filhos a observaram durante sete jubileus e uma semana de anos, até o dia da morte de Noé, e desde o dia da morte de Noé seus filhos (a) aboliram até os dias de Abraão, e comeram sangue.

27 Mas Abraão a observou, e Isaque, e Jacó, e seus filhos a observaram até os teus dias,

28 e nos teus dias os filhos de Israel a esqueceram, até que vós a celebrastes de novo neste monte.

29 E ordena tu aos filhos de Israel que observem esta festa em todas as suas gerações, como mandamento para eles:

30 um dia no ano, neste mês, celebrarão a festa.

31 Pois é a festa das semanas e a festa das primícias:

32 esta festa é dupla e de natureza dupla: celebrai-a segundo o que está escrito e gravado a seu respeito.

33 Pois escrevi no livro da primeira lei, naquilo que escrevi para ti, que a celebrasses em seu tempo, um dia no ano,

34 e expliquei-te os seus sacrifícios, para que os filhos de Israel se lembrassem e a celebrassem ao longo de suas gerações neste mês, um dia em cada ano.

35 E a lua nova do primeiro mês, e a lua nova do quarto mês, e a lua nova do sétimo mês, e a lua nova do décimo mês são os dias de recordação e os dias das estações nas quatro divisões do ano.

36 Estes estão escritos e ordenados como testemunho para sempre.

37 E Noé os ordenou para si como festas para as gerações para sempre, de modo que se tornaram por isso um memorial para ele.

38 E na lua nova do primeiro mês foi-lhe ordenado que fizesse para si uma arca, e naquele (dia) a terra secou, e ele abriu (a arca) e viu a terra.

39 E na lua nova do quarto mês as bocas das profundezas dos abismos embaixo foram fechadas.

40 E na lua nova do sétimo mês todas as bocas dos abismos da terra foram abertas, e as águas começaram a descer para eles.

41 E na lua nova do décimo mês os cumes dos montes foram vistos, e Noé se alegrou.

42 E por isso ele os ordenou para si como festas para memorial para sempre, e assim estão ordenados.

43 E eles os puseram nas tábuas celestiais; cada um tinha treze semanas; de um a outro (passava) o seu memorial,

44 do primeiro ao segundo, e do segundo ao terceiro, e do terceiro ao quarto.

45 E todos os dias do mandamento serão cinquenta e duas semanas de dias, e (estas farão) o ano inteiro completo.

46 Assim está gravado e ordenado nas tábuas celestiais. E não há negligência (deste mandamento) por um único ano, nem de ano para ano.

47 E ordena tu aos filhos de Israel que observem os anos segundo esta contagem — trezentos e sessenta e quatro dias,

48 e (estes) constituirão um ano completo, e não perturbarão o seu tempo, dos seus dias e das suas festas;

49 pois tudo acontecerá neles segundo o seu testemunho, e não deixarão de fora nenhum dia nem perturbarão nenhuma festa.

50 Mas se os negligenciarem e não os observarem segundo o Seu mandamento, então perturbarão todas as suas estações, e os anos serão deslocados desta (ordem),

51 [e perturbarão as estações, e os anos serão deslocados] e negligenciarão as suas ordenanças.

52 E todos os filhos de Israel esquecerão, e não acharão o caminho dos anos, e esquecerão as luas novas, e as estações, e os sábados, e errarão quanto a toda a ordem dos anos.

53 Pois eu sei, e de agora em diante to declararei, e não é de minha própria invenção; pois o livro (está) escrito diante de mim, e nas tábuas celestiais a divisão dos dias está ordenada,

54 para que não esqueçam as festas da aliança e andem segundo as festas dos gentios, segundo o seu erro e segundo a sua ignorância.

55 Pois haverá aqueles que certamente farão observações da lua — ora, (ela) perturba as estações e chega de ano em ano dez dias cedo demais.

56 Por esta razão virão sobre eles os anos em que perturbarão (a ordem), e farão do dia do testemunho um (dia) abominável, e de um dia impuro um dia de festa,

57 e confundirão todos os dias, o santo com o impuro, e o dia impuro com o santo; pois errarão quanto aos meses, e aos sábados, e às festas, e aos jubileus.

58 Por esta razão eu te ordeno e te testifico, para que tu lhes testifiques;

59 pois depois da tua morte os teus filhos (os) perturbarão, de modo que não farão o ano de trezentos e sessenta e quatro dias apenas,

60 e por esta razão errarão quanto às luas novas, e às estações, e aos sábados, e às festas, e comerão toda sorte de sangue com toda sorte de carne.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 E na sétima semana, no seu primeiro ano, neste jubileu, Noé plantou videiras no monte sobre o qual a arca repousara, chamado Lûbâr, um dos montes de Ararate,

2 e elas produziram fruto no quarto ano,

3 e ele guardou o seu fruto, e o colheu neste ano, no sétimo mês. E fez dele vinho, e o pôs num vaso, e o guardou até o quinto ano, até o primeiro dia, na lua nova do primeiro mês.

4 E celebrou com alegria o dia desta festa, e fez um holocausto ao Senhor, um novilho e um carneiro, e sete ovelhas, cada uma de um ano, e um cabrito, para fazer com isso expiação por si e por seus filhos.

5 E preparou primeiro o cabrito, e pôs um pouco do seu sangue sobre a carne que estava sobre o altar que fizera, e toda a gordura pôs sobre o altar onde fez o holocausto,

6 e o boi, e o carneiro, e as ovelhas, e pôs toda a sua carne sobre o altar. E pôs sobre ele todas as suas ofertas amassadas com azeite,

7 e depois aspergiu vinho sobre o fogo que fizera antes sobre o altar, e pôs incenso sobre o altar, e fez subir um aroma suave, aceitável diante do Senhor seu Deus.

8 E alegrou-se e bebeu deste vinho, ele e seus filhos, com alegria.

9 E veio a tarde, e ele entrou em sua tenda, e, estando embriagado, deitou-se e dormiu, e ficou descoberto em sua tenda enquanto dormia.

10 E Cam viu Noé, seu pai, nu, e saiu e contou a seus dois irmãos lá fora.

11 E Sem tomou a sua veste e levantou-se, ele e Jafé, e puseram a veste sobre os ombros, e foram de costas, e cobriram a vergonha de seu pai, e os seus rostos estavam voltados para trás.

12 E Noé despertou do seu sono e soube tudo o que seu filho mais novo

13 lhe fizera, e amaldiçoou seu filho e disse: "Maldito seja Canaã; servo escravizado será ele para seus irmãos."

14 E abençoou Sem, e disse: "Bendito seja o Senhor Deus de Sem, e Canaã será seu servo.

15 Deus engrandecerá Jafé, e Deus habitará na morada de Sem, e Canaã será seu servo."

16 E Cam soube que seu pai amaldiçoara seu filho mais novo, e ficou descontente por ele ter amaldiçoado seu filho, e separou-se de seu pai, ele e seus filhos com ele, Cuxe, e Mizraim, e Pute, e Canaã.

17 E construiu para si uma cidade e lhe deu o nome de sua mulher, Nêʾêlâtamâʾûk.

18 E Jafé viu isso, e teve inveja de seu irmão, e também ele construiu para si uma cidade, e lhe deu o nome de sua mulher, ʾAdâtanêsês.

19 E Sem habitou com seu pai Noé, e construiu uma cidade perto de seu pai, no monte, e também ele lhe deu o nome de sua mulher, Sêdêqêtêlêbâb.

20 E eis que estas três cidades estão perto do monte Lûbâr: Sêdêqêtêlĕbâb defronte do monte, a leste; e Na'êlâtamâ'ûk ao sul; 'Adatanêsês para o oeste.

21 E estes são os filhos de Sem: Elão, e Assur, e Arfaxade — este (filho) nasceu dois anos depois do dilúvio —, e Lude, e Arã.

22 Os filhos de Jafé: Gômer, e Magogue, e Madai, e Javã, Tubal, e Meseque, e Tiras: estes são os filhos de Noé.

23 E no vigésimo oitavo jubileu Noé começou a ordenar aos filhos de seus filhos as ordenanças e os mandamentos, e todos os juízos que conhecia,

24 e exortou seus filhos a observarem a justiça, e a cobrirem a vergonha de sua carne, e a bendizerem o seu Criador, e a honrarem pai e mãe, e a amarem o seu próximo, e a guardarem as suas almas da fornicação, e da impureza, e de toda iniquidade.

25 Pois por causa destas três coisas veio o dilúvio sobre a terra, a saber:

26 por causa da fornicação em que os Vigilantes, contra a lei de suas ordenanças, se prostituíram com as filhas dos homens, e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram: e deram início à impureza.

27 E geraram filhos, os Nâphîlîm, e eram todos diferentes, e devoravam-se uns aos outros: e os Gigantes mataram os Nâphîl, e os Nâphîl mataram os Eljô, e os Eljô a humanidade, e um homem ao outro.

28 E cada um se vendeu para praticar a iniquidade e derramar muito sangue, e a terra encheu-se de iniquidade.

29 E depois disto pecaram contra as feras, e as aves, e tudo o que se move e anda sobre a terra: e muito sangue foi derramado sobre a terra,

30 e toda imaginação e desejo dos homens imaginava vaidade e mal continuamente.

31 E o Senhor destruiu tudo de sobre a face da terra; por causa da maldade de seus atos, e por causa do sangue que haviam derramado no meio da terra, Ele destruiu tudo.

32 "E ficamos nós, eu e vós, meus filhos, e tudo o que entrou conosco na arca,

33 e eis que vejo as vossas obras diante de mim, que não andais em justiça; pois no caminho da destruição começastes a andar,

34 e vos separais uns dos outros, e tendes inveja uns dos outros, e (assim acontece) que não estais em harmonia, meus filhos, cada um com seu irmão.

35 Pois vejo, e eis que os demônios começaram (as suas) seduções contra vós e contra os vossos filhos,

36 e agora temo por vós, que depois da minha morte derrameis o sangue dos homens sobre a terra, e que também vós sejais destruídos da face da terra.

37 Pois quem derrama o sangue do homem, e quem come o sangue de qualquer carne, todos serão destruídos da terra.

38 E não ficará nenhum homem que coma sangue, ou que derrame o sangue do homem sobre a terra, nem lhe ficará descendência ou posteridade vivendo debaixo do céu;

39 pois ao Seol irão, e ao lugar da condenação descerão.

40 E às trevas do abismo serão todos removidos por morte violenta. Não se verá sangue sobre vós, de todo

41 o sangue que houver em todos os dias em que matardes qualquer fera, ou gado, ou o que voa sobre a terra, e fazei uma boa obra para as vossas almas, cobrindo o que foi derramado sobre a face da terra.

42 E não sereis como aquele que come com sangue, mas guardai-vos para que ninguém coma sangue diante de vós:

43 cobri o sangue, pois assim me foi ordenado testificar a vós e a vossos filhos, juntamente com toda carne.

44 E não permitais que a alma seja comida com a carne, para que o vosso sangue, que é a vossa vida, não seja requerido da mão de qualquer carne que (o) derrame sobre a terra.

45 Pois a terra não ficará limpa do sangue que foi derramado sobre ela; pois (só) pelo sangue daquele que o derramou a terra será purificada ao longo de todas as suas gerações.

46 E agora, meus filhos, ouvi: praticai o juízo e a justiça, para que sejais plantados em justiça sobre a face de toda a terra, e a vossa glória seja elevada diante do meu Deus, que me salvou das águas do dilúvio.

47 E eis que ireis e construireis para vós cidades, e plantareis nelas todas as plantas que há sobre a terra, e ademais todas as árvores frutíferas.

48 Durante três anos o fruto de tudo o que se come não será colhido: e no quarto ano o seu fruto será considerado santo [e oferecerão as primícias],

49 aceitável diante do Deus Altíssimo, que criou o céu, e a terra, e todas as coisas.

50 Que ofereçam em abundância o primeiro do vinho e do azeite (como) primícias sobre o altar do Senhor, que o recebe,

51 e o que sobrar, comam-no os servos da casa do Senhor diante do altar que (o) recebe.

52 E no quinto ano fazei a remissão, de modo que a façais em justiça e retidão, e sereis justos, e tudo o que plantardes prosperará.

53 Pois assim Enoque, o pai de vosso pai, ordenou a Matusalém, seu filho, e Matusalém a seu filho Lameque, e Lameque me ordenou todas as coisas que seus pais lhe ordenaram.

54 E também eu vos darei mandamento, meus filhos, como Enoque ordenou a seu filho nos primeiros jubileus:

55 enquanto ainda vivia, o sétimo em sua geração, ele ordenou e testificou a seu filho e aos filhos de seus filhos até o dia de sua morte.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 8

✦

1 No vigésimo nono jubileu, na primeira semana, no seu começo, Arfaxade tomou para si uma mulher, e o seu nome era Râsû'ějâ, [filha de Sûsân,] filha de Elão,

2 e ela lhe deu um filho no terceiro ano desta semana, e ele o chamou Kâinâm.

3 E o filho cresceu, e seu pai lhe ensinou a escrita, e ele foi buscar para si um lugar onde pudesse tomar para si uma cidade.

4 E achou um escrito que (gerações) anteriores haviam gravado na rocha, e leu o que nele havia, e o transcreveu e pecou por causa dele; pois continha o ensinamento dos Vigilantes, segundo o qual costumavam observar

5 os presságios do sol, e da lua, e das estrelas, em todos os sinais do céu.

6 E ele o escreveu e nada disse a respeito; pois tinha medo de falar disso a Noé, para que ele não se irasse com ele por causa disso.

7 E no trigésimo jubileu, na segunda semana, no seu primeiro ano, ele tomou para si uma mulher, e o seu nome era Mêlkâ, filha de Madai, filho de Jafé,

8 e no quarto ano gerou um filho, e o chamou Salá; pois disse: "Verdadeiramente fui enviado."

9 [E no quarto ano ele nasceu], e Salá cresceu e tomou para si uma mulher, e o seu nome era Mû'ak, filha de Kêsêd, irmão de seu pai,

10 no trigésimo primeiro jubileu, na quinta semana, no seu primeiro ano. E ela lhe deu um filho no seu quinto ano, e ele o chamou Éber:

11 e ele tomou para si uma mulher, e o seu nome era ’Azûrâd, filha de Nêbrôd, no trigésimo segundo jubileu, na sétima semana, no seu terceiro ano.

12 E no seu sexto ano ela lhe deu um filho, e ele o chamou Pelegue;

13 pois nos dias em que ele nasceu os filhos de Noé começaram a dividir a terra entre si: por esta razão ele o chamou Pelegue.

14 E eles (a) dividiram secretamente entre si, e o contaram a Noé.

15 E aconteceu, no começo do trigésimo terceiro jubileu, que dividiram a terra em três partes, para Sem, e Cam, e Jafé, segundo a herança de cada um, no primeiro ano da primeira semana, quando um de nós, que fora enviado, estava com eles.

16 E ele chamou seus filhos, e eles se aproximaram dele, eles e seus filhos, e ele dividiu a terra nos lotes que seus três filhos haveriam de tomar em possessão,

17 e eles estenderam as mãos, e tomaram o escrito do seio de Noé, seu pai.

18 E saiu no escrito, como lote de Sem, o meio da terra, que ele tomaria como herança para si e para seus filhos pelas gerações da eternidade, desde o meio da cordilheira de Râfâ, desde a boca da água do rio Tînâ,

19 e a sua porção vai para o oeste pelo meio deste rio, e estende-se até chegar à água dos abismos, de onde sai este rio

20 e derrama as suas águas no mar Mê’at, e este rio corre para o grande mar.

21 E tudo o que está para o norte é de Jafé, e tudo o que está para o sul pertence a Sem. E estende-se até chegar a Kârâsô: este está no seio da língua que olha para o sul.

22 E a sua porção estende-se ao longo do grande mar, e estende-se em linha reta até chegar ao oeste da língua que olha para o sul;

23 pois este mar é chamado a língua do mar Egípcio.

24 E daqui volta-se para o sul, em direção à boca do grande mar, na margem de (suas) águas, e estende-se para o oeste até ʻAfrâ,

25 e estende-se até chegar às águas do rio Giom, e ao sul das águas do Giom, às margens deste rio. E estende-se para o leste, até chegar ao Jardim do Éden, ao sul dele, [ao sul] e desde o leste de toda a terra do Éden e de todo o leste, volta-se para o leste,

26 e prossegue até chegar ao leste do monte chamado Râfâ, e desce até a margem da boca do rio Tînâ.

27 Esta porção saiu por sorte para Sem e seus filhos, para que a possuíssem para sempre, por suas gerações, para todo o sempre.

28 E Noé alegrou-se de que esta porção saíra para Sem e para seus filhos, e lembrou-se de tudo o que falara com sua boca em profecia; pois dissera:

29 "Bendito seja o Senhor Deus de Sem, e que o Senhor habite na morada de Sem."

30 E ele sabia que o Jardim do Éden é o santo dos santos e a morada do Senhor, e o monte Sinai o centro do deserto, e o monte Sião — o centro do umbigo da terra: estes três foram criados como lugares santos, voltados um para o outro.

31 E ele bendisse o Deus dos deuses, que pusera a palavra do Senhor em sua boca, e o Senhor para todo o sempre.

32 E ele sabia que uma porção bendita e uma bênção tinham vindo para Sem e seus filhos, pelas gerações para sempre

33 — toda a terra do Éden, e toda a terra do mar Vermelho, e toda a terra do oriente, e a Índia, e sobre o mar Vermelho e os seus montes, e toda a terra de Basã, e toda a terra do Líbano, e as ilhas de Kaftûr, e todos os montes de Sanîr e ’Amânâ,

34 e os montes de Assur no norte, e toda a terra de Elão, Assur, e Bâbêl, e Sûsân, e Mâʿĕdâi, e todos os montes de Ararate,

35 e toda a região além do mar, que está além dos montes de Assur, para o norte, uma terra bendita e espaçosa, e tudo o que nela há é muito bom.

36 E para Cam saiu a segunda porção, além do Giom, para o sul, à direita do Jardim, e estende-se para o sul

37 e estende-se a todos os montes de fogo, e estende-se para o oeste até o mar de ’Atêl, e estende-se para o oeste até chegar ao mar de Mâ’ûk — aquele (mar) para o qual desce tudo o que não é destruído.

38 E vai para o norte até os limites de Gâdîr, e vai até a costa das águas do mar, até as águas do grande mar, até se aproximar do rio Giom, e vai ao longo do rio Giom até chegar à direita do Jardim do Éden.

39 E esta é a terra que saiu para Cam como a porção que ele ocuparia para sempre, para si e para seus filhos, por suas gerações para sempre.

40 E vai para o norte até os limites de Gâdîr, e vai até a costa das águas do mar, até as águas do grande mar, até se aproximar do rio Giom, e vai ao longo do rio Giom até chegar à direita do Jardim do Éden.

41 E estende-se para o norte, rumo ao norte, e estende-se até os montes de Qêlt, para o norte, e em direção ao mar de Mâ'ûk,

42 e vai para o leste de Gâdîr até a região das águas do mar. E estende-se até se aproximar do oeste de Fârâ,

43 e volta para 'Afêrâg, e estende-se para o leste até as águas do mar de Mê'at. E estende-se até a região do rio Tînâ, em direção nordeste, até se aproximar do limite de suas águas, em direção ao monte Râfâ, e dá a volta para o norte.

44 Esta é a terra que saiu para Jafé e seus filhos como a porção de sua herança, que ele possuiria para si e para seus filhos, por suas gerações para sempre;

45 cinco grandes ilhas, e uma grande terra no norte. Mas ela é fria, e a terra de Cam é quente,

46 e a terra de Sem não é nem quente nem fria, mas é de frio e calor misturados.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 9

✦

1 E Cam repartiu entre seus filhos, e a primeira porção saiu para Cuxe, para o leste, e a oeste dele para Mizraim, e a oeste dele para Pute, e a oeste dele [e a oeste dela], sobre o mar, para Canaã.

2 E Sem também repartiu entre seus filhos, e a primeira porção saiu para Elão e seus filhos, a leste do rio Tigre, até se aproximar do leste,

3 toda a terra da Índia, e sobre o mar Vermelho, na sua costa, e as águas de Dêdân, e todos os montes de Mebrî e ’Êlâ, e toda a terra de Sûsân, e tudo o que está do lado de Pharnâk até o mar Vermelho e o rio Tînâ.

4 E para Assur saiu a segunda porção, toda a terra de Assur, e Nínive, e Sinar, e até a fronteira da Índia, e sobe e margeia o rio.

5 E para Arfaxade saiu a terceira porção, toda a terra da região dos caldeus, a leste do Eufrates, fazendo fronteira com o mar Vermelho,

6 e todas as águas do deserto, perto da língua do mar que olha para o Egito, toda a terra do Líbano, e Sanîr, e ’Amânâ, até a fronteira do Eufrates.

7 E para Arã saiu a quarta porção, toda a terra da Mesopotâmia entre o Tigre e o Eufrates, ao norte dos caldeus, até a fronteira dos montes de Assur e da terra de ’Arârâ.

8 toda a terra da Índia, e sobre o mar Vermelho, na sua costa, e as águas de Dêdân, e todos os montes de Mebrî e ’Êlâ, e toda a terra de Sûsân, e tudo o que está do lado de Pharnâk até o mar Vermelho e o rio Tînâ.

9 E Jafé também repartiu a terra de sua herança entre seus filhos.

10 E a primeira porção saiu para Gômer, para o leste, desde o lado norte até o rio Tînâ;

11 e no norte saíram para Magogue todas as porções interiores do norte, até chegar ao mar de Mê'at.

12 E para Madai saiu como porção que ele possuiria desde o oeste de seus dois irmãos até as ilhas e até as costas das ilhas.

13 E para Javã saiu a quarta porção, toda ilha e as ilhas que estão em direção à fronteira de Lude.

14 E para Tubal saiu a quinta porção, no meio da língua que se aproxima da fronteira da porção de Lude, até a segunda língua, até a região além da segunda língua, até a terceira língua.

15 E para Meseque saiu a sexta porção, toda a região além da terceira língua, até se aproximar do leste de Gadir.

16 E para Tiras saiu a sétima porção, quatro grandes ilhas no meio do mar, que chegam até a porção de Cam [e as ilhas de Kamâtûrî saíram por sorte

17 para os filhos de Arfaxade como sua herança].

18 E assim os filhos de Noé repartiram para seus filhos na presença de Noé, seu pai, e ele os ligou a todos por juramento, invocando maldição sobre todo aquele que procurasse tomar a porção que não (lhe) coubera por sua sorte.

19 E todos disseram: "Assim seja; assim seja", por si e por seus filhos para sempre, ao longo de suas gerações,

20 até o dia do juízo, em que o Senhor Deus os julgará com espada e com fogo, por toda a maldade impura de seus erros, com que encheram a terra de transgressão, e impureza, e fornicação, e pecado.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 10

✦

1 E na terceira semana deste jubileu os demônios impuros começaram a desviar os filhos dos filhos de Noé, e a fazê-los errar, e a destruí-los.

2 E os filhos de Noé vieram a Noé, seu pai, e lhe contaram a respeito dos demônios que estavam desviando, e cegando, e matando os filhos de seus filhos.

3 E ele orou diante do Senhor seu Deus, e disse: Deus dos espíritos de toda carne, que me mostraste misericórdia, e me salvaste a mim e a meus filhos das águas do dilúvio, e não me fizeste perecer como fizeste aos filhos da perdição;

4 pois a Tua graça foi grande para comigo, e grande foi a Tua misericórdia para com a minha alma;

5 que a Tua graça se eleve sobre os meus filhos,

6 mas abençoa-me a mim e a meus filhos, para que cresçamos, e nos multipliquemos, e enchamos a terra.

7 E Tu sabes como os Teus Vigilantes, os pais destes espíritos, agiram em meus dias:

8 e quanto a estes espíritos que estão vivos, aprisiona-os e retém-nos firmemente no lugar da condenação, e não deixes que tragam destruição sobre os filhos do teu servo, meu Deus; pois estes são malignos e foram criados para destruir.

9 E não deixes que dominem sobre os espíritos dos vivos; pois só Tu podes exercer domínio sobre eles. E não deixes que tenham poder sobre os filhos dos justos, de agora em diante e para todo o sempre."

10 E o Senhor nosso Deus nos mandou amarrar todos.

11 E o chefe dos espíritos, Mastêmâ, veio e disse: "Senhor, Criador, deixa que alguns deles permaneçam diante de mim, e que ouçam a minha voz, e façam tudo o que eu lhes disser;

12 pois se alguns deles não me forem deixados, não poderei executar o poder da minha vontade sobre os filhos dos homens;

13 pois estes são para a corrupção e o desvio diante do meu juízo, pois grande é a maldade dos filhos dos homens."

14 E Ele disse: "Que a décima parte deles permaneça diante dele, e que nove partes desçam ao lugar da condenação."

15 E a um de nós Ele ordenou que ensinássemos a Noé todos os seus remédios; pois Ele sabia que eles não andariam em retidão, nem lutariam em justiça.

16 E fizemos segundo todas as Suas palavras: todos os malignos maus amarramos no lugar da condenação, e uma décima parte deles deixamos, para que estivessem sujeitos diante de Satanás sobre a terra.

17 E explicamos a Noé todos os remédios das suas doenças, juntamente com as suas seduções, como poderia curá-las com ervas da terra.

18 E Noé escreveu todas as coisas num livro, conforme o instruímos acerca de toda espécie de remédio.

19 Assim os espíritos maus foram impedidos de (ferir) os filhos de Noé.

20 E ele deu tudo o que escrevera a Sem, seu filho mais velho; pois o amava sobremaneira, acima de todos os seus filhos.

21 E Noé dormiu com seus pais, e foi sepultado no monte Lûbâr, na terra de Ararate.

22 Novecentos e cinquenta anos ele completou em sua vida, dezenove jubileus, e duas semanas, e cinco anos.

23 E em sua vida na terra ele superou os filhos dos homens, exceto Enoque, por causa da justiça, na qual era perfeito.

24 Pois o ofício de Enoque foi ordenado como testemunho para as gerações do mundo, para que contasse todos os atos de geração em geração, até o dia do juízo.

25 E no trigésimo terceiro jubileu, no primeiro ano da segunda semana, Pelegue tomou para si uma mulher, cujo nome era Lômnâ, filha de Sînâ'ar,

26 e ela lhe deu um filho no quarto ano desta semana, e ele o chamou Reú;

27 pois disse: "Eis que os filhos dos homens se tornaram maus pelo propósito perverso de construir para si uma cidade e uma torre na terra de Sinar."

28 Pois partiram da terra de Ararate para o oriente, para Sinar; pois em seus dias construíram a cidade e a torre, dizendo: "Eia, subamos por ela ao céu."

29 E começaram a construir, e na quarta semana fizeram tijolos com fogo, e os tijolos lhes serviram de pedra, e o barro com que os uniam era asfalto que sai do mar e das fontes de água na terra de Sinar.

30 E na terceira semana deste jubileu os demônios impuros começaram a desviar os filhos dos filhos de Noé, e a fazê-los errar, e a destruí-los.

31 E o Senhor nosso Deus nos disse: "Eis que são um só povo, e (isto) começam a fazer, e agora nada lhes será vedado.

32 Eia, desçamos e confundamos a sua língua, para que não entendam a fala uns dos outros,

33 e sejam dispersos em cidades e nações, e um só propósito não permaneça mais com eles até o dia do juízo."

34 E o Senhor desceu, e nós descemos com Ele para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens haviam construído.

35 E Ele confundiu a sua língua, e eles não entenderam mais a fala uns dos outros, e cessaram então de construir a cidade e a torre.

36 Por esta razão toda a terra de Sinar é chamada Babel, porque ali o Senhor confundiu toda a língua dos filhos dos homens, e dali foram dispersos em suas cidades, cada um segundo a sua língua e a sua nação.

37 E o Senhor enviou um vento poderoso contra a torre e a derrubou sobre a terra,

38 e eis que ela estava entre Assur e Babilônia, na terra de Sinar, e chamaram o seu nome "Derrubada".

39 Na quarta semana, no primeiro ano, no seu começo, no trigésimo quarto jubileu, foram dispersos da terra de Sinar.

40 E Cam e seus filhos foram para a terra que ele haveria de ocupar, que adquirira como sua porção na terra do sul.

41 E Canaã viu que a terra do Líbano até o rio do Egito era muito boa, e não foi para a terra de sua herança, a oeste, (isto é, para) o mar,

42 e habitou na terra do Líbano, para o leste e para o oeste, desde a fronteira do Jordão e desde a fronteira do mar.

43 E Cam, seu pai, e Cuxe e Mizraim, seus irmãos, lhe disseram: "Tu te estabeleceste numa terra que não é tua e que não nos coube por sorte:

44 não faças assim; pois se fizeres assim, tu e teus filhos caireis na terra e (sereis) amaldiçoados pela sedição;

45 pois pela sedição vos estabelecestes, e pela sedição cairão os teus filhos, e serás arrancado para sempre.

46 Não habites na morada de Sem; pois a Sem e a seus filhos ela veio por sua sorte.

47 Maldito és tu, e maldito serás acima de todos os filhos de Noé, pela maldição com que nos ligamos por juramento na presença do santo juiz e na presença de Noé, nosso pai."

48 Mas ele não lhes deu ouvidos, e habitou na terra do Líbano, desde Hamate até a entrada do Egito, ele e seus filhos, até o dia de hoje. E por esta razão aquela terra se chama Canaã.

49 E Jafé e seus filhos foram em direção ao mar e habitaram na terra de sua porção,

50 e Madai viu a terra do mar, e ela não lhe agradou, e pediu uma (porção) a Elão, e a Assur, e a Arfaxade, irmão de sua mulher,

51 e habitou na terra da Média, perto do irmão de sua mulher, até o dia de hoje. E chamou a sua morada, e a morada de seus filhos, Média, segundo o nome de seu pai Madai.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 11

✦

1 E no trigésimo quinto jubileu, na terceira semana, no seu primeiro ano, Reú tomou para si uma mulher, e o seu nome era ’Ôrâ, filha de ’Ûr, filho de Kêsêd,

2 e ela lhe deu um filho, e ele o chamou Sêrôḫ, no sétimo ano desta semana, neste jubileu.

3 E os filhos de Noé começaram a guerrear uns contra os outros, a levar cativos e a matar-se uns aos outros, e a derramar o sangue dos homens sobre a terra, e a comer sangue,

4 e a construir cidades fortes, e muralhas, e torres, e indivíduos (começaram) a exaltar-se acima da nação, e a fundar os começos dos reinos,

5 e a fazer guerra povo contra povo, e nação contra nação, e cidade contra cidade, e todos (começaram) a fazer o mal, e a adquirir armas, e a ensinar a guerra a seus filhos,

6 e começaram a capturar cidades e a vender escravos e escravas.

7 E ’Ûr, filho de Kêsêd, construiu a cidade de ’Arâ dos caldeus, e lhe deu o nome segundo o seu próprio nome e o nome de seu pai.

8 E fizeram para si imagens fundidas, e adoraram cada um o ídolo, a imagem fundida que haviam feito para si,

9 e começaram a fazer imagens esculpidas e simulacros impuros, e espíritos malignos (os) ajudaram e seduziram a cometer transgressão e impureza.

10 E o príncipe Mastêmâ esforçou-se para fazer tudo isto, e enviou outros espíritos, os que estavam postos sob a sua mão, para praticar toda sorte de injustiça e pecado, e toda sorte de transgressão, para corromper e destruir, e para derramar sangue sobre a terra.

11 Por esta razão ele chamou o nome de Sêrôḫ, Serugue, pois cada um se voltou para praticar toda sorte de pecado e transgressão.

12 E ele cresceu, e habitou em Ur dos caldeus, perto do pai da mãe de sua mulher, e adorava ídolos,

13 e tomou para si uma mulher no trigésimo sexto jubileu, na quinta semana, no seu primeiro ano, e o seu nome era Mêlkâ, filha de Kâbêr, filha do irmão de seu pai.

14 E ela lhe deu Naor, no primeiro ano desta semana, e ele cresceu e habitou em Ur dos caldeus,

15 e seu pai lhe ensinou as pesquisas dos caldeus, para adivinhar e augurar segundo os sinais do céu.

16 E no trigésimo sétimo jubileu, na sexta semana, no seu primeiro ano, ele tomou para si uma mulher, e o seu nome era ʾÎjâskâ, filha de Nêstâg, dos caldeus. E ela lhe deu Terá no sétimo ano desta semana.

17 E o príncipe Mastêmâ enviou corvos e aves para devorar a semente que era semeada na terra, a fim de destruir a terra e roubar aos filhos dos homens os seus trabalhos.

18 Antes que pudessem enterrar a semente com o arado, os corvos (a) apanhavam da superfície do solo.

19 E por esta razão ele o chamou Terá, porque os corvos e as aves os reduziram à miséria e devoraram a sua semente.

20 E os anos começaram a ser estéreis por causa das aves, e elas devoravam todo o fruto das árvores, nas próprias árvores:

21 só com grande esforço conseguiam salvar um pouco de todo o fruto da terra em seus dias.

22 E neste trigésimo nono jubileu, na segunda semana, no primeiro ano, Terá tomou para si uma mulher, e o seu nome era ʾÊdnâ, filha de ʾArâm, filha da irmã de seu pai.

23 E no sétimo ano desta semana ela lhe deu um filho, e ele o chamou Abrão, pelo nome do pai de sua mãe; pois ele morrera antes que sua filha concebesse um filho.

24 E o menino começou a compreender os erros da terra, que todos se desviavam após imagens esculpidas e após a impureza,

25 e seu pai lhe ensinou a escrita, e ele tinha duas semanas de anos, e separou-se de seu pai para não adorar ídolos com ele.

26 E começou a orar ao Criador de todas as coisas, para que o salvasse dos erros dos filhos dos homens, e para que a sua porção não caísse no erro, após a impureza e a vileza.

27 E chegou o tempo da sementeira para semear a semente sobre a terra, e todos saíram juntos para proteger a sua semente contra os corvos,

28 e Abrão saiu com os que saíam, e o menino era um rapaz de catorze anos. E uma nuvem de corvos veio devorar a semente,

29 e Abrão correu ao seu encontro antes que pousassem no chão, e gritou-lhes antes que pousassem no chão para devorar a semente, e disse:

30 "Não desçais: voltai para o lugar de onde viestes", e eles se puseram a voltar.

31 E ele fez voltar as nuvens de corvos naquele dia setenta vezes, e de todos os corvos, em toda a terra onde Abrão estava, não pousou ali nem sequer um.

32 E todos os que estavam com ele em toda a terra o viram gritar e todos os corvos voltarem, e o seu nome tornou-se grande em toda a terra dos caldeus.

33 E vieram a ele neste ano todos os que queriam semear, e ele foi com eles até que cessou o tempo da sementeira:

34 e semearam a sua terra, e naquele ano levaram para casa grão suficiente, e comeram e se fartaram.

35 E no primeiro ano da quinta semana Abrão ensinou aos que faziam instrumentos para os bois, os artífices em madeira,

36 e eles fizeram um recipiente acima do chão, voltado para a armação do arado, para pôr nele a semente, e a semente caía dele sobre a relha do arado e era escondida na terra,

37 e não temeram mais os corvos. E desta maneira fizeram (recipientes) acima do chão em todas as armações dos arados,

38 e semearam e lavraram toda a terra, conforme Abrão lhes ordenou, e não temeram mais as aves.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 12

✦

1 E aconteceu, na sexta semana, no seu sétimo ano, que Abrão disse a Terá, seu pai: "Pai!" E ele disse: "Eis-me aqui, meu filho."

2 E ele disse: "Que ajuda e proveito temos desses ídolos que adoras e diante dos quais te prostras? Pois não há espírito neles, pois são formas mudas e um engano do coração. Não os adores:

3 adora o Deus do céu, que faz descer a chuva e o orvalho sobre a terra, e faz tudo sobre a terra, e criou tudo pela Sua palavra, e toda vida vem de diante da Sua face.

4 Por que adorais coisas que não têm espírito nelas? Pois são obra das mãos (dos homens), e sobre os vossos ombros as carregais,

5 e não tendes ajuda deles, mas eles são grande causa de vergonha para os que os fazem, e um engano do coração para os que os adoram: não os adoreis."

6 E seu pai lhe disse: "Eu também o sei, meu filho, mas que farei com um povo que me fez servir diante deles?

7 E se eu lhes disser a verdade, eles me matarão; pois a sua alma se apega a eles para adorá-los e honrá-los. Cala-te, meu filho, para que não te matem."

8 E estas palavras ele falou a seus dois irmãos, e eles se iraram com ele, e ele se calou.

9 E no quadragésimo jubileu, na segunda semana, no seu sétimo ano, Abrão tomou para si uma mulher, e o seu nome era Sarai, filha de seu pai, e ela se tornou sua mulher.

10 E Harã, seu irmão, tomou para si uma mulher no terceiro ano da terceira semana, e ela lhe deu um filho no sétimo ano desta semana, e ele o chamou Ló.

11 E Naor, seu irmão, tomou para si uma mulher.

12 E no sexagésimo ano da vida de Abrão, isto é, na quarta semana, no seu quarto ano, Abrão levantou-se de noite e queimou a casa dos ídolos, e queimou tudo o que havia na casa, e ninguém o soube.

13 E eles se levantaram de noite e procuraram salvar os seus deuses do meio do fogo.

14 E Harã apressou-se para salvá-los, mas o fogo se inflamou sobre ele, e ele foi queimado no fogo, e morreu em Ur dos caldeus, diante de Terá, seu pai, e o sepultaram em Ur dos caldeus.

15 E Terá saiu de Ur dos caldeus, ele e seus filhos, para ir à terra do Líbano e à terra de Canaã, e habitou na terra de Harã,

16 e Abrão habitou com Terá, seu pai, em Harã, duas semanas de anos.

17 E na sexta semana, no seu quinto ano, Abrão ficou acordado a noite toda, na lua nova do sétimo mês, para observar as estrelas da tarde até a manhã, a fim de ver qual seria o caráter do ano quanto às chuvas,

18 e estava só enquanto se sentava e observava. E veio uma palavra ao seu coração, e ele disse: "Todos os sinais das estrelas, e os sinais da lua e do sol, estão todos na mão do Senhor.

19 Por que (os) investigo? Se Ele deseja, faz chover, de manhã e à tarde; e se Ele deseja, Ele a retém, e todas as coisas estão em Sua mão."

20 E ele orou naquela noite e disse: "Meu Deus, Deus Altíssimo, só Tu és o meu Deus, e a Ti e ao Teu domínio escolhi. E Tu criaste todas as coisas, e todas as coisas que existem são obra das Tuas mãos.

21 Livra-me das mãos dos espíritos maus que dominam os pensamentos do coração dos homens, e não deixes que me desviem de Ti, meu Deus.

22 E firma-me a mim e à minha descendência para sempre, para que não nos desviemos de agora em diante e para todo o sempre."

23 E ele disse: Voltarei para Ur dos caldeus, que buscam a minha face para que eu volte para eles, ou devo permanecer aqui neste lugar?

24 O caminho reto diante de Ti, faze-o prosperar nas mãos do Teu servo, para que ele (o) cumpra e para que eu não ande no engano do meu coração, ó meu Deus."

25 E ele terminou de falar e de orar, e eis que a palavra do Senhor lhe foi enviada por meio de mim, dizendo:

26 "Sai da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para uma terra que Eu te mostrarei,

27 e Eu farei de ti uma nação grande e numerosa. E Eu te abençoarei, e engrandecerei o teu nome, e serás bendito na terra,

28 e em ti serão benditas todas as famílias da terra, e abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem.

29 E Eu serei Deus para ti, e para teu filho, e para o filho de teu filho, e para toda a tua descendência:

30 não temas; de agora em diante e por todas as gerações da terra Eu sou o teu Deus."

31 E o Senhor Deus disse: "Abre a sua boca e os seus ouvidos, para que ele ouça e fale com a sua boca, com a língua que foi revelada"; pois ela cessara da boca de todos os filhos dos homens desde o dia da derrubada (de Babel). E eu abri a sua boca, e os seus ouvidos, e os seus lábios, e comecei a falar com ele em hebraico, na língua da criação.

32 E ele tomou os livros de seus pais, e estes estavam escritos em hebraico, e os transcreveu, e começou desde então a estudá-los, e eu lhe dei a conhecer o que ele não podia (entender), e ele os estudou durante os seis meses chuvosos.

33 E aconteceu, no sétimo ano da sexta semana, que ele falou a seu pai e o informou de que deixaria Harã para ir à terra de Canaã, para vê-la e voltar a ele.

34 E Terá, seu pai, lhe disse: "Vai em paz: que o Deus eterno endireite o teu caminho, e o Senhor [(esteja) contigo e] te proteja de todo mal,

35 e te conceda graça, misericórdia e favor diante dos que te virem, e que nenhum dos filhos dos homens tenha poder sobre ti para te fazer mal; vai em paz.

36 E se vires uma terra agradável aos teus olhos para nela habitar, então levanta-te e leva-me contigo, e leva Ló contigo, o filho de Harã, teu irmão, como teu próprio filho: o Senhor esteja contigo. E Naor, teu irmão, deixa-o

comigo até que voltes em paz, e iremos contigo todos juntos."

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 13

✦

1 E Abrão partiu de Harã, e tomou Sarai, sua mulher, e Ló, filho de Harã, seu irmão, para a terra de Canaã, e chegou a Assur,

2 e prosseguiu até Siquém, e habitou perto de um carvalho alto. E viu, e eis que a terra era muito agradável, desde a entrada de Hamate até o carvalho alto.

3 E o Senhor lhe disse: "A ti e à tua descendência darei esta terra." E ele construiu ali um altar, e ofereceu sobre ele um holocausto ao Senhor, que lhe aparecera.

4 E dali se mudou para o monte . . . Betel a oeste e Ai a leste, e armou ali a sua tenda.

5 E viu, e eis que a terra era muito larga e boa, e tudo crescia nela

6 — videiras, e figueiras, e romãzeiras, carvalhos e azinheiras, e terebintos, e oliveiras, e cedros, e ciprestes, e tamareiras, e todas as árvores do campo, e havia água nos montes.

7 E ele bendisse o Senhor, que o tirara de Ur dos caldeus e o trouxera a esta terra.

8 E aconteceu, no primeiro ano, na sétima semana, na lua nova do primeiro mês, que ele construiu um altar neste monte e invocou o nome do Senhor: "Tu, o Deus eterno, és o meu Deus."

9 E ofereceu sobre o altar um holocausto ao Senhor, para que Ele estivesse com ele e não o abandonasse todos os dias de sua vida.

10 E dali se mudou e foi para o sul, e chegou a Hebrom, e Hebrom foi construída naquele tempo, e ele habitou ali dois anos, e foi (dali) para a terra do sul, para Bealote, e houve fome na terra.

11 E Abrão foi ao Egito no terceiro ano da semana, e habitou no Egito cinco anos antes que sua mulher lhe fosse arrebatada.

12 ORA, Tânis, no Egito, foi construída naquele tempo — sete anos depois de Hebrom.

13 E aconteceu, quando Faraó tomou Sarai, a mulher de Abrão, que o Senhor feriu Faraó e a sua casa com grandes pragas por causa de Sarai, mulher de Abrão.

14 E Abrão era muito glorioso em possessões de ovelhas, e gado, e jumentos, e cavalos, e camelos, e servos, e servas, e em prata e ouro sobremaneira.

15 E Ló também, filho de seu irmão, era rico.

16 E Faraó devolveu Sarai, a mulher de Abrão, e o mandou para fora da terra do Egito, e ele foi para o lugar onde armara a sua tenda no princípio, ao lugar do altar, com Ai a leste e Betel a oeste, e bendisse o Senhor seu Deus, que o trouxera de volta em paz.

17 E aconteceu, no quadragésimo primeiro jubileu, no terceiro ano da primeira semana, que ele voltou a este lugar e ofereceu sobre ele um holocausto, e invocou o nome do Senhor, e disse: "Tu, o Deus altíssimo, és o meu Deus para todo o sempre."

18 E no quarto ano desta semana Ló separou-se dele,

19 e Ló habitou em Sodoma, e os homens de Sodoma eram pecadores sobremaneira.

20 E doeu-lhe no coração que o filho de seu irmão se separara dele; pois ele não tinha filhos.

21 Naquele ano em que Ló foi levado cativo, o Senhor disse a Abrão, depois que Ló se separara dele, no quarto ano desta semana:

22 "Levanta os teus olhos do lugar onde habitas, para o norte e para o sul, e para o oeste e para o leste. Pois toda a terra que vês Eu darei a ti e à tua descendência para sempre, e farei a tua descendência como a areia do mar: ainda que um homem possa contar o pó da terra, a tua descendência não será contada. Levanta-te, percorre (a terra) no seu comprimento e na sua largura, e vê-a toda; pois à tua descendência a darei."

23 E Abrão foi a Hebrom e habitou ali.

24 E neste ano vieram Quedorlaomer, rei de Elão, e Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Sêllâsar, e Têrgâl, rei das nações,

25 e mataram o rei de Gomorra, e o rei de Sodoma fugiu, e muitos caíram feridos no vale de Sidim, junto ao mar Salgado. E levaram cativas Sodoma, e Adam, e Zeboim,

26 e levaram cativo também Ló, filho do irmão de Abrão, e todas as suas possessões, e foram até Dã.

27 E um que escapara veio e contou a Abrão que o filho de seu irmão

28 fora levado cativo, e (Abrão) armou os servos de sua casa.

29 para Abrão e para a sua descendência, um décimo das primícias para o Senhor, e o Senhor o ordenou como ordenança para sempre, que o dessem aos sacerdotes que serviam diante d'Ele, para que o possuíssem para sempre.

30 E para esta lei não há limite de dias; pois Ele a ordenou para as gerações para sempre, que dessem ao Senhor o décimo de tudo, da semente, e do vinho, e do azeite, e do gado, e das ovelhas.

31 E Ele (o) deu aos Seus sacerdotes para comer e beber com alegria diante d'Ele.

32 E o rei de Sodoma veio a ele e prostrou-se diante dele, e disse: "Nosso senhor Abrão, dá-nos as almas que resgataste, mas que o despojo seja teu."

33 E Abrão lhe disse: "Levanto as minhas mãos ao Deus Altíssimo,

34 de que, desde um fio até uma correia de sandália, não tomarei coisa alguma que seja tua, para que não digas: Eu enriqueci Abrão;

35 exceto apenas o que os jovens comeram, e a porção dos homens que foram comigo — Aner, Escol e Manre. Estes tomarão a sua porção."

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 14

✦

1 Depois destas coisas, no quarto ano desta semana, na lua nova do terceiro mês, a palavra do Senhor veio a Abrão num sonho, dizendo:

2 "Não temas, Abrão; Eu sou o teu defensor, e a tua recompensa será sobremaneira grande."

3 E ele disse: "Senhor, Senhor, que me darás, visto que vou daqui sem filhos, e o filho de Mâsêq, o filho da minha serva, é o Damasec Eliézer: ele será o meu herdeiro, e a mim não deste descendência."

4 E Ele lhe disse: "Este (homem) não será o teu herdeiro, mas um que sairá das tuas próprias entranhas; esse será o teu herdeiro."

5 E Ele o levou para fora e lhe disse: "Olha para o céu e conta as estrelas, se és capaz de contá-las."

6 E ele olhou para o céu e contemplou as estrelas. E Ele lhe disse: "Assim será a tua descendência."

7 E ele creu no Senhor, e isso lhe foi imputado como justiça.

8 E Ele lhe disse: "Eu sou o Senhor que te tirei de Ur dos caldeus, para te dar a terra dos cananeus para possuí-la para sempre;

9 e Eu serei Deus para ti e para a tua descendência depois de ti."

10 E ele disse: "Senhor, Senhor, como saberei que (a) herdarei?"

11 E ele lhe disse: "Toma-Me uma novilha de três anos, e uma cabra de três anos, e uma ovelha de três anos, e uma rola, e um pombinho."

12 E ele tomou todos estes no meio do mês;

13 e habitava junto ao carvalho de Manre, que fica perto de Hebrom.

14 E construiu ali um altar e sacrificou todos estes; e derramou o seu sangue sobre o altar, e os dividiu pelo meio, e pôs cada metade defronte da outra; mas as aves ele não dividiu.

15 E desceram aves sobre os pedaços, e Abrão as afugentou, e não permitiu que as aves os tocassem.

16 E aconteceu, quando o sol se pôs, que caiu um êxtase sobre Abrão, e eis que um horror de grande escuridão caiu sobre ele,

17 e foi dito a Abrão: "Sabe com certeza que a tua descendência será estrangeira numa terra (que) não é sua, e eles a reduzirão à escravidão e a afligirão quatrocentos anos.

18 E também a nação à qual estarão em escravidão Eu julgarei, e depois disso sairão de lá com muitos bens.

19 E tu irás para os teus pais em paz, e serás sepultado em boa velhice.

20 Mas na quarta geração voltarão para cá; pois a iniquidade dos amorreus ainda não está completa."

21 E ele despertou do seu sono, e levantou-se, e o sol se pusera;

22 e havia uma chama, e eis que um forno fumegava, e uma chama de fogo passou entre os pedaços.

23 E naquele dia o Senhor fez uma aliança com Abrão, dizendo: "À tua descendência darei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio, o rio Eufrates,

24 os queneus, os quenezeus, os cadmoneus, os perizeus, e os refains, os phakoritas, e os heveus, e os amorreus, e os cananeus, e os girgaseus, e os jebuseus."

25 E o dia passou, e Abrão ofereceu os pedaços, e as aves, e as suas ofertas de frutos, e as suas libações, e o fogo os devorou.

26 E naquele dia fizemos uma aliança com Abrão, conforme havíamos feito aliança com Noé neste mês;

27 e Abrão renovou a festa e a ordenança para si para sempre.

28 E Abrão alegrou-se, e deu a conhecer todas estas coisas a Sarai, sua mulher; e creu que teria descendência, mas ela não dava à luz.

29 E Sarai aconselhou seu marido Abrão, e lhe disse: "Entra a Agar, minha serva egípcia: pode ser que eu edifique descendência para ti por meio dela."

30 E Abrão deu ouvidos à voz de Sarai, sua mulher, e lhe disse: "Faze (assim)."

31 E Sarai tomou Agar, sua serva, a egípcia, e a deu a Abrão, seu marido, para ser sua mulher.

32 E ele entrou a ela, e ela concebeu e lhe deu um filho, e ele o chamou Ismael, no quinto ano desta semana;

33 e este era o octogésimo sexto ano da vida de Abrão.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 15

✦

1 E no quinto ano da quarta semana deste jubileu, no terceiro mês, no meio do mês, Abrão celebrou a festa das primícias da colheita do grão.

2 E ofereceu ofertas novas sobre o altar, as primícias da produção, ao Senhor, uma novilha, e uma cabra, e uma ovelha sobre o altar como holocausto ao Senhor; as suas ofertas de frutos e as suas libações ofereceu sobre o altar com incenso.

3 E o Senhor apareceu a Abrão e lhe disse: "Eu sou o Deus Todo-Poderoso; mostra-te aprovado diante de Mim e sê perfeito.

4 E farei a Minha aliança entre Mim e ti, e te multiplicarei sobremaneira."

5 E Abrão caiu sobre o seu rosto, e Deus falou com ele, e disse:

6 "Eis que a Minha ordenança está contigo, e serás pai de muitas nações.

7 Nem se chamará mais o teu nome Abrão, mas o teu nome de agora em diante, sim, para sempre, será Abraão. Pois pai de muitas nações Eu te fiz.

8 E Eu te farei muito grande, e farei de ti nações, e reis sairão de ti.

9 E estabelecerei a Minha aliança entre Mim e ti, e a tua descendência depois de ti, ao longo de suas gerações, como aliança eterna, para que Eu seja Deus para ti e para a tua descendência depois de ti.

10 (E darei a ti e à tua descendência depois de ti) a terra onde foste peregrino, a terra de Canaã, para que a possuas para sempre, e Eu serei o seu Deus."

11 E o Senhor disse a Abraão: "E quanto a ti, guarda a Minha aliança, tu e a tua descendência depois de ti,

12 e circuncidai todo varão entre vós, e circuncidai os vossos prepúcios, e isso será um sinal de aliança eterna entre Mim e vós.

13 E o menino, no oitavo dia, circuncidareis, todo varão ao longo de vossas gerações, o nascido em casa, ou o que comprastes com dinheiro de qualquer estrangeiro, que adquiristes,

14 que não é da tua descendência. O nascido em tua casa certamente será circuncidado, e os que compraste com dinheiro serão circuncidados, e a Minha aliança estará na vossa carne como ordenança eterna.

15 E o varão incircunciso, que não for circuncidado na carne do seu prepúcio no oitavo dia, essa alma será extirpada do seu povo, pois quebrou a Minha aliança."

16 E Deus disse a Abraão: "Quanto a Sarai, tua mulher, o seu nome não se chamará mais Sarai, mas Sara será o seu nome.

17 E Eu a abençoarei, e te darei dela um filho, e o abençoarei, e ele se tornará uma nação, e reis de nações procederão dele."

18 E Abraão caiu sobre o seu rosto, e alegrou-se, e disse em seu coração: "Nascerá um filho a quem tem cem anos, e dará à luz Sara, que tem noventa anos?"

19 E Abraão disse a Deus: "Oxalá Ismael viva diante de ti!"

20 E Deus disse: "Sim, e Sara também te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque, e estabelecerei a Minha aliança com ele, uma aliança eterna, e com a sua descendência depois dele.

21 E quanto a Ismael também te ouvi, e eis que o abençoarei, e o engrandecerei, e o multiplicarei sobremaneira, e ele gerará doze príncipes, e farei dele uma grande nação.

22 Mas a Minha aliança estabelecerei com Isaque, que Sara te dará nestes dias, no ano seguinte."

23 E Ele deixou de falar com ele, e Deus subiu de junto de Abraão.

24 E Abraão fez conforme Deus lhe dissera, e tomou Ismael, seu filho, e todos os nascidos em sua casa, e os que comprara com o seu dinheiro, todo varão de sua casa, e circuncidou a carne do prepúcio deles.

25 E naquele mesmo dia foi circuncidado Abraão, e todos os homens de sua casa, (e os nascidos em casa,) e todos aqueles que comprara com dinheiro dos filhos do estrangeiro foram circuncidados com ele.

26 Esta lei é para todas as gerações para sempre,

27 e não há circuncisão dos dias, nem omissão de um dia dos oito dias; pois é uma ordenança eterna, ordenada e escrita nas tábuas celestiais.

28 E todo aquele que nasce, cuja carne do prepúcio não é circuncidada no oitavo dia, não pertence aos filhos da aliança que o Senhor fez com Abraão, mas aos filhos da destruição;

29 nem há, além disso, sinal algum sobre ele de que é do Senhor, mas (está destinado) a ser destruído e morto da terra, e a ser arrancado da terra, pois quebrou a aliança do Senhor nosso Deus.

30 Pois todos os anjos da presença e todos os anjos da santificação foram assim criados desde o dia de sua criação, e diante dos anjos da presença e dos anjos da santificação Ele santificou Israel, para que estivessem com Ele e

com os Seus santos anjos.

31 E ordena tu aos filhos de Israel, e que observem o sinal desta aliança por suas gerações como ordenança eterna, e não serão arrancados da terra.

32 Pois o mandamento está ordenado como aliança, para que o observem para sempre entre todos os filhos de Israel.

33 Pois a Ismael, e a seus filhos, e a seus irmãos, e a Esaú, o Senhor não os fez aproximar-se d'Ele, e não os escolheu ...

34 porque são filhos de Abraão, porque os conhecia, mas escolheu Israel para ser o Seu povo. E o santificou, e o reuniu dentre todos os filhos dos homens;

35 pois há muitas nações e muitos povos, e todos são d'Ele, e sobre todos pôs espíritos com autoridade para desviá-los d'Ele.

36 Mas sobre Israel não designou anjo nem espírito, pois só Ele é o seu governante, e Ele os preservará e os requererá da mão dos Seus anjos e dos Seus espíritos, e da mão de todos os Seus poderes, a fim de

37 que os preserve e os abençoe, e que eles sejam d'Ele e Ele seja deles, de agora em diante para sempre.

38 E agora te anuncio que os filhos de Israel não serão fiéis a esta ordenança, e não circuncidarão os seus filhos segundo toda esta lei;

39 pois na carne de sua circuncisão omitirão esta circuncisão de seus filhos, e todos eles, filhos de Beliar, deixarão os seus filhos incircuncisos tal como nasceram.

40 E haverá grande ira do Senhor contra os filhos de Israel, porque abandonaram a Sua aliança e se desviaram da Sua palavra,

41 e provocaram e blasfemaram, uma vez que não observam a ordenança desta lei; pois trataram os seus membros como os gentios, de modo que sejam removidos e arrancados da terra.

42 E não haverá mais perdão nem remissão para eles [de modo que houvesse remissão e perdão] por todo o pecado deste erro eterno.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 16

✦

1 E na lua nova do quarto mês aparecemos a Abraão, junto ao carvalho de Manre, e falamos com ele,

2 e lhe anunciamos que lhe seria dado um filho por Sara, sua mulher.

3 E Sara riu, pois ouviu que tínhamos falado estas palavras com Abraão,

4 e nós a admoestamos, e ela teve medo e negou que tivesse rido por causa das palavras.

5 E lhe dissemos o nome de seu filho, conforme o seu nome está ordenado e escrito nas tábuas celestiais, (isto é,) Isaque.

6 E (que), quando voltássemos a ela num tempo determinado, ela teria concebido um filho.

7 E neste mês o Senhor executou os seus juízos sobre Sodoma, e Gomorra, e Zeboim, e toda a região do Jordão,

8 e os queimou com fogo e enxofre, e os destruiu até o dia de hoje, assim como [eis que] te declarei todas as suas obras,

9 que são maus e pecadores sobremaneira, e que se contaminam e cometem fornicação em sua carne, e praticam impureza sobre a terra.

10 E, da mesma maneira, Deus executará juízo sobre os lugares onde fizeram segundo a impureza dos sodomitas, semelhante ao juízo de Sodoma.

11 Mas Ló nós salvamos; pois Deus se lembrou de Abraão e o fez sair do meio da destruição.

12 E ele e suas filhas cometeram pecado sobre a terra, como não houvera sobre a terra desde os dias de Adão até o seu tempo; pois o homem se deitou com suas filhas.

13 E eis que foi ordenado e gravado acerca de toda a sua descendência, nas tábuas celestiais, removê-los e arrancá-los, e executar juízo sobre eles como o juízo de Sodoma, e não deixar descendência do homem sobre a terra no dia da condenação.

14 E neste mês Abraão mudou-se de Hebrom, e partiu, e habitou entre Cades e Sur, nos montes de Gerar.

15 E no meio do quinto mês mudou-se dali e habitou junto ao Poço do Juramento.

16 E no meio do sexto mês o Senhor visitou Sara e lhe fez como dissera.

17 E ela concebeu e deu à luz um filho no terceiro mês, e no meio do mês, no tempo de que o Senhor falara a Abraão,

18 na festa das primícias da colheita, nasceu Isaque. E Abraão circuncidou seu filho no oitavo dia:

19 ele foi o primeiro a ser circuncidado segundo a aliança que está ordenada para sempre.

20 E no sexto ano da quarta semana viemos a Abraão, ao Poço do Juramento, e lhe aparecemos [como tínhamos dito a Sara que voltaríamos a ela,

21 e ela teria concebido um filho. E voltamos no sétimo mês, e achamos Sara grávida diante de nós]

22 e o abençoamos, e lhe anunciamos todas as coisas que haviam sido decretadas a seu respeito: que ele não morreria até que gerasse mais seis filhos,

23 e (os) veria antes de morrer; mas (que) em Isaque seria chamado o seu nome e a sua descendência:

24 e (que) toda a descendência de seus filhos seria de gentios e seria contada com os gentios; mas dos filhos de Isaque um se tornaria descendência santa e não seria contado entre os gentios.

25 Pois ele se tornaria a porção do Altíssimo, e toda a sua descendência caíra na possessão de Deus, para que fosse para o Senhor um povo de (Sua) propriedade acima de todas as nações, e para que se tornasse um reino, e sacerdotes, e uma nação santa.

26 E seguimos o nosso caminho, e anunciamos a Sara tudo o que lhe tínhamos dito, e ambos se alegraram com grandíssima alegria.

27 E ele construiu ali um altar ao Senhor, que o livrara e que o fazia alegrar-se na terra de sua peregrinação, e celebrou uma festa de alegria neste mês, sete dias, perto do altar que construíra junto ao Poço do Juramento. E construiu cabanas para si e para seus servos nesta festa,

28 e foi o primeiro a celebrar a festa dos tabernáculos sobre a terra. E durante estes sete dias trazia cada dia ao altar um holocausto ao Senhor,

29 dois bois, dois carneiros, sete ovelhas, um bode, como oferta pelo pecado, para fazer com isso expiação por si e por sua descendência.

30 E, como oferta de ação de graças, sete carneiros, sete cabritos, sete ovelhas e sete bodes, e as suas ofertas de frutos e as suas libações;

31 e queimou toda a sua gordura sobre o altar, uma oferta escolhida ao Senhor como aroma de cheiro suave.

32 E de manhã e à tarde queimava substâncias aromáticas, incenso, e gálbano, e estoraque, e nardo, e mirra, e especiaria, e costo; todas estas sete ele oferecia, trituradas, misturadas em partes iguais (e) puras.

33 E celebrou esta festa durante sete dias, alegrando-se com todo o seu coração e com toda a sua alma, ele e todos os que estavam em sua casa; e não havia estrangeiro com ele, nem ninguém que fosse incircunciso.

34 E bendisse o seu Criador, que o criara em sua geração, pois o criara segundo o Seu beneplácito;

35 pois Ele sabia e percebia que dele surgiria a planta da justiça para as gerações eternas, e dele uma descendência santa, de modo que se tornasse semelhante Àquele que fizera todas as coisas.

36 E ele bendisse e alegrou-se, e chamou o nome desta festa a festa do Senhor, uma alegria aceitável ao Deus Altíssimo.

37 E nós o abençoamos para sempre, e toda a sua descendência depois dele, por todas as gerações da terra, porque ele celebrou esta festa em seu tempo, segundo o testemunho das tábuas celestiais.

38 Por esta razão está ordenado nas tábuas celestiais acerca de Israel que celebrarão a festa dos tabernáculos sete dias com alegria, no sétimo mês, aceitável diante do Senhor — estatuto para sempre ao longo de suas gerações, a cada ano.

39 E para isto não há limite de dias; pois está ordenado para sempre a respeito de Israel que a celebrem e habitem em cabanas, e ponham coroas sobre as suas cabeças,

40 e tomem ramos frondosos e salgueiros do ribeiro. E Abraão tomou ramos de palmeiras e o fruto de árvores formosas,

41 e todos os dias, rodeando o altar com os ramos sete vezes [ao dia] pela manhã, louvava e dava graças ao seu Deus por todas as coisas, com alegria.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 17

✦

1 Isaque foi desmamado neste jubileu, e Abraão fez um grande banquete no terceiro mês, no dia em que seu filho Isaque foi desmamado.

2 E Ismael, filho de Agar, a egípcia, estava diante da face de Abraão, seu pai, em seu lugar,

3 e Abraão alegrou-se e bendisse a Deus, porque vira seus filhos e não morrera sem filhos.

4 E lembrou-se das palavras que Ele lhe falara no dia em que Ló se separara dele, e alegrou-se porque o Senhor lhe dera descendência sobre a terra para herdar a terra,

5 e bendisse com toda a sua boca o Criador de todas as coisas.

6 E Sara viu Ismael brincando e dançando, e Abraão alegrando-se com grande alegria, e teve ciúmes de Ismael, e disse a Abraão:

7 "Expulsa esta escrava e seu filho; pois o filho desta escrava não será herdeiro com meu filho Isaque."

8 E a coisa foi penosa aos olhos de Abraão, por causa de sua serva e por causa de seu filho, que os expulsasse de junto de si.

9 E Deus disse a Abraão: "Não seja isto penoso aos teus olhos, por causa do menino e por causa da escrava; em tudo o que Sara te disse, ouve as suas palavras e faze-(as); pois em Isaque será chamado o teu nome e a tua descendência.

10 Mas quanto ao filho desta escrava, farei dele uma grande nação, porque é da tua descendência."

11 E Abraão levantou-se de madrugada, e tomou pão e um odre de água, e os pôs sobre os ombros de Agar e do menino, e a despediu. E ela partiu e andou errante no deserto de Berseba,

12 e a água do odre acabou, e o menino teve sede, e não pôde continuar, e caiu.

13 E sua mãe o tomou e o lançou debaixo de uma oliveira,

14 e foi e sentou-se defronte dele, à distância de um tiro de arco; pois disse: "Que eu não veja a morte do meu filho", e, sentada, chorava.

15 E um anjo de Deus, um dos santos, lhe disse: "Por que choras, Agar? Levanta-te, toma o menino e segura-o em tua mão; pois Deus ouviu a tua voz e viu o menino."

16 E ela abriu os olhos, e viu um poço de água, e foi e encheu o seu odre de água, e deu de beber a seu filho,

17 e levantou-se e foi em direção ao deserto de Parã. E o menino cresceu e tornou-se arqueiro, e Deus estava com ele;

18 e sua mãe lhe tomou uma mulher dentre as filhas do Egito. E ela lhe deu um filho, e ele o chamou Nebaiote; pois ela disse: "O Senhor esteve perto de mim quando o invoquei."

19 E aconteceu, na sétima semana, no seu primeiro ano, no primeiro mês deste jubileu, no dia doze deste mês, que houve vozes no céu a respeito de Abraão,

20 de que ele era fiel em tudo o que Ele lhe dizia, e de que amava o Senhor, e de que em toda aflição era fiel.

21 E o príncipe Mastêmâ veio e disse diante de Deus: "Eis que Abraão ama Isaque, seu filho, e se deleita nele acima de todas as outras coisas;

22 manda-lhe oferecê-lo como holocausto sobre o altar, e verás se ele cumpre este mandamento, e saberás se é fiel em tudo aquilo em que o provas."

23 E o Senhor sabia que Abraão era fiel em todas as suas aflições; pois o provara por meio de sua terra e com a fome, e o provara com a riqueza dos reis, e o provara de novo por meio de sua mulher, quando ela (lhe) foi arrebatada,

24 e com a circuncisão, e o provara por meio de Ismael e Agar, sua serva, quando os despediu. E em tudo aquilo em que o provara, ele foi achado fiel,

25 e a sua alma não foi impaciente, e ele não foi lento em agir; pois era fiel e amante do Senhor.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 18

✦

1 E Deus lhe disse: "Abraão, Abraão"; e ele disse: "Eis-me (aqui)."

2 E Ele disse: "Toma o teu filho amado, a quem amas, (sim,) Isaque, e vai à terra alta, e oferece-o sobre um dos montes que Eu te indicarei."

3 E ele levantou-se de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo os seus dois moços, e Isaque, seu filho, e rachou a lenha do holocausto, e foi ao lugar no terceiro dia, e viu o lugar de longe.

4 E chegou a um poço de água, e disse aos seus moços: "Ficai aqui com o jumento, e eu e o rapaz iremos (até lá), e depois de adorarmos voltaremos a vós."

5 E tomou a lenha do holocausto e a pôs sobre Isaque, seu filho, e tomou na mão o fogo e a faca, e foram ambos juntos àquele lugar.

6 E Isaque disse a seu pai: "Pai"; e ele disse: "Eis-me aqui, meu filho." E ele lhe disse: "Eis o fogo, e a faca, e a lenha; mas onde está a ovelha para o holocausto, pai?"

7 E ele disse: "Deus proverá para si uma ovelha para o holocausto, meu filho." E aproximou-se do lugar do monte de Deus.

8 E construiu um altar, e pôs a lenha sobre o altar, e amarrou Isaque, seu filho, e o pôs sobre a lenha que estava sobre o altar,

9 e estendeu a mão para tomar a faca para matar Isaque, seu filho.

10 E eu estava diante dele e diante do príncipe da Mastêmâ, e o Senhor disse: "Manda-lhe que não ponha a mão sobre o rapaz, nem lhe faça coisa alguma, pois mostrei que ele teme o Senhor."

11 E eu o chamei do céu, e lhe disse: "Abraão, Abraão"; e ele ficou aterrorizado e disse: "Eis-me (aqui)."

12 E eu lhe disse: "Não ponhas a mão sobre o rapaz, nem lhe faças coisa alguma; pois agora mostrei que temes o Senhor, e não me negaste o teu filho, o teu filho primogênito."

13 E o príncipe da Mastêmâ foi envergonhado;

14 e Abraão levantou os olhos e olhou, e eis um único carneiro preso . . . pelos chifres, e Abraão foi e tomou o carneiro e o ofereceu em holocausto em lugar de seu filho.

15 E Abraão chamou aquele lugar "O Senhor viu", de modo que se diz "(no monte) o Senhor viu": esse é o monte Sião.

16 E o Senhor chamou Abraão pelo seu nome uma segunda vez do céu, assim como nos fez aparecer para lhe falar em nome do Senhor.

17 E Ele disse: "Por Mim mesmo jurei, diz o Senhor, porque fizeste esta coisa e não Me negaste o teu filho, o teu filho amado,

18 que, abençoando, te abençoarei, e, multiplicando, multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar. E a tua descendência herdará as cidades de seus inimigos,

19 e na tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porque obedeceste à Minha voz, e mostrei a todos que Me és fiel em tudo o que te disse: vai em paz."

20 E Abraão foi aos seus moços, e eles se levantaram e foram juntos a Berseba, e Abraão habitou junto ao Poço do Juramento.

21 E celebrava esta festa todos os anos, sete dias com alegria, e a chamou a festa do Senhor, segundo os sete dias durante os quais foi e voltou em paz.

22 E assim foi ordenado e escrito nas tábuas celestiais a respeito de Israel e de sua descendência, que observem esta festa sete dias com a alegria da festa.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 19

✦

1 E no primeiro ano da primeira semana do quadragésimo segundo jubileu, Abraão voltou e habitou defronte de Hebrom, que é Quiriate-Arba,

2 duas semanas de anos. E no primeiro ano da terceira semana deste jubileu cumpriram-se os dias da vida de Sara, e ela morreu em Hebrom. E Abraão foi chorá-la e sepultá-la,

3 e nós o provamos [para ver] se o seu espírito era paciente e se não se indignava nas palavras de sua boca; e ele foi achado paciente nisto e não se perturbou.

4 Pois com paciência de espírito conversou com os filhos de Hete, a fim de que lhe dessem um lugar onde sepultar a sua morta.

5 E o Senhor lhe deu graça diante de todos os que o viam, e ele rogou com mansidão aos filhos de Hete, e eles lhe deram a terra da caverna dupla, defronte de Manre, que é Hebrom, por quatrocentas peças de prata.

6 E eles lhe rogaram, dizendo: "Nós ta daremos de graça"; mas ele não quis tomá-la de suas mãos de graça, pois deu o preço do lugar, o dinheiro por inteiro, e prostrou-se diante deles duas vezes;

7 e depois disto sepultou a sua morta na caverna dupla.

8 E todos os dias da vida de Sara foram cento e vinte e sete anos, isto é, dois jubileus, e quatro semanas, e um ano: estes são os dias dos anos da vida de Sara.

9 Esta é a décima prova com que Abraão foi provado, e ele foi achado fiel, paciente de espírito.

10 E ele não disse uma só palavra a respeito do rumor na terra, de como Deus dissera que a daria a ele e à sua descendência depois dele, e pediu ali um lugar para sepultar a sua morta;

11 pois foi achado fiel e foi registrado nas tábuas celestiais como amigo de Deus.

12 E no seu quarto ano tomou uma mulher para seu filho Isaque, e o seu nome era Rebeca [filha de Betuel, filho de Naor, irmão de Abraão], irmã de Labão e filha de Betuel; e Betuel era filho de Mêlcâ, que era mulher de Naor, irmão de Abraão.

13 E Abraão tomou para si uma terceira mulher, e o seu nome era Quetura, dentre as filhas dos servos de sua casa, pois Agar morrera antes de Sara.

14 E ela lhe deu seis filhos, Zinrã, e Jocsã, e Midiã, e Isbaque, e Suá, nas duas semanas de anos.

15 E na sexta semana, no seu segundo ano, Rebeca deu a Isaque dois filhos, Jacó e Esaú,

16 e Jacó era um homem liso e reto, e Esaú era feroz, homem do campo, e peludo, e Jacó habitava em tendas.

17 E os jovens cresceram, e Jacó aprendeu a escrever; mas Esaú não aprendeu, pois era homem do campo e caçador, e aprendeu a guerra, e todos os seus atos eram ferozes.

18 E Abraão amava Jacó, mas Isaque amava Esaú.

19 E Abraão viu os atos de Esaú, e soube que em Jacó seria chamado o seu nome e a sua descendência;

20 e chamou Rebeca e deu ordens a respeito de Jacó, pois sabia que ela (também) amava Jacó muito mais do que Esaú.

21 E disse-lhe: "Minha filha, vela por meu filho Jacó, pois ele estará em meu lugar sobre a terra, e para bênção no meio dos filhos dos homens, e para glória de toda a descendência de Sem.

22 Pois sei que o Senhor o escolherá para ser um povo de possessão para Si, acima de todos os povos que estão sobre a face da terra.

23 E eis que Isaque, meu filho, ama Esaú mais do que Jacó, mas vejo que tu verdadeiramente amas Jacó.

24 Acrescenta ainda mais à tua bondade para com ele, e que os teus olhos estejam sobre ele com amor; pois ele será uma bênção para nós sobre a terra, de agora em diante, por todas as gerações da terra.

25 Que as tuas mãos sejam fortes, e que o teu coração se alegre em teu filho Jacó; pois eu o amei muito além de todos os meus filhos. Ele será bendito para sempre, e a sua descendência encherá toda a terra.

26 Se um homem puder contar a areia da terra, a sua descendência também será contada.

27 E todas as bênçãos com que o Senhor me abençoou a mim e à minha descendência pertencerão a Jacó e à sua descendência para sempre.

28 E na sua descendência será bendito o meu nome, e o nome de meus pais, Sem, e Noé, e Enoque, e Maalalel, e Enos, e Sete, e Adão.

29 E estes servirão para lançar os fundamentos do céu, e para fortalecer a terra, e para renovar todos os luzeiros que estão no firmamento."

30 E chamou Jacó diante dos olhos de Rebeca, sua mãe, e o beijou, e o abençoou, e disse:

31 "Jacó, meu filho amado, a quem a minha alma ama, que Deus te abençoe de cima do firmamento, e te dê todas as bênçãos com que abençoou Adão, e Enoque, e Noé, e Sem;

32 e todas as coisas de que me falou, e todas as coisas que prometeu dar-me, que as faça apegar-se a ti e à tua descendência para sempre, segundo os dias do céu sobre a terra.

33 E os espíritos de Mastêmâ não dominarão sobre ti nem sobre a tua descendência para te desviar do Senhor, que é o teu Deus de agora em diante para sempre.

34 E que o Senhor Deus seja um pai para ti, e tu o filho primogênito, e para o povo sempre. Vai em paz, meu filho."

35 E ambos saíram juntos de perto de Abraão.

36 E Rebeca amava Jacó, com todo o seu coração e com toda a sua alma, muito mais do que Esaú; mas Isaque amava Esaú muito mais do que Jacó.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 20

✦

1 E no quadragésimo segundo jubileu, no primeiro ano da sétima semana, Abraão chamou Ismael e seus doze filhos, e Isaque e seus dois filhos, e os seis filhos de Quetura, e os filhos deles.

2 E ordenou-lhes que observassem o caminho do Senhor; que praticassem a justiça, e amassem cada um o seu próximo, e agissem desta maneira entre todos os homens; que cada um andasse com relação a eles de modo a praticar o juízo e a justiça sobre a terra.

3 Que circuncidassem os seus filhos, segundo a aliança que Ele fizera com eles, e não se desviassem para a direita nem para a esquerda de todos os caminhos que o Senhor nos ordenara; e que nos guardássemos de toda fornicação e impureza, [e renunciássemos, do meio de nós, a toda fornicação e impureza].

4 E se alguma mulher ou moça cometer fornicação entre vós, queimai-a no fogo, e que não cometam fornicação com ela seguindo os seus olhos e o seu coração;

5 e que não tomem para si mulheres dentre as filhas de Canaã; pois a descendência de Canaã será arrancada da terra.

6 E contou-lhes o juízo dos gigantes e o juízo dos sodomitas, como haviam sido julgados por causa de sua maldade, e haviam morrido por causa de sua fornicação, e impureza,

7 e corrupção mútua pela fornicação. "E guardai-vos de toda fornicação e impureza, e de toda poluição do pecado, para que não façais do nosso nome uma maldição, e de toda a vossa vida um escárnio,

8 e todos os vossos filhos sejam destruídos pela espada, e vos torneis malditos como Sodoma, e todo o vosso resto como os filhos de Gomorra.

9 Eu vos imploro, meus filhos, amai o Deus do céu, e apegai-vos a todos os Seus mandamentos. E não andeis após os seus ídolos e após as suas impurezas,

10 e não façais para vós deuses fundidos ou esculpidos; pois são vaidade, e não há espírito neles; pois são obra das mãos (dos homens), e todos os que neles confiam, confiam no nada.

11 Não os sirvais, nem os adoreis, mas servi ao Deus Altíssimo e adorai-O continuamente; e esperai sempre pela Sua face,

12 e praticai a retidão e a justiça diante d'Ele, para que Ele Se compraza em vós e vos conceda a Sua misericórdia, e envie chuva sobre vós de manhã e à tarde, e abençoe todas as vossas obras que fizestes sobre a terra,

13 e abençoe o teu pão e a tua água, e abençoe o fruto do teu ventre e o fruto da tua terra, e as manadas do teu gado, e os rebanhos das tuas ovelhas.

14 E sereis uma bênção sobre a terra, e todas as nações da terra vos desejarão, e abençoarão os vossos filhos em meu nome, para que sejam benditos como eu sou."

15 E deu presentes a Ismael e a seus filhos, e aos filhos de Quetura, e os mandou para longe de Isaque, seu filho, e deu tudo a Isaque, seu filho.

16 E Ismael e seus filhos, e os filhos de Quetura e os filhos deles, foram juntos e habitaram desde Parã até a entrada de Babilônia, em toda a terra que está para o Oriente, defronte do deserto.

17 E estes se misturaram uns com os outros, e o seu nome foi chamado árabes e ismaelitas.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 21

✦

1 E no sexto ano da sétima semana deste jubileu Abraão chamou Isaque, seu filho, e lhe ordenou, dizendo:

2 "Envelheci, e não sei o dia da minha morte, e estou cheio dos meus dias.

3 E eis que tenho cento e setenta e cinco anos, e por todos os dias da minha vida me lembrei do Senhor, e procurei com todo o meu coração fazer a Sua vontade e andar retamente em todos os Seus caminhos.

4 A minha alma odiou os ídolos, (e desprezei os que os serviam, e dei o meu coração e o meu espírito) para observar e fazer a vontade d'Aquele que me criou. Pois Ele é o Deus vivo, e é santo e fiel, e é justo acima de todos, e n'Ele não há acepção de pessoas (dos homens) nem aceitação de presentes;

5 pois Deus é justo e executa juízo sobre todos os que transgridem os Seus mandamentos e desprezam a Sua aliança.

6 E tu, meu filho, observa os Seus mandamentos, e as Suas ordenanças, e os Seus juízos, e não andes após as abominações, e após as imagens esculpidas, e após as imagens fundidas. E não comas sangue algum de animais ou de gado, ou de qualquer ave que voa no céu.

7 E se matares uma vítima como oferta pacífica aceitável, matai-a e derramai o seu sangue sobre o altar, e toda a gordura da oferta oferecei sobre o altar com flor de farinha (e a oferta de cereais) amassada com azeite, com a sua libação

8 — oferecei-os todos juntos sobre o altar do holocausto; é aroma suave diante do Senhor.

9 E oferecerás a gordura do sacrifício das ofertas de ação de graças sobre o fogo que está sobre o altar, e a gordura que está sobre o ventre, e toda a gordura das entranhas,

10 e os dois rins, e toda a gordura que está sobre eles, e sobre os lombos e o fígado removerás juntamente com os rins.

11 E oferece todos estes como aroma suave aceitável diante do Senhor, com a sua oferta de cereais e com a sua libação, como aroma suave, o pão da oferta ao Senhor,

12 e come a sua carne naquele dia e no segundo dia, e não deixes o sol do segundo dia pôr-se sobre ela até que seja comida,

13 e não deixes nada para o terceiro dia; pois não é aceitável [pois não é aprovado], e não se coma mais dela,

14 e todos os que dela comerem trarão pecado sobre si; pois assim o achei escrito nos livros de meus antepassados, e nas palavras de Enoque, e nas palavras de Noé.

15 E sobre todas as tuas oblações espalharás sal, e não falte o sal da aliança em todas as tuas oblações diante do Senhor.

16 E quanto à lenha dos sacrifícios, guarda-te de trazer (outra) lenha para o altar além destas: cipreste, dêfrân, sagâd, pinho, abeto, cedro, sabina, palmeira, oliveira, mirra, loureiro, e cidreira, zimbro e bálsamo.

17 E destas espécies de lenha põe sobre o altar, debaixo do sacrifício, as que tiverem sido provadas quanto à sua aparência, e não ponhas (sobre ele) lenha rachada ou escura,

18 (mas) dura e limpa, sem defeito, um crescimento são e novo; e não ponhas (sobre ele) lenha velha, [pois a sua fragrância se foi,] pois já não há nela fragrância como antes.

19 Além destas espécies de lenha não há outra que porás (sobre o altar), pois a fragrância se dispersa e o cheiro da sua fragrância não sobe ao céu.

20 Observa este mandamento e cumpre-o, meu filho, para que sejas reto em todos os teus atos.

21 E em todo tempo sê limpo em teu corpo, e lava-te com água antes de te aproximares para oferecer sobre o altar, e lava as tuas mãos e os teus pés antes de te achegares ao altar;

22 e quando terminares de sacrificar, lava de novo as tuas mãos e os teus pés. E que não apareça sangue sobre vós nem sobre as vossas vestes;

23 acautela-te, meu filho, contra o sangue, acautela-te sobremaneira; cobre-o com pó. E não comas sangue algum, pois é a alma; não comas sangue nenhum.

24 E não aceites presentes pelo sangue do homem, para que não seja derramado impunemente, sem juízo; pois é o sangue derramado que faz a terra pecar, e a terra não pode ser purificada do sangue do homem senão pelo sangue daquele que o derramou.

25 E não aceites presente nem dádiva pelo sangue do homem: sangue por sangue,

26 para que sejas aceito diante do Senhor, o Deus Altíssimo; pois Ele é a defesa dos bons: e para que sejas preservado de todo mal, e para que Ele te salve de toda espécie de morte.

27 Vejo, meu filho, que todas as obras dos filhos dos homens são pecado e maldade, e todos os seus atos são impureza, e abominação, e poluição, e não há justiça neles.

28 Guarda-te de andar nos seus caminhos e pisar nas suas veredas, e pecar um pecado de morte diante do Deus Altíssimo.

29 Do contrário Ele [esconderá de ti a Sua face, e] te entregará de volta nas mãos da tua transgressão, e te arrancará da terra, e a tua descendência igualmente de debaixo do céu, e o teu nome e a tua descendência perecerão de toda a terra.

30 Afasta-te de todos os seus atos e de toda a sua impureza, e observa a ordenança do Deus Altíssimo, e faze a Sua vontade, e sê reto em todas as coisas.

31 E Ele te abençoará em todos os teus atos, e suscitará de ti a planta da justiça por toda a terra, por todas as gerações da terra,

32 e o meu nome e o teu nome não serão esquecidos debaixo do céu para sempre.

33 Vai, meu filho, em paz. Que o Deus Altíssimo, meu Deus e teu Deus, te fortaleça para fazer a Sua vontade,

34 e que Ele abençoe toda a tua descendência e o resto da tua descendência pelas gerações para sempre, com todas as bênçãos justas, para que sejas uma bênção sobre toda a terra." E ele saiu de junto dele alegrando-se.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 22

✦

1 E aconteceu, na primeira semana do quadragésimo quarto jubileu, no segundo ano, isto é, o ano em que Abraão morreu, que Isaque e Ismael vieram do Poço do Juramento para celebrar a festa das semanas — isto é, a festa das primícias da colheita — junto a Abraão, seu pai,

2 e Abraão alegrou-se porque seus dois filhos tinham vindo.

3 Pois Isaque tinha muitas possessões em Berseba, e Isaque costumava ir ver as suas possessões e voltar para junto de seu pai.

4 E naqueles dias Ismael veio ver seu pai, e ambos vieram juntos,

5 e Isaque ofereceu um sacrifício em holocausto, e o apresentou sobre o altar de seu pai, que ele fizera em Hebrom. E ofereceu uma oferta de ação de graças e fez uma festa de alegria diante de Ismael, seu irmão:

6 e Rebeca fez bolos novos do grão novo, e os deu a Jacó, seu filho, para levá-los a Abraão, seu pai, das primícias da terra, para que comesse e bendissesse o Criador de todas as coisas antes de morrer.

7 E Isaque também enviou pela mão de Jacó a Abraão uma excelente oferta de ação de graças, para que comesse e bebesse.

8 E ele comeu e bebeu, e bendisse o Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra, que fez todas as coisas gordas da terra e as deu aos filhos dos homens para que comessem e bebessem,

9 e bendissessem o seu Criador: "E agora Te dou graças, meu Deus, porque me fizeste ver este dia.

10 eis que tenho cento e setenta e cinco anos, um velho e cheio de dias,

11 e todos os meus dias foram para mim paz. A espada do adversário não me venceu em tudo o que deste a mim e a meus filhos, todos os dias da minha vida até este dia.

12 Meu Deus, que a Tua misericórdia e a Tua paz estejam sobre o Teu servo e sobre a descendência de seus filhos, para que sejam para Ti uma nação escolhida e uma herança dentre todas as nações da terra, de agora em diante, por todos os dias das gerações da terra, por todos os séculos."

13 E chamou Jacó e disse: "Meu filho Jacó, que o Deus de todos te abençoe e te fortaleça para praticar a justiça e a Sua vontade diante d'Ele,

14 e que Ele te escolha a ti e à tua descendência, para que vos torneis um povo para a Sua herança, segundo a Sua vontade, sempre. E tu, meu filho Jacó, aproxima-te e beija-me." E ele se aproximou e o beijou,

15 e ele disse: "Bendito seja meu filho Jacó e todos os filhos do Deus Altíssimo, por todos os séculos: que Deus te dê uma descendência de justiça; e alguns de teus filhos Ele santifique no meio de toda a terra;

16 que nações te sirvam, e todas as nações se prostrem diante da tua descendência. Sê forte na presença dos homens,

17 e exerce autoridade sobre toda a descendência de Sete. Então os teus caminhos e os caminhos de teus filhos serão justificados, de modo que se tornarão uma nação santa.

18 Que o Deus Altíssimo te dê todas as bênçãos com que me abençoou, e com que abençoou Noé e Adão; que elas repousem sobre a cabeça sagrada da tua descendência, de geração em geração, para sempre.

19 E que Ele te purifique de toda injustiça e impureza, para que te sejam perdoadas todas as (tuas) transgressões; (e) os teus pecados de ignorância.

20 E que Ele te fortaleça e te abençoe. E que herdes toda a terra, e que Ele renove a Sua aliança contigo, para que sejas para Ele uma nação para a Sua herança por todos os séculos,

21 e para que Ele seja para ti e para a tua descendência um Deus em verdade e justiça, por todos os dias da terra.

22 E tu, meu filho Jacó, lembra-te das minhas palavras e observa os mandamentos de Abraão, teu pai:

23 separa-te das nações, e não comas com elas: e não faças segundo as suas obras, e não te tornes seu companheiro; pois as suas obras são impuras, e todos os seus caminhos são poluição, e abominação, e impureza.

24 Elas oferecem os seus sacrifícios aos mortos, e adoram espíritos maus, e comem sobre as sepulturas,

25 e todas as suas obras são vaidade e nada. Não têm coração para entender, e os seus olhos não veem o que são as suas obras, e como erram ao dizer a um pedaço de madeira: 'Tu és o meu Deus', e a uma pedra: 'Tu és o meu Senhor e tu és o meu libertador.' [E não têm coração.]

26 E quanto a ti, meu filho Jacó, que o Deus Altíssimo te ajude, e o Deus do céu te abençoe, e te afaste da sua impureza e de todo o seu erro.

27 Guarda-te, meu filho Jacó, de tomar mulher de qualquer descendência das filhas de Canaã; pois toda a sua descendência há de ser arrancada da terra.

28 Pois, por causa da transgressão de Cam, Canaã errou, e toda a sua descendência será destruída de sobre a terra, e todo o seu resto, e ninguém que dele proceda será salvo no dia do juízo.

29 E quanto a todos os adoradores de ídolos e os profanos, (b) não haverá esperança para eles na terra dos viventes; (e) e não haverá lembrança deles sobre a terra; (c) pois descerão ao Seol, (d) e ao lugar da condenação irão,

30 assim como os filhos de Sodoma foram tirados da terra, assim serão tirados todos os que adoram ídolos.

31 Não temas, meu filho Jacó, e não te assustes, ó filho de Abraão: que o Deus Altíssimo te preserve da destruição, e de todos os caminhos do erro te livre.

32 Esta casa construí para mim, para pôr sobre ela o meu nome na terra: [é dada a ti e à tua descendência para sempre,] e será chamada a casa de Abraão;

33 é dada a ti e à tua descendência para sempre; pois tu edificarás a minha casa e estabelecerás o meu nome diante de Deus para sempre:

34 a tua descendência e o teu nome permanecerão por todas as gerações da terra."

35 E ele cessou de lhe dar ordens e de abençoá-lo. E os dois se deitaram juntos numa só cama, e Jacó dormiu no seio de Abraão, o pai de seu pai,

36 e ele o beijou sete vezes, e o seu afeto e o seu coração se alegraram por ele. E ele o abençoou com todo o seu coração

37 e disse: "O Deus Altíssimo, o Deus de todos e Criador de todos, que me tirou de Ur dos caldeus para me dar esta terra para herdá-la para sempre, e para que eu estabelecesse uma descendência santa — bendito seja o Altíssimo para sempre."

38 E ele abençoou Jacó e disse: "Meu filho, por quem me alegro com todo o meu coração e o meu afeto,

39 que a Tua graça e a Tua misericórdia se elevem sobre ele e sobre a sua descendência sempre. E não o abandones, nem o desprezes, de agora em diante até os dias da eternidade,

40 e que os Teus olhos estejam abertos sobre ele e sobre a sua descendência, para que o preserves, e o abençoes, e o santifiques como nação para a Tua herança;

41 e abençoa-o com todas as Tuas bênçãos, de agora em diante até todos os dias da eternidade, e renova a Tua aliança e a Tua graça com ele e com a sua descendência, segundo todo o Teu beneplácito, por todas as gerações da terra."

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 23

✦

1 E ele pôs dois dedos de Jacó sobre os seus olhos, e bendisse o Deus dos deuses, e cobriu o seu rosto,

2 e estendeu os pés, e dormiu o sono da eternidade, e foi reunido a seus pais.

3 E apesar de tudo isto, Jacó estava deitado em seu seio, e não sabia que Abraão, o pai de seu pai, estava morto.

4 E Jacó despertou do seu sono, e eis que Abraão estava frio como gelo, e ele disse: "Pai, pai!"; mas não havia quem falasse,

5 e ele soube que estava morto. E levantou-se do seu seio, e correu, e contou a Rebeca, sua mãe;

6 e Rebeca foi a Isaque de noite e lhe contou;

7 e foram juntos, e Jacó com eles, e havia uma lâmpada em sua mão, e quando entraram acharam Abraão deitado, morto.

8 E Isaque caiu sobre o rosto de seu pai, e chorou e o beijou. E as vozes foram ouvidas na casa de Abraão,

9 e Ismael, seu filho, levantou-se e foi a Abraão, seu pai, e chorou sobre Abraão, seu pai, ele e toda a casa de Abraão, e choraram com grande choro.

10 E seus filhos Isaque e Ismael o sepultaram na caverna dupla, perto de Sara, sua mulher,

11 e choraram por ele quarenta dias, todos os homens de sua casa, e Isaque e Ismael, e todos os seus filhos, e todos os filhos de Quetura em seus lugares, e terminaram os dias de choro por Abraão.

12 E ele viveu três jubileus e quatro semanas de anos, cento e setenta e cinco anos, e completou os dias de sua vida, sendo velho e cheio de dias.

13 Pois os dias dos antepassados, de sua vida, eram dezenove jubileus; e depois do dilúvio começaram a ficar menos de dezenove jubileus,

14 e a diminuir em jubileus, e a envelhecer depressa, e a ficar cheios de dias por causa da múltipla tribulação e da maldade de seus caminhos,

15 com exceção de Abraão. Pois Abraão foi perfeito em todos os seus atos com o Senhor, e agradável em justiça todos os dias de sua vida;

16 e eis que não completou quatro jubileus em sua vida, quando envelheceu por causa da maldade e ficou cheio de dias.

17 E todas as gerações que surgirão desde este tempo até o dia do grande juízo envelhecerão depressa, antes de completarem dois jubileus,

18 e o seu conhecimento os abandonará por causa de sua velhice [e todo o seu conhecimento desaparecerá].

19 E naqueles dias, se um homem viver um jubileu e meio de anos, dirão a seu respeito: "Viveu muito,

20 e a maior parte dos seus dias é dor, e tristeza, e tribulação, e não há paz:

21 pois calamidade segue a calamidade, e ferida a ferida, e tribulação a tribulação, e más notícias a más notícias, e doença a doença, e todos os maus juízos como estes, uns com os outros,

22 doença e ruína, e neve, e geada, e gelo, e febre, e calafrios, e torpor, e fome, e morte, e espada, e cativeiro, e toda sorte de calamidades e dores."

23 E todas estas virão sobre uma geração má, que transgride sobre a terra: as suas obras são impureza e fornicação, e poluição e abominações.

24 Então dirão: "Os dias dos antepassados eram muitos, (até) mil anos, e eram bons; mas eis que os dias da nossa vida, se um homem viveu muito, são setenta anos, e, se é forte, oitenta anos, e esses maus,

25 e não há paz nos dias desta geração má."

26 E naquela geração os filhos acusarão seus pais e seus anciãos de pecado e injustiça, e das palavras de sua boca,

27 e das grandes maldades que perpetram, e de terem abandonado a aliança que o Senhor fez entre eles e Ele, para que observassem e cumprissem todos os Seus mandamentos, e as Suas ordenanças, e todas as Suas leis, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda.

28 Pois todos fizeram o mal, e toda boca fala iniquidade, e todas as suas obras são impureza e abominação, e todos os seus caminhos são poluição, impureza e destruição.

29 Eis que a terra será destruída por causa de todas as suas obras, e não haverá semente da videira, nem azeite; pois as suas obras são inteiramente infiéis,

30 e todos perecerão juntos, feras, e gado, e aves, e todos os peixes do mar, por causa dos filhos dos homens.

31 E lutarão uns com os outros, o jovem com o velho, e o velho com o jovem, o pobre com o rico, e o humilde com o grande, e o mendigo com o príncipe,

32 por causa da lei e da aliança; pois esqueceram o mandamento, e a aliança, e as festas, e os meses, e os sábados, e os jubileus, e todos os juízos.

33 E levantar-se-ão (com arcos e) espadas e guerra para fazê-los voltar ao caminho; mas não voltarão até que muito sangue tenha sido derramado sobre a terra,

34 uns pelos outros. E os que tiverem escapado não voltarão de sua maldade para o caminho da justiça,

35 mas todos se exaltarão para o engano e a riqueza, para que cada um tome tudo o que é do seu próximo, e pronunciarão o grande nome, mas não em verdade nem em justiça,

36 e profanarão o santo dos santos com a sua impureza e a corrupção da sua poluição.

37 E um grande castigo cairá sobre os atos desta geração da parte do Senhor, e Ele os entregará à espada, e ao juízo, e ao cativeiro, e a serem saqueados e devorados.

38 E Ele despertará contra eles os pecadores dos gentios, que não têm misericórdia nem compaixão, e que não respeitarão a pessoa de ninguém, nem velho nem jovem, nem quem quer que seja, pois são mais maus e fortes para fazer o mal do que todos os filhos dos homens.

39 E usarão de violência contra Israel e de transgressão contra Jacó, e muito sangue será derramado sobre a terra, e não haverá quem recolha nem quem sepulte.

40 Naqueles dias clamarão em alta voz, e chamarão, e orarão para serem salvos da mão dos pecadores, os gentios; mas ninguém será salvo.

41 E as cabeças das crianças ficarão brancas de cabelos grisalhos, e uma criança de três semanas parecerá velha como um homem de cem anos, e a sua estatura será destruída pela tribulação e pela opressão.

42 E naqueles dias as crianças começarão a estudar as leis, e a buscar os mandamentos, e a voltar ao caminho da justiça.

43 E os dias começarão a ficar muitos e a aumentar entre aqueles filhos dos homens, até que os seus dias se aproximem de mil anos, e de um número maior de anos do que (antes) era o número dos dias.

44 E não haverá velho, nem quem não esteja satisfeito com os seus dias, pois todos serão (como) crianças e jovens. E todos os seus dias completarão e viverão em paz e em alegria,

45 e não haverá Satanás nem nenhum destruidor mau; pois todos os seus dias serão dias de bênção e de cura,

46 e naquele tempo o Senhor curará os Seus servos, e eles se levantarão e verão grande paz, e expulsarão os seus adversários.

47 E os justos verão e darão graças, e se alegrarão com alegria para todo o sempre,

48 e verão todos os seus juízos e todas as suas maldições sobre os seus inimigos. E os seus ossos repousarão na terra, e os seus espíritos terão muita alegria,

49 e saberão que é o Senhor quem executa o juízo e mostra misericórdia a centenas e milhares e a todos os que O amam.

50 E tu, Moisés, escreve estas palavras; pois assim estão escritas, e eles (as) registram nas tábuas celestiais como testemunho para as gerações para sempre.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 24

✦

1 E aconteceu, depois da morte de Abraão, que o Senhor abençoou Isaque, seu filho, e ele se levantou de Hebrom e foi

2 e habitou junto ao Poço da Visão, no primeiro ano da terceira semana deste jubileu, sete anos.

3 E no primeiro ano da quarta semana começou uma fome na terra, além da primeira fome, que houvera nos dias de Abraão.

4 E Jacó cozinhou um guisado de lentilhas, e Esaú veio do campo faminto.

5 E disse a Jacó, seu irmão: "Dá-me deste guisado vermelho." E Jacó lhe disse: "Vende-me o teu [direito de primogenitura, este] direito de primogenitura e te darei pão, e também um pouco deste guisado de lentilhas."

6 E Esaú disse em seu coração: "Vou morrer; de que me serve este direito de primogenitura?"

7 E disse a Jacó: "Eu to dou." E Jacó disse: "Jura-me neste dia", e ele lhe jurou.

8 E Jacó deu a seu irmão Esaú pão e guisado, e ele comeu até se fartar, e Esaú desprezou o seu direito de primogenitura;

9 por esta razão o nome de Esaú foi chamado Edom, por causa do guisado vermelho que Jacó lhe deu pelo seu direito de primogenitura.

10 E Jacó tornou-se o mais velho, e Esaú foi rebaixado de sua dignidade.

11 E a fome estava sobre a terra, e Isaque partiu para descer ao Egito no segundo ano desta semana,

12 e foi ao rei dos filisteus, a Gerar, a Abimeleque.

13 E o Senhor lhe apareceu e lhe disse: "Não desças ao Egito; habita na terra que Eu te disser,

14 e peregrina nesta terra, e Eu estarei contigo e te abençoarei. Pois a ti e à tua descendência darei toda esta terra, e estabelecerei o Meu juramento que jurei a Abraão, teu pai,

15 e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e darei à tua descendência toda esta terra. E na tua descendência serão benditas todas as nações da terra,

16 porque teu pai obedeceu à Minha voz, e guardou o Meu encargo, e os Meus mandamentos, e as Minhas leis, e as Minhas ordenanças, e a Minha aliança;

17 e agora obedece à Minha voz e habita nesta terra."

18 E ele habitou em Gerar três semanas de anos.

19 E Abimeleque deu ordens a respeito dele e de tudo o que era seu, dizendo: "Qualquer homem que tocar nele ou em qualquer coisa que seja sua certamente morrerá."

20 E Isaque fortaleceu-se entre os filisteus, e adquiriu muitas possessões, bois, e ovelhas, e camelos, e jumentos, e uma grande criadagem.

21 E semeou na terra dos filisteus e colheu cem por um, e Isaque tornou-se sobremaneira grande,

22 e os filisteus o invejaram. Ora, todos os poços que os servos de Abraão haviam cavado durante a vida de Abraão, os filisteus os haviam tapado depois da morte de Abraão e os haviam enchido de terra.

23 E Abimeleque disse a Isaque: "Vai-te de nós, pois és muito mais poderoso do que nós";

24 e Isaque partiu dali no primeiro ano da sétima semana, e peregrinou nos vales de Gerar.

25 E cavaram de novo os poços de água que os servos de Abraão, seu pai, haviam cavado, e que os filisteus haviam fechado depois da morte de Abraão, seu pai, e ele lhes deu os nomes que Abraão, seu pai, lhes dera.

26 E os servos de Isaque cavaram um poço no vale e acharam água viva,

27 e os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: "A água é nossa"; e Isaque chamou o nome do poço "Perversidade", porque tinham sido perversos conosco.

28 E cavaram um segundo poço, e contenderam também por ele, e ele o chamou "Inimizade".

29 E levantou-se dali, e cavaram outro poço, e por este não contenderam, e ele o chamou "Espaço", e Isaque disse: "Agora o Senhor nos deu espaço, e crescemos na terra."

30 E subiu dali ao Poço do Juramento, no primeiro ano da primeira semana do quadragésimo quarto jubileu.

31 E o Senhor lhe apareceu naquela noite, na lua nova do primeiro mês, e lhe disse: "Eu sou o Deus de Abraão, teu pai; não temas, pois Eu estou contigo, e te abençoarei, e certamente multiplicarei a tua descendência como a

areia da terra, por amor de Abraão, meu servo."

32 E ele construiu ali um altar, que Abraão, seu pai, construíra primeiro, e invocou o nome do Senhor, e ofereceu sacrifício ao Deus de Abraão, seu pai.

33 E cavaram um poço e acharam água viva.

34 E os servos de Isaque cavaram outro poço e não acharam água,

35 e foram e contaram a Isaque que não tinham achado água, e Isaque disse: "Jurei neste dia aos filisteus, e esta coisa nos foi anunciada."

36 E chamou o nome daquele lugar "Poço do Juramento"; pois ali jurara a Abimeleque, e a Auzate, seu amigo, e a Ficol, chefe do seu exército.

37 E Isaque soube naquele dia que, sob constrangimento, lhes jurara fazer paz com eles.

38 E Isaque, naquele dia, amaldiçoou os filisteus e disse: "Malditos sejam os filisteus até o dia da ira e da indignação, do meio de todas as nações;

39 que Deus faça deles um escárnio, e uma maldição, e um objeto de ira e indignação nas mãos dos pecadores, os gentios, e nas mãos dos Kittim.

40 E quem escapar da espada do inimigo e dos Kittim, que a nação justa o arranque em juízo de debaixo do céu;

41 pois serão os inimigos e adversários de meus filhos ao longo de suas gerações sobre a terra. E não lhes ficará resto, nem quem seja salvo no dia da ira do juízo;

42 pois para a destruição, e o desarraigamento, e a expulsão da terra está (reservada) toda a descendência dos filisteus, e não ficará mais para estes caftorins nome nem descendência sobre a terra.

43 Pois ainda que suba ao céu, dali será derrubado, e ainda que se faça forte na terra, dali será arrastado,

44 e ainda que se esconda entre as nações, também dali será arrancado; e ainda que desça ao Seol, também ali a sua condenação será grande, e também ali não terá paz.

45 E se for para o cativeiro, pelas mãos dos que buscam a sua vida o matarão no caminho,

46 e não lhe ficará nome nem descendência em toda a terra; pois para a maldição eterna partirá."

47 E assim está escrito e gravado a seu respeito nas tábuas celestiais, para lhe fazer no dia do juízo, para que seja arrancado da terra.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 25

✦

1 E no segundo ano desta semana, neste jubileu, Rebeca chamou Jacó, seu filho, e lhe falou, dizendo:

2 "Meu filho, não tomes para ti mulher das filhas de Canaã, como Esaú, teu irmão, que tomou para si duas mulheres das filhas de Canaã,

3 e elas amarguraram a minha alma com todos os seus atos impuros: pois todos os seus atos são fornicação e luxúria, e não há justiça nelas, pois (os seus atos) são maus.

4 E eu, meu filho, te amo sobremaneira, e o meu coração e o meu afeto te abençoam a cada hora do dia e a cada vigília da noite.

5 E agora, meu filho, ouve a minha voz, e faze a vontade de tua mãe, e não tomes para ti mulher das filhas desta terra, mas somente da casa de meu pai e da parentela de meu pai.

6 Tomarás para ti mulher da casa de meu pai, e o Deus Altíssimo te abençoará, e os teus filhos serão uma geração justa e uma descendência santa."

7 E então Jacó falou a Rebeca, sua mãe, e lhe disse: "Eis, mãe, que tenho nove semanas de anos, e nem conheço

8 nem toquei mulher alguma, nem me comprometi com nenhuma, nem sequer penso em tomar para mim mulher das filhas de Canaã.

9 Pois me lembro, mãe, das palavras de Abraão, nosso pai, pois ele me ordenou que não tomasse mulher das filhas de Canaã,

10 mas que tomasse para mim mulher da descendência da casa de meu pai e da minha parentela.

11 Ouvi antes que nasceram filhas a Labão, teu irmão, e pus nelas o meu coração para tomar uma mulher dentre elas.

12 E por esta razão me guardei em meu espírito de pecar ou de me corromper em todos os meus caminhos, por todos os dias da minha vida; pois, a respeito da luxúria e da fornicação, Abraão, meu pai, me deu muitas ordens.

13 E, apesar de tudo o que ele me ordenou, nestes vinte e dois anos meu irmão tem contendido comigo, e me falado muitas vezes, e dito: 'Meu irmão, toma por mulher uma irmã das minhas duas mulheres';

14 mas eu me recuso a fazer como ele fez. Juro diante de ti, mãe, que todos os dias da minha vida não tomarei para mim mulher das filhas da descendência de Canaã, e não agirei perversamente como meu irmão agiu.

15 Não temas, mãe; tem certeza de que farei a tua vontade e andarei em retidão, e não corromperei os meus caminhos para sempre."

16 E então ela levantou o rosto ao céu, e estendeu os dedos das mãos, e abriu a boca, e bendisse o Deus Altíssimo, que criara o céu e a terra,

17 e Lhe deu graças e louvor. E disse: "Bendito seja o Senhor Deus, e bendito seja o Seu santo nome para todo o sempre, que me deu Jacó como filho puro e descendência santa;

18 pois ele é Teu, e Tua será a sua descendência continuamente e por todas as gerações para todo o sempre. Abençoa-o, ó Senhor, e põe em minha boca a bênção da justiça, para que eu o abençoe."

19 E naquela hora, quando o espírito da justiça desceu à sua boca, ela pôs ambas as mãos sobre a cabeça de Jacó, e disse:

20 "Bendito és tu, Senhor da justiça e Deus dos séculos; e que Ele te abençoe acima de todas as gerações dos homens.

21 Que Ele te dê, meu filho, o caminho da justiça, e revele a justiça à tua descendência. E que Ele multiplique os teus filhos durante a tua vida, e que se levantem segundo o número dos meses do ano.

22 E que os seus filhos se tornem muitos e grandes, além das estrelas do céu, e o seu número seja maior que a areia do mar.

23 E que Ele lhes dê esta boa terra — como disse que a daria a Abraão e à sua descendência depois dele, sempre — e que a tenham como possessão para sempre.

24 E que eu veja (nascidos) para ti, meu filho, filhos benditos durante a minha vida, e que toda a tua descendência seja uma descendência bendita e santa.

25 E como tu reanimaste o espírito de tua mãe durante a minha vida, o ventre daquela que te deu à luz te abençoa, [o meu afeto] e os meus seios te abençoam, e a minha boca e a minha língua te louvam grandemente.

26 Cresce e espalha-te sobre a terra, e que a tua descendência seja perfeita na alegria do céu e da terra para sempre;

27 e que a tua descendência se alegre, e no grande dia da paz tenha paz.

28 E que o teu nome e a tua descendência permaneçam por todos os séculos, e que o Deus Altíssimo seja o seu Deus, e que o Deus da justiça habite com eles, e que por meio deles seja edificado o Seu santuário por todos os

séculos.

29 Bendito seja aquele que te abençoar, e toda carne que te amaldiçoar falsamente seja amaldiçoada."

30 E ela o beijou e lhe disse: "Que o Senhor do mundo te ame como o coração de tua mãe e o seu afeto se alegram em ti e te abençoam." E ela cessou de abençoar.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 26

✦

1 E no sétimo ano desta semana Isaque chamou Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: "Estou velho, meu filho, e eis que os meus olhos estão turvos para ver, e não sei o dia da minha morte.

2 E agora toma as tuas armas de caça, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e caça e apanha-me (caça), meu filho,

3 e faze-me um guisado saboroso, como a minha alma ama, e traze-mo para que eu coma, e para que a minha alma te abençoe antes que eu morra."

4 Mas Rebeca ouviu Isaque falando a Esaú. E Esaú saiu cedo ao campo para caçar, e apanhar, e trazer para casa a seu pai.

5 E Rebeca chamou Jacó, seu filho, e lhe disse: "Eis que ouvi Isaque, teu pai, falar a Esaú, teu irmão, dizendo:

6 'Caça para mim, e faze-me um guisado saboroso, e traze-(mo) para que eu coma e te abençoe diante do Senhor antes que eu morra.'

7 E agora, meu filho, obedece à minha voz naquilo que te ordeno:

8 vai ao teu rebanho e traze-me dois bons cabritos, e eu farei deles um guisado saboroso para teu pai, como ele ama,

9 e tu (o) levarás a teu pai, para que ele coma e te abençoe diante do Senhor antes que morra, e para que sejas abençoado."

10 E Jacó disse a Rebeca, sua mãe: "Mãe, não negarei nada que meu pai comeria e que lhe agradaria: só temo, minha mãe, que ele reconheça a minha voz e queira tocar-me.

11 E tu sabes que eu sou liso, e Esaú, meu irmão, é peludo, e aparecerei diante dos seus olhos como um malfeitor, e farei uma coisa que ele não me ordenou, e ele se irará comigo, e trarei sobre mim uma maldição e não uma bênção."

12 E Rebeca, sua mãe, lhe disse: "Sobre mim seja a tua maldição, meu filho; somente obedece à minha voz."

13 E Jacó obedeceu à voz de Rebeca, sua mãe, e foi e trouxe dois cabritos bons e gordos, e os trouxe a sua mãe, e sua mãe fez deles (um guisado saboroso) como ele amava.

14 E Rebeca tomou as boas vestes de Esaú, seu filho mais velho, que estavam com ela em casa, e vestiu (com elas) Jacó, seu filho mais novo,

15 e pôs as peles dos cabritos sobre as suas mãos e sobre as partes descobertas do seu pescoço.

16 E deu a carne e o pão que preparara na mão de seu filho Jacó.

17 E Jacó foi ter com seu pai e disse: "Sou teu filho: fiz conforme me mandaste:

18 levanta-te, e senta-te, e come do que apanhei, pai, para que a tua alma me abençoe."

19 E Isaque disse a seu filho: "Como achaste tão depressa, meu filho?" E Jacó disse: "Porque (o Senhor) teu Deus me fez achar."

20 E Isaque lhe disse: "Chega-te, para que eu te apalpe, meu filho, se és meu filho Esaú ou não."

21 E Jacó chegou-se a Isaque, seu pai, e ele o apalpou e disse: "A voz é a voz de Jacó, mas as mãos são as mãos de Esaú",

22 e não o reconheceu, porque foi uma disposição do céu para tirar o seu poder de percepção,

23 e Isaque não o reconheceu, pois as suas mãos eram peludas como as de (seu irmão) Esaú, de modo que o abençoou.

24 E disse: "És tu meu filho Esaú?" E ele disse: "Sou teu filho."

25 E ele disse: "Chega-mo, para que eu coma do que apanhaste, meu filho, para que a minha alma te abençoe." E ele lho chegou, e ele comeu, e trouxe-lhe vinho, e ele bebeu.

26 E Isaque, seu pai, lhe disse: "Chega-te e beija-me, meu filho."

27 E ele se chegou e o beijou. E ele sentiu o cheiro das suas vestes, e o abençoou e disse: "Eis que o cheiro de meu filho é como o cheiro de um campo (cheio) que o Senhor abençoou.

28 E que o Senhor te dê do orvalho do céu e do orvalho da terra, e abundância de trigo e azeite:

29 que nações te sirvam, e povos se prostrem diante de ti. Sê senhor de teus irmãos, e que os filhos de tua mãe se prostrem diante de ti;

30 e que todas as bênçãos com que o Senhor me abençoou e abençoou Abraão, meu pai, sejam comunicadas a ti e à tua descendência para sempre. Maldito seja aquele que te amaldiçoar, e bendito seja aquele que te

abençoar."

31 E aconteceu que, assim que Isaque terminou de abençoar seu filho Jacó, e Jacó saíra de junto de Isaque, seu pai, ele se escondeu, e Esaú, seu irmão, chegou da sua caçada.

32 E também ele fez um guisado saboroso, e (o) trouxe a seu pai, e disse a seu pai: "Levante-se meu pai, e coma da minha caça, para que a tua alma me abençoe."

33 E Isaque, seu pai, lhe disse: "Quem és tu?" E ele lhe disse: "Sou o teu primogênito, teu filho Esaú: fiz como me ordenaste."

34 E Isaque ficou muitíssimo espantado, e disse: "Quem é aquele que caçou, e apanhou, e (o) trouxe a mim, e eu comi de tudo antes que viesses, e o abençoei? (E) ele será abençoado, e toda a sua descendência para sempre."

35 E aconteceu que, quando Esaú ouviu as palavras de seu pai Isaque, clamou com um grito sobremaneira grande e amargo, e disse a seu pai: "Abençoa-me, (sim,) também a mim, pai."

36 E ele lhe disse: "Teu irmão veio com astúcia e tirou a tua bênção."

37 E ele disse: "Agora sei por que o seu nome se chama Jacó: eis que me suplantou estas duas vezes: tirou o meu direito de primogenitura, e agora tirou a minha bênção." E disse: "Não reservaste uma bênção para mim, pai?"

38 E Isaque respondeu e disse a Esaú: "Eis que o fiz teu senhor, e todos os seus irmãos lhe dei por servos, e com abundância de trigo, e vinho, e azeite o fortaleci: e que farei agora por ti, meu filho?"

39 E Esaú disse a Isaque, seu pai: "Tens apenas uma bênção, ó pai? Abençoa-me, (sim,) também a mim, pai." E Esaú levantou a voz e chorou.

40 E Isaque respondeu e lhe disse: "Eis que longe do orvalho da terra será a tua habitação, e longe do orvalho do céu lá de cima.

41 E pela tua espada viverás, e servirás a teu irmão. E acontecerá que, quando te tornares grande e sacudires o seu jugo de sobre o teu pescoço, pecarás um pecado completo de morte, e a tua descendência será arrancada de debaixo do céu."

42 E Esaú continuou ameaçando Jacó por causa da bênção com que seu pai o abençoara, e disse em seu coração: "Que venham agora os dias do luto por meu pai, para que eu mate meu irmão Jacó."

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 27

✦

1 E as palavras de Esaú, seu filho mais velho, foram contadas a Rebeca num sonho, e Rebeca mandou chamar Jacó, seu filho mais novo, e lhe disse: "Eis que Esaú, teu irmão, se vingará de ti para te matar.

2 Agora, pois, meu filho, obedece à minha voz, e levanta-te, e foge para Labão, meu irmão, para Harã,

3 e demora-te com ele alguns dias, até que a ira de teu irmão se desvie,

4 e ele afaste de ti a sua ira, e esqueça tudo o que fizeste; então mandarei buscar-te de lá."

5 E Jacó disse: "Não tenho medo; se ele quiser matar-me, eu o matarei." Mas ela lhe disse: "Que eu não seja privada de ambos os meus filhos num só dia."

6 E Jacó disse a Rebeca, sua mãe: "Eis que sabes que meu pai envelheceu e não vê, porque os seus olhos estão turvos,

7 e se eu o deixar, será mau aos seus olhos, porque o deixo e me vou de vós, e meu pai se irará e me amaldiçoará.

8 Não irei; quando ele me enviar, só então irei."

9 E Rebeca disse a Jacó: "Entrarei e lhe falarei, e ele te enviará."

10 E Rebeca entrou e disse a Isaque: "Tenho nojo da minha vida por causa das duas filhas de Hete que Esaú tomou por mulheres; e se Jacó tomar mulher dentre as filhas da terra como estas, para que hei de viver ainda? Pois as

filhas de Canaã são más."

11 E Isaque chamou Jacó e o abençoou, e o admoestou e lhe disse: "Não tomes para ti mulher de nenhuma das filhas de Canaã;

12 levanta-te e vai à Mesopotâmia, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma de lá para ti uma mulher das filhas de Labão, irmão de tua mãe.

13 E o Deus Todo-Poderoso te abençoe, e te faça crescer e te multiplique, para que te tornes uma assembleia de nações,

14 e te dê as bênçãos de meu pai Abraão, a ti e à tua descendência depois de ti, para que herdes a terra das tuas peregrinações e toda a terra que Deus deu a Abraão: vai, meu filho, em paz."

15 E Isaque despediu Jacó, e ele foi à Mesopotâmia, a Labão, filho de Betuel, o sírio, irmão de Rebeca, mãe de Jacó.

16 E aconteceu, depois que Jacó se levantara para ir à Mesopotâmia, que o espírito de Rebeca se entristeceu por seu filho, e ela chorou.

17 E Isaque disse a Rebeca: "Minha irmã, não chores por causa de Jacó, meu filho; pois ele vai em paz, e em paz voltará.

18 O Deus Altíssimo o preservará de todo mal e estará com ele; pois não o abandonará todos os seus dias; pois sei que os seus caminhos prosperarão em todas as coisas, aonde quer que vá, até que volte em paz para nós, e o vejamos em paz.

19 Não temas por ele, minha irmã, pois ele está no caminho reto, e é um homem perfeito: e é fiel e não perecerá. Não chores."

20 E Isaque consolou Rebeca por causa de seu filho Jacó, e o abençoou.

21 E Jacó foi do Poço do Juramento para ir a Harã, no primeiro ano da segunda semana do quadragésimo quarto jubileu,

22 e chegou a Luz, nos montes, isto é, Betel, na lua nova do primeiro mês desta semana, e chegou ao lugar à tarde,

23 e desviou-se do caminho para o oeste da estrada naquela noite: e dormiu ali; pois o sol se pusera.

24 E tomou uma das pedras daquele lugar e a pôs (à sua cabeceira) debaixo da árvore, e viajava sozinho, e dormiu.

25 E sonhou naquela noite, e eis uma escada posta sobre a terra, e o seu topo chegava ao céu, e eis que os anjos do Senhor subiam e desciam por ela: e eis que o Senhor estava sobre ela.

26 E Ele falou a Jacó e disse: "Eu sou o Senhor Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque; a terra sobre a qual dormes, a ti a darei, e à tua descendência depois de ti.

27 E a tua descendência será como o pó da terra, e crescerás para o oeste e para o leste, para o norte e para o sul, e em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias das nações.

28 E eis que Eu estarei contigo, e te guardarei aonde quer que fores, e te trarei de novo a esta terra em paz; pois não te deixarei até que Eu faça tudo o que te disse."

29 E Jacó despertou do seu sono, e disse: "Verdadeiramente este lugar é a casa do Senhor, e eu não o sabia."

30 E teve medo e disse: "Terrível é este lugar, que não é outro senão a casa de Deus, e esta é a porta do céu."

31 E Jacó levantou-se de madrugada, e tomou a pedra que pusera debaixo da cabeça e a ergueu como coluna, por sinal, e derramou azeite sobre o seu topo.

32 E chamou o nome daquele lugar Betel; mas o nome do lugar era Luz a princípio.

33 E Jacó fez um voto ao Senhor, dizendo: "Se o Senhor estiver comigo, e me guardar neste caminho por onde vou, e me der pão para comer e roupa para vestir,

34 de modo que eu volte à casa de meu pai em paz, então o Senhor será o meu Deus,

35 e esta pedra que ergui como coluna, por sinal, neste lugar, será a casa do Senhor, e de tudo o que me deres, darei o dízimo a ti, meu Deus."

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 28

✦

1 E ele seguiu viagem e chegou à terra do oriente, a Labão, irmão de Rebeca,

2 e esteve com ele, e o serviu por Raquel, sua filha, uma semana.

3 E no primeiro ano da terceira semana disse-lhe: "Dá-me a minha mulher, por quem te servi sete anos";

4 e Labão disse a Jacó: "Eu te darei a tua mulher."

5 E Labão fez um banquete, e tomou Lia, sua filha mais velha, e (a) deu a Jacó por mulher, e deu-lhe Zilpa, sua serva, por serva;

6 e Jacó não o sabia, pois pensava que ela era Raquel. E entrou a ela, e eis que era Lia;

7 e Jacó irou-se com Labão, e lhe disse: "Por que me fizeste isto? Não te servi por Raquel e não por Lia? Por que me enganaste?

8 Toma a tua filha, e eu me irei; pois me fizeste mal."

9 Pois Jacó amava Raquel mais do que Lia; pois os olhos de Lia eram fracos, mas a sua forma era muito bela; mas Raquel tinha olhos belos e uma forma bela e muito formosa.

10 E Labão disse a Jacó: "Não se faz assim em nossa terra, dar a mais nova antes da mais velha." E não é justo fazer isto;

11 pois assim está ordenado e escrito nas tábuas celestiais, que ninguém dê a sua filha mais nova antes da mais velha — mas dá-se primeiro a mais velha e depois dela a mais nova —, e contra o homem que assim faz registram culpa no céu, e ninguém que faz esta coisa é justo, pois este ato é mau diante do Senhor....

12 E ordena tu aos filhos de Israel que não façam esta coisa; que não tomem nem deem a mais nova antes de terem dado a mais velha, pois é muito perverso.

13 E Labão disse a Jacó: "Deixa passar os sete dias do banquete desta, e eu te darei Raquel, para que me sirvas outros sete anos, para que apascentes as minhas ovelhas como fizeste na semana anterior."

14 E no dia em que passaram os sete dias do banquete de Lia, Labão deu Raquel a Jacó, para que o servisse outros sete anos,

15 e deu a Raquel Bila, irmã de Zilpa, por serva.

16 E ele serviu ainda outros sete anos por Raquel, pois Lia lhe fora dada de graça.

17 E o Senhor abriu o ventre de Lia, e ela concebeu e deu a Jacó um filho, e ele o chamou Rúben, no dia catorze do nono mês, no primeiro ano da terceira semana.

18 Mas o ventre de Raquel estava fechado, pois o Senhor viu que Lia era odiada e Raquel amada.

19 E de novo Jacó entrou a Lia, e ela concebeu e deu a Jacó um segundo filho, e ele o chamou Simeão, no dia vinte e um do décimo mês, no terceiro ano desta semana.

20 E de novo Jacó entrou a Lia, e ela concebeu e lhe deu um terceiro filho, e ele o chamou Levi, na lua nova do primeiro mês, no sexto ano desta semana.

21 E novamente Jacó entrou a ela, e ela concebeu e lhe deu um quarto filho, e ele o chamou Judá, no dia quinze do terceiro mês, no primeiro ano da quarta semana.

22 E por causa de tudo isto Raquel invejou Lia, pois ela não dava à luz, e disse a Jacó: "Dá-me filhos";

23 e Jacó disse: "Acaso te neguei os frutos do teu ventre? Acaso te abandonei?"

24 E quando Raquel viu que Lia dera quatro filhos a Jacó, Rúben, e Simeão, e Levi, e Judá, disse-lhe: "Entra a Bila, minha serva, e ela conceberá e me dará um filho."

25 (E ela (lhe) deu Bila, sua serva, por mulher.) E ele entrou a ela, e ela concebeu e lhe deu um filho, e ele o chamou Dã, no dia nove do sexto mês, no sexto ano da terceira semana.

26 E Jacó entrou novamente a Bila uma segunda vez, e ela concebeu e deu a Jacó outro filho, e Raquel o chamou Neftali, no dia cinco do sétimo mês, no segundo ano da quarta semana.

27 E quando Lia viu que se tornara estéril e não dava à luz, invejou (Raquel) e também ela deu sua serva Zilpa a Jacó por mulher,

28 e ela concebeu e deu à luz um filho, e Lia o chamou Gade, no dia doze do oitavo mês, no terceiro ano da quarta semana.

29 E ele entrou novamente a ela, e ela concebeu e lhe deu um segundo filho, e Lia o chamou Aser, no dia dois do décimo primeiro mês, no quinto ano da quarta semana.

30 E Jacó entrou a Lia, e ela concebeu e deu à luz um filho, e o chamou Issacar, no dia quatro do quinto mês, no quarto ano da quarta semana, e o deu a uma ama.

31 E Jacó entrou novamente a ela, e ela concebeu e deu à luz dois (filhos), um filho e uma filha, e chamou o nome do filho Zebulom, e o nome da filha Diná, no dia sete do sétimo mês, no sexto ano da quarta semana.

32 E o Senhor foi favorável a Raquel, e abriu o seu ventre, e ela concebeu e deu à luz um filho, e o chamou José, na lua nova do quarto mês, no sexto ano desta quarta semana.

33 E nos dias em que José nasceu, Jacó disse a Labão: "Dá-me as minhas mulheres e os meus filhos, e deixa-me ir a meu pai Isaque, e deixa-me fazer para mim uma casa;

34 pois completei os anos em que te servi por tuas duas filhas, e irei para a casa de meu pai."

35 E Labão disse a Jacó: "Fica comigo pelo teu salário, e apascenta de novo o meu rebanho para mim, e toma o teu salário."

36 E combinaram entre si que ele lhe daria como salário aqueles dos cordeiros e cabritos que nascessem pretos, e malhados, e brancos; (estes) seriam o seu salário.

37 E todas as ovelhas deram crias malhadas, e salpicadas, e pretas, de várias marcas, e deram de novo cordeiros semelhantes a si mesmas, e todos os que eram malhados eram de Jacó, e os que não eram eram de Labão.

38 E as possessões de Jacó multiplicaram-se sobremaneira, e ele possuiu bois, e ovelhas, e jumentos, e camelos, e servos, e servas.

39 E Labão e seus filhos invejaram Jacó, e Labão tomou-lhe de volta as suas ovelhas, e o observava com má intenção.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 29

✦

1 E aconteceu, quando Raquel deu à luz José, que Labão foi tosquiar as suas ovelhas; pois estavam distantes dele três dias de viagem.

2 E Jacó viu que Labão ia tosquiar as suas ovelhas, e Jacó chamou Lia e Raquel, e falou-lhes com bondade para que viessem com ele para a terra de Canaã.

3 Pois contou-lhes como vira tudo num sonho, sim, tudo o que Ele lhe falara, que voltasse para a casa de seu pai;

4 e elas disseram: "Para todo lugar aonde fores iremos contigo."

5 E Jacó bendisse o Deus de Isaque, seu pai, e o Deus de Abraão, pai de seu pai, e levantou-se, e fez montar as suas mulheres e os seus filhos, e tomou todas as suas possessões, e atravessou o rio, e chegou à terra de Gileade,

6 e Jacó escondeu de Labão a sua intenção e não lho disse. E no sétimo ano da quarta semana Jacó voltou (o rosto) para Gileade, no primeiro mês, no dia vinte e um.

7 E Labão o perseguiu e alcançou Jacó no monte de Gileade, no terceiro mês, no dia treze.

8 E o Senhor não permitiu que ele fizesse mal a Jacó; pois Ele lhe apareceu num sonho de noite.

9 E Labão falou a Jacó. E no dia quinze daqueles dias Jacó fez um banquete para Labão e para todos os que vieram com ele,

10 e Jacó jurou a Labão naquele dia, e Labão também a Jacó, que nenhum dos dois atravessaria o monte de Gileade em direção ao outro com má intenção.

11 E fez ali um montão por testemunho; por isso o nome daquele lugar se chama "O Montão do Testemunho", por causa deste montão.

12 Mas antes costumavam chamar a terra de Gileade a terra dos refains; pois era a terra dos refains,

13 e os refains nasceram (ali), gigantes cuja altura era de dez, nove, oito, até sete côvados.

14 E a sua habitação ia da terra dos filhos de Amom até o monte Hermom, e as sedes do seu reino eram Carnaim, e Astarote, e Edrei, e Mîsûr, e Beon.

15 E o Senhor os destruiu por causa da maldade de seus atos; pois eram muito malignos, e os amorreus habitaram em seu lugar, maus e pecadores,

16 e não há hoje povo que tenha praticado por completo todos os seus pecados, e eles já não têm longa vida sobre a terra.

17 E Jacó despediu Labão, e ele partiu para a Mesopotâmia, a terra do Oriente, e Jacó voltou para a terra de Gileade. E atravessou o Jaboque no nono mês, no dia onze.

18 E naquele dia Esaú, seu irmão, veio a ele, e reconciliou-se com ele, e partiu dele para a terra de Seir, mas Jacó habitou em tendas.

19 E no primeiro ano da quinta semana deste jubileu ele atravessou o Jordão, e habitou além do Jordão, e apascentava as suas ovelhas desde o mar do montão até Betsã, e até Dotã, e até a floresta de Acrabim.

20 E enviava a seu pai Isaque de todos os seus bens, roupas, e alimento, e carne, e bebida, e leite, e manteiga, e queijo, e algumas tâmaras do vale,

21 e também a sua mãe Rebeca, quatro vezes por ano, entre os tempos dos meses, entre a lavra e a colheita, e entre o outono e a (estação da) chuva, e entre o inverno e a primavera,

22 à torre de Abraão. Pois Isaque voltara do Poço do Juramento e subira à torre de seu pai Abraão, e habitava ali separado de seu filho Esaú.

23 Pois nos dias em que Jacó foi à Mesopotâmia, Esaú tomou para si uma mulher, Maalate, filha de Ismael,

24 e reuniu todos os rebanhos de seu pai e as suas mulheres, e subiu e habitou no monte Seir, e deixou Isaque, seu pai, sozinho no Poço do Juramento.

25 E Isaque subiu do Poço do Juramento e habitou na torre de Abraão, seu pai, nos montes de Hebrom,

26 e para lá Jacó enviava tudo o que enviava a seu pai e a sua mãe de tempos em tempos, tudo de que precisavam, e eles abençoavam Jacó com todo o seu coração e com toda a sua alma.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 30

✦

1 E no primeiro ano da sexta semana ele subiu a Salém, a leste de Siquém, em paz, no quarto mês.

2 E ali levaram Diná, filha de Jacó, para a casa de Siquém, filho de Hamor, o heveu, príncipe da terra, e ele se deitou com ela e a desonrou,

3 e ela era uma menina pequena, uma criança de doze anos. E ele pediu a seu pai e aos irmãos dela que lha dessem por mulher.

4 E Jacó e seus filhos se iraram por causa dos homens de Siquém; pois haviam desonrado Diná, sua irmã, e falaram-lhes com má intenção, e agiram com eles enganosamente, e os iludiram.

5 E Simeão e Levi vieram inesperadamente a Siquém e executaram juízo sobre todos os homens de Siquém, e mataram todos os homens que acharam nela, e não deixaram nela nem um só:

6 mataram todos em tormentos, porque haviam desonrado sua irmã Diná.

7 E assim não se faça mais, de agora em diante, que uma filha de Israel seja desonrada;

8 pois o juízo está ordenado no céu contra eles, de que destruíssem à espada todos os homens dos siquemitas, porque haviam cometido uma vergonha em Israel.

9 E o Senhor os entregou nas mãos dos filhos de Jacó, para que os exterminassem à espada e executassem juízo sobre eles,...

10 e para que não se fizesse assim de novo em Israel, que uma virgem de Israel fosse desonrada.

11 E se houver algum homem em Israel que queira dar sua filha ou sua irmã a algum homem que seja da descendência dos gentios, certamente morrerá, e o apedrejarão com pedras; pois cometeu uma vergonha em Israel;

12 e queimarão a mulher no fogo, porque desonrou o nome da casa de seu pai, e ela será arrancada de Israel.

13 E que não se ache adúltera nem impureza em Israel, por todos os dias das gerações da terra; pois Israel é santo para o Senhor,

14 e todo homem que (o) tiver profanado certamente morrerá: apedrejá-lo-ão com pedras.

15 Pois assim foi ordenado e escrito nas tábuas celestiais acerca de toda a descendência de Israel: quem (a) profanar certamente morrerá, e será apedrejado com pedras.

16 E para esta lei não há limite de dias, nem remissão, nem expiação alguma: mas o homem que profanou sua filha será arrancado do meio de todo Israel, porque deu de sua descendência a Moloque e agiu impiamente, de modo a profaná-la.

17 E tu, Moisés, ordena aos filhos de Israel e exorta-os a não darem as suas filhas aos gentios, e a não tomarem para os seus filhos nenhuma das filhas dos gentios, pois isto é abominável diante do Senhor.

18 Por esta razão escrevi para ti nas palavras da Lei todos os atos dos siquemitas, que praticaram contra Diná,

19 e como os filhos de Jacó falaram, dizendo: "Não daremos nossa filha a um homem incircunciso;

20 pois isso seria para nós uma afronta." E é uma afronta para Israel, para os que dão e para os que tomam as filhas dos gentios; pois isto é impuro e abominável para Israel. E Israel não ficará livre

21 desta impureza se tiver uma mulher das filhas dos gentios, ou tiver dado alguma de suas filhas a um homem que seja de qualquer dos gentios. Pois haverá praga sobre praga, e maldição sobre maldição, e todo juízo, e praga, e maldição virá (sobre ele):

22 se ele fizer esta coisa, ou esconder os olhos dos que cometem impureza, ou dos que profanam o santuário do Senhor, ou dos que profanam o Seu santo nome, (então) toda a nação juntamente será julgada por toda a impureza e profanação deste (homem).

23 E não haverá acepção de pessoas [nem consideração de pessoas], nem se receberão de suas mãos frutos, e ofertas, e holocaustos, e gordura, nem a fragrância de aroma suave, de modo a aceitá-la:

24 e assim aconteça a todo homem ou mulher em Israel que profanar o santuário.

25 Por esta razão te ordenei, dizendo: "Dá este testemunho a Israel: vê como sucedeu aos siquemitas e a seus filhos: como foram entregues nas mãos de dois filhos de Jacó, e eles os mataram sob torturas,

26 e isso lhes foi (contado) como justiça, e está escrito para eles como justiça. E a descendência de Levi foi escolhida para o sacerdócio, e para ser levitas, para que ministrassem diante do Senhor, como nós, continuamente,

27 e para que Levi e seus filhos sejam abençoados para sempre; pois ele foi zeloso em executar justiça, e juízo, e vingança sobre todos os que se levantaram contra Israel.

28 E assim inscrevem como testemunho em seu favor, nas tábuas celestiais, bênção e justiça diante do Deus de todos: e lembramos a justiça que o homem cumpriu durante a sua vida, em todos os períodos do ano; até mil gerações a registrarão,

29 e ela virá a ele e a seus descendentes depois dele, e ele foi registrado nas tábuas celestiais como amigo e homem justo.

30 Todo este relato escrevi para ti, e te ordenei que dissesses aos filhos de Israel que não cometessem pecado, nem transgredissem as ordenanças, nem quebrassem a aliança que lhes foi ordenada, (mas) que a cumprissem e fossem registrados como amigos.

31 Mas se transgredirem e praticarem impureza de todas as maneiras, serão registrados nas tábuas celestiais como adversários, e serão apagados do livro da vida, e serão registrados no livro dos que serão destruídos e com os que serão arrancados da terra.

32 E no dia em que os filhos de Jacó mataram Siquém, foi registrado no céu um escrito em seu favor, de que haviam executado justiça, e retidão, e vingança sobre os pecadores, e foi escrito para bênção.

33 E tiraram Diná, sua irmã, da casa de Siquém,

34 e levaram como presa tudo o que havia em Siquém, as suas ovelhas, e os seus bois, e os seus jumentos, e toda a sua riqueza, e todos os seus rebanhos, e trouxeram tudo a Jacó, seu pai.

35 E ele os repreendeu porque haviam passado a cidade à espada; pois temia os que habitavam na terra, os cananeus e os perizeus.

36 E o pavor do Senhor estava sobre todas as cidades que estão ao redor de Siquém, e elas não se levantaram para perseguir os filhos de Jacó; pois o terror caíra sobre elas.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 31

✦

1 E na lua nova do mês Jacó falou a todo o povo de sua casa, dizendo: "Purificai-vos e mudai as vossas vestes,

2 e levantemo-nos e subamos a Betel, onde Lhe fiz um voto no dia em que fugi da face de Esaú, meu irmão, porque Ele esteve comigo e me trouxe a esta terra em paz,

3 e lançai fora os deuses estranhos que estão entre vós." E eles entregaram os deuses estranhos, e o que estava em suas orelhas, e o que estava em seus pescoços, e os ídolos que Raquel furtara de Labão, seu irmão,

4 ela os deu completamente a Jacó. E ele os queimou, e os quebrou em pedaços, e os destruiu, e os escondeu debaixo de um carvalho que está na terra de Siquém.

5 E subiu na lua nova do sétimo mês a Betel. E construiu um altar no lugar onde dormira, e ergueu ali uma coluna,

6 e mandou dizer a seu pai Isaque que viesse a ele, ao seu sacrifício, e a sua mãe Rebeca.

7 E Isaque disse: "Que meu filho Jacó venha, e que eu o veja antes de morrer."

8 E Jacó foi a seu pai Isaque e a sua mãe Rebeca, à casa de seu pai Abraão, e levou consigo dois de seus filhos, Levi e Judá, e chegou a seu pai Isaque e a sua mãe Rebeca.

9 E Rebeca saiu da torre para a frente dela, para beijar Jacó e abraçá-lo; pois o seu espírito reanimara-se quando ouviu: "Eis que Jacó, teu filho, chegou";

10 e ela o beijou. E viu os seus dois filhos, e os reconheceu, e lhe disse: "Estes são os teus filhos, meu filho?"

11 e ela os abraçou, e os beijou, e os abençoou, dizendo: "Em vós a descendência de Abraão se tornará ilustre, e sereis uma bênção sobre a terra."

12 E Jacó entrou até Isaque, seu pai, no aposento onde ele estava deitado, e os seus dois filhos estavam com ele,

13 e tomou a mão de seu pai, e, inclinando-se, o beijou, e Isaque agarrou-se ao pescoço de Jacó, seu filho, e chorou sobre o seu pescoço.

14 E as trevas deixaram os olhos de Isaque, e ele viu os dois filhos de Jacó, Levi e Judá, e disse: "Estes são os teus filhos, meu filho? Pois são semelhantes a ti."

15 E ele lhe disse que eram verdadeiramente seus filhos: "E viste verdadeiramente que são verdadeiramente meus filhos."

16 E eles se aproximaram dele, e ele se voltou e os beijou e os abraçou a ambos juntos.

17 E o espírito de profecia desceu à sua boca, e ele tomou Levi pela mão direita e Judá pela esquerda. E voltou-se primeiro para Levi, e começou a abençoá-lo primeiro,

18 e lhe disse: "Que o Deus de todos, o próprio Senhor de todos os séculos, te abençoe a ti e a teus filhos por todos os séculos.

19 E que o Senhor dê a ti e à tua descendência grandeza e grande glória, e faça com que tu e a tua descendência, dentre toda carne, vos aproximeis d'Ele para servir no Seu santuário

20 como os anjos da presença e como os santos. (Assim) como eles, será a descendência de teus filhos para glória, e grandeza, e santidade,

21 e que Ele os engrandeça por todos os séculos. E eles serão príncipes, e juízes, e chefes de toda a descendência dos filhos de Jacó;

22 falarão a palavra do Senhor em justiça, e julgarão todos os Seus juízos em justiça. E declararão os Meus caminhos a Jacó, e as Minhas veredas a Israel.

23 A bênção do Senhor será dada em suas bocas para abençoar toda a descendência do amado.

24 Tua mãe chamou o teu nome Levi, e com justiça chamou o teu nome; serás unido ao Senhor e companheiro de todos os filhos de Jacó;

25 que a Sua mesa seja tua, e comei dela, tu e teus filhos; e que a tua mesa esteja cheia por todas as gerações, e o teu alimento não falte por todos os séculos.

26 E que todos os que te odeiam caiam diante de ti, e que todos os teus adversários sejam arrancados e pereçam;

27 e bendito seja aquele que te abençoar, e maldita seja toda nação que te amaldiçoar.

28 E a Judá ele disse: Que o Senhor te dê força e poder para pisar todos os que te odeiam;

29 príncipe serás, tu e um de teus filhos, sobre os filhos de Jacó; que o teu nome e o nome de teus filhos saiam e percorram toda terra e região.

30 Então os gentios temerão diante da tua face, e todas as nações tremerão [e todos os povos tremerão].

31 Em ti estará o socorro de Jacó, e em ti se achará a salvação de Israel.

32 E quando te assentares no trono da honra da tua justiça, haverá grande paz para toda a descendência dos filhos do amado,

33 e bendito será aquele que te abençoar; e todos os que te odeiam, e te afligem, e te amaldiçoam serão arrancados e destruídos da terra, e malditos."

34 E, voltando-se, beijou-o de novo e o abraçou, e alegrou-se grandemente; pois vira os filhos de Jacó, seu filho, em toda a verdade.

35 E ele saiu de entre os seus pés, e prostrou-se, e o adorou. E ele os abençoou. E (Jacó) repousou ali com Isaque, seu pai, naquela noite, e comeram e beberam com alegria.

36 E ele fez dormir os dois filhos de Jacó, um à sua direita e o outro à sua esquerda, e isso lhe foi contado como justiça.

37 E Jacó contou tudo a seu pai durante a noite, como o Senhor lhe mostrara grande misericórdia, e como Ele (o) fizera prosperar em todos os seus caminhos, e o protegera de todo mal.

38 E Isaque bendisse o Deus de seu pai Abraão, que não retirara a Sua misericórdia e a Sua justiça dos filhos do Seu servo Isaque.

39 E pela manhã Jacó contou a seu pai Isaque o voto que fizera ao Senhor, e a visão que vira, e que construíra um altar, e que tudo estava pronto para o sacrifício a ser feito diante do Senhor como prometera, e que viera para pô-lo sobre um jumento.

40 E Isaque disse a Jacó, seu filho: "Não posso ir contigo; pois sou velho e não posso suportar o caminho:

41 vai, meu filho, em paz; pois tenho cento e sessenta e cinco anos neste dia; já não posso viajar,

42 põe tua mãe (sobre um jumento) e que ela vá contigo. E sei, meu filho, que vieste por minha causa, e bendito seja este dia em que me viste vivo, e também eu te vi, meu filho.

43 Que prosperes e cumpras o voto que fizeste, e não adies o teu voto; pois serás chamado a prestar contas a respeito do voto;

44 agora, pois, apressa-te a cumpri-lo, e que Se compraza Aquele que fez todas as coisas, a quem fizeste o voto."

45 E disse a Rebeca: "Vai com Jacó, teu filho"; e Rebeca foi com Jacó, seu filho, e Débora com ela, e chegaram a Betel.

46 E Jacó lembrou-se da oração com que seu pai o abençoara a ele e a seus dois filhos, Levi e Judá, e alegrou-se e bendisse o Deus de seus pais, Abraão e Isaque. E disse:

47 "Agora sei que tenho uma esperança eterna, e meus filhos também, diante do Deus de todos"; e assim está ordenado a respeito dos dois; e registram-no como testemunho eterno para eles nas tábuas celestiais, como Isaque os abençoou.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 32

✦

1 E ele permaneceu aquela noite em Betel, e Levi sonhou que o haviam ordenado e feito sacerdote do Deus Altíssimo, a ele e a seus filhos para sempre;

2 e ele despertou do seu sono e bendisse o Senhor.

3 E Jacó levantou-se de madrugada, no dia catorze deste mês, e deu o dízimo de tudo o que viera com ele, tanto de homens como de gado, tanto de ouro como de todo utensílio e vestimenta, sim, deu o dízimo de tudo.

4 E naqueles dias Raquel ficou grávida de seu filho Benjamim. E Jacó contou os seus filhos a partir dele para cima, e Levi coube na porção do Senhor,

5 e seu pai o vestiu com as vestes do sacerdócio e encheu as suas mãos.

6 E no dia quinze deste mês trouxe ao altar catorze bois dentre o gado, e vinte e oito carneiros, e quarenta e nove ovelhas, e sete cordeiros, e vinte e um cabritos como holocausto sobre o altar do sacrifício, muito agradável como aroma suave diante de Deus.

7 Esta foi a sua oferta, em consequência do voto que fizera de dar o décimo, com as suas ofertas de frutos e as suas libações.

8 E quando o fogo o consumiu, queimou incenso sobre o fogo, por cima do fogo,

9 e, como oferta de ação de graças, dois bois, e quatro carneiros, e quatro ovelhas, quatro bodes, e duas ovelhas de um ano, e dois cabritos;

10 e assim fez diariamente durante sete dias. E ele, e todos os seus filhos, e os seus homens comiam (isto) com alegria ali durante sete dias,

11 e bendiziam e davam graças ao Senhor, que o livrara de toda a sua tribulação e lhe concedera o seu voto.

12 E deu o dízimo de todos os animais puros, e fez um holocausto, mas os animais impuros (não) os deu a Levi, seu filho, e deu-lhe todas as almas dos homens.

13 E Levi exerceu o ofício sacerdotal em Betel diante de Jacó, seu pai, de preferência a seus dez irmãos, e foi ali sacerdote,

14 e Jacó cumpriu o seu voto: assim deu de novo o dízimo do dízimo ao Senhor e o santificou, e tornou-se santo para Ele.

15 E por esta razão está ordenado nas tábuas celestiais, como lei, dar de novo o dízimo do dízimo, para comê-lo diante do Senhor de ano em ano, no lugar escolhido para que nele habite o Seu nome,

16 e para esta lei não há limite de dias para sempre. Esta ordenança está escrita para que seja cumprida de ano em ano, comendo o segundo dízimo diante do Senhor no lugar que foi escolhido,

17 e nada dele ficará deste ano para o ano seguinte. Pois em seu ano será comida a semente até os dias da colheita da semente do ano, e o vinho até os dias do vinho, e o azeite até os dias de sua estação.

18 E tudo o que dele sobrar e envelhecer, seja considerado poluído: seja queimado no fogo, pois é impuro.

19 E assim comam-no juntos no santuário, e não permitam que envelheça.

20 E todos os dízimos dos bois e das ovelhas serão santos para o Senhor e pertencerão aos Seus sacerdotes, que os comerão diante d'Ele de ano em ano; pois assim está ordenado e gravado a respeito do dízimo nas tábuas celestiais.

21 E na noite seguinte, no dia vinte e dois deste mês, Jacó resolveu edificar aquele lugar, e cercar o átrio com um muro, e santificá-lo e torná-lo santo para sempre, para si e para seus filhos depois dele.

22 E o Senhor lhe apareceu de noite, e o abençoou, e lhe disse: "O teu nome não se chamará Jacó, mas Israel chamarão o teu nome."

23 E disse-lhe de novo: "Eu sou o Senhor que criei o céu e a terra, e te farei crescer e te multiplicarei sobremaneira, e reis sairão de ti, e julgarão em toda parte por onde tiver pisado o pé dos filhos dos homens.

24 E darei à tua descendência toda a terra que está debaixo do céu, e julgarão todas as nações segundo os seus desejos, e depois disso tomarão posse de toda a terra e a herdarão para sempre."

25 E Ele terminou de falar com ele, e subiu de junto dele, e Jacó olhou até que Ele subiu ao céu.

26 E ele viu numa visão da noite, e eis que um anjo desceu do céu com sete tábuas nas mãos, e as deu a Jacó, e ele as leu e soube tudo o que nelas estava escrito, o que aconteceria a ele e a seus filhos por todos os séculos.

27 E ele lhe mostrou tudo o que estava escrito nas tábuas, e lhe disse: "Não edifiques este lugar, e não o faças santuário eterno, e não habites aqui; pois este não é o lugar.

28 Vai à casa de Abraão, teu pai, e habita com Isaque, teu pai, até o dia da morte de teu pai.

29 Pois no Egito morrerás em paz, e nesta terra serás sepultado com honra no sepulcro de teus pais, com Abraão e Isaque.

30 Não temas, pois como o viste e leste, assim será tudo; e escreve tudo como viste e leste."

31 E Jacó disse: "Senhor, como poderei lembrar-me de tudo o que li e vi?" E ele lhe disse: "Eu trarei todas as coisas à tua memória." E subiu de junto dele,

32 e ele despertou do seu sono, e lembrou-se de tudo o que lera e vira, e escreveu todas as palavras que lera e vira.

33 E celebrou ali ainda outro dia, e sacrificou nele segundo tudo o que sacrificara nos dias anteriores, e chamou o seu nome "Acréscimo",

34 pois este dia foi acrescentado, e aos dias anteriores chamou "A Festa". E assim se manifestou que assim devia ser, e está escrito nas tábuas celestiais:

35 por isso lhe foi revelado que o celebrasse e o acrescentasse aos sete dias da festa. E o seu nome foi chamado "Acréscimo", porque foi registrado entre os dias dos dias de festa, segundo o número dos dias do ano.

36 E na noite, no dia vinte e três deste mês, Débora, a ama de Rebeca, morreu, e sepultaram-na abaixo da cidade, debaixo do carvalho do rio, e ele chamou o nome deste lugar "O rio de Débora", e o carvalho "O carvalho do pranto de Débora".

37 E Rebeca foi e voltou para a sua casa, para junto do pai dele, Isaque, e Jacó enviou por sua mão carneiros, e ovelhas, e bodes, para que ela preparasse uma refeição para seu pai, como ele desejava.

38 E ele foi atrás de sua mãe até chegar à terra de Kabrâtân, e habitou ali.

39 E Raquel deu à luz um filho de noite, e chamou o seu nome "Filho da minha dor"; pois sofreu ao dá-lo à luz: mas seu pai chamou o seu nome Benjamim, no dia onze do oitavo mês, no primeiro da sexta semana deste jubileu.

40 E Raquel morreu ali e foi sepultada na terra de Efrata, que é Belém,

41 e Jacó ergueu uma coluna sobre o sepulcro de Raquel, no caminho, acima do seu sepulcro.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 33

1 E Jacó foi e habitou ao sul de Magdalâdrâ'êf.

2 E foi a seu pai Isaque, ele e Lia, sua mulher, na lua nova do décimo mês.

3 E Rúben viu Bila, a serva de Raquel, a concubina de seu pai, banhando-se na água num lugar secreto, e a amou. E escondeu-se de noite, e entrou na casa de Bila [de noite], e a achou dormindo sozinha numa cama em sua casa.

4 E deitou-se com ela, e ela despertou e viu, e eis que Rúben estava deitado com ela na cama, e ela descobriu a orla de sua coberta e o agarrou, e gritou,

5 e descobriu que era Rúben. E ela se envergonhou por causa dele, e soltou dele a mão, e ele fugiu. E ela lamentou-se por esta coisa sobremaneira, e não o contou a ninguém.

6 E quando Jacó voltou e a procurou, ela lhe disse: "Não estou pura para ti, pois fui profanada no que te diz respeito; pois Rúben me profanou e deitou-se comigo de noite, e eu estava dormindo, e não percebi até que ele descobriu a minha saia e dormiu comigo." E Jacó irou-se sobremaneira com Rúben porque se deitara com Bila, porque descobrira a saia de seu pai.

7 E Jacó não se aproximou mais dela, porque Rúben a profanara. E quanto a qualquer homem que descobre a saia de seu pai,

8 o seu ato é sobremaneira perverso, pois ele é abominável diante do Senhor.

9 Por esta razão está escrito e ordenado nas tábuas celestiais que um homem não se deite com a mulher de seu pai, e não descubra a saia de seu pai, pois isto é impuro:

10 certamente morrerão juntos, o homem que se deita com a mulher de seu pai e a mulher também, pois praticaram impureza sobre a terra.

11 E não haverá nada impuro diante do nosso Deus na nação que Ele escolheu para Si como possessão.

12 E novamente está escrito uma segunda vez: "Maldito seja aquele que se deita com a mulher de seu pai, pois descobriu a vergonha de seu pai"; e todos os santos do Senhor disseram: "Assim seja; assim seja."

13 E tu, Moisés, ordena aos filhos de Israel que observem esta palavra; pois ela (acarreta) pena de morte; e é impura, e não há expiação para sempre que expie o homem que cometeu isto, mas ele deve ser morto, e executado, e apedrejado com pedras, e arrancado do meio do povo do nosso Deus.

14 Pois a nenhum homem que assim faz em Israel é permitido permanecer vivo um só dia sobre a terra, pois ele é abominável e impuro.

15 E que não digam: a Rúben foram concedidos vida e perdão depois que se deitou com a concubina de seu pai, e a ela também, embora tivesse marido, e o seu marido Jacó, pai dele, ainda estivesse vivo.

16 Pois até aquele tempo não haviam sido reveladas a ordenança, e o juízo, e a lei em sua plenitude para todos,

17 mas nos teus dias (foi revelada) como lei de tempos e de dias, e lei eterna para as gerações eternas.

18 E para esta lei não há consumação de dias, nem expiação por ela, mas ambos devem ser arrancados do meio da nação: no dia em que o cometerem, os matarão.

19 E tu, Moisés, escreve-(o) para Israel, para que o observem, e façam segundo estas palavras, e não cometam pecado de morte; pois o Senhor nosso Deus é juiz, que não faz acepção de pessoas e não aceita presentes.

20 E dize-lhes estas palavras da aliança, para que ouçam e observem, e estejam de sobreaviso a respeito delas, e não sejam destruídos e arrancados da terra;

21 pois impureza, e abominação, e contaminação, e poluição são todos os que o cometem sobre a terra diante do nosso Deus.

22 E não há pecado maior do que a fornicação que cometem sobre a terra; pois Israel é uma nação santa para o Senhor seu Deus, e uma nação de herança, e uma nação sacerdotal e real, e para (Sua própria) possessão;

23 e tal impureza não aparecerá no meio da nação santa.

24 E no terceiro ano desta sexta semana Jacó e todos os seus filhos foram e habitaram na casa de Abraão, perto de Isaque, seu pai, e de Rebeca, sua mãe.

25 E estes eram os nomes dos filhos de Jacó: o primogênito Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, os filhos de Lia;

26 e os filhos de Raquel, José e Benjamim;

27 e os filhos de Bila, Dã e Neftali, e os filhos de Zilpa, Gade e Aser; e Diná, filha de Lia, a única filha de Jacó.

28 E eles vieram e se prostraram diante de Isaque e Rebeca, e quando os viram abençoaram Jacó e todos os seus filhos,

29 e Isaque alegrou-se sobremaneira, pois viu os filhos de Jacó, seu filho mais novo, e os abençoou.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 34

✦

1 E no sexto ano desta semana deste quadragésimo quarto jubileu Jacó enviou seus filhos para apascentar as suas ovelhas, e os seus servos com eles, nos pastos de Siquém.

2 E os sete reis dos amorreus reuniram-se contra eles, para matá-los, escondendo-se debaixo das árvores, e para tomar o seu gado como presa.

3 E Jacó, e Levi, e Judá, e José estavam em casa com Isaque, seu pai; pois o seu espírito estava triste, e não podiam deixá-lo: e Benjamim era o mais novo, e por esta razão ficou com seu pai.

4 E vieram o[s] rei[s] de Tâphû, e o[s] rei[s] de ’Arêsa, e o[s] rei[s] de Sêragân, e o[s] rei[s] de Sêlô, e o[s] rei[s] de Gâ’as, e o rei de Bêthôrôn, e o rei de Ma’anîsâkîr, e todos os que habitam nestes montes (e) que habitam nos bosques da terra de Canaã.

5 E anunciaram isto a Jacó, dizendo: "Eis que os reis dos amorreus cercaram os teus filhos e saquearam as suas manadas."

6 E ele se levantou de sua casa, ele e seus três filhos, e todos os servos de seu pai, e os seus próprios servos, e foi contra eles com seis mil homens que traziam espadas.

7 E os matou nos pastos de Siquém, e perseguiu os que fugiam, e os matou ao fio da espada, e matou ’Arêsa, e Tâphû, e Sarêgân, e Sêlô, e ’Amânîsakîr, e Gâ[gâ]’as,

8 e recuperou as suas manadas. E prevaleceu sobre eles, e lhes impôs tributo, que lhe pagassem tributo, cinco produtos dos frutos de sua terra,

9 e construiu Rôbêl e Tamnâtârês.

10 E voltou em paz, e fez paz com eles, e eles se tornaram seus servos, até o dia em que ele e seus filhos desceram ao Egito.

11 E no sétimo ano desta semana enviou José de sua casa à terra de Siquém para saber do bem-estar de seus irmãos,

12 e ele os achou na terra de Dotã. E eles agiram traiçoeiramente com ele, e tramaram contra ele para matá-lo,

13 mas, mudando de ideia, venderam-no a mercadores ismaelitas,

14 e estes o levaram ao Egito e o venderam a Potifar, o eunuco de Faraó, o chefe dos cozinheiros, sacerdote da cidade de ʾÊlêw.

15 E os filhos de Jacó mataram um cabrito, e mergulharam a túnica de José no sangue, e (a) enviaram a Jacó, seu pai, no dia dez do sétimo mês.

16 E ele chorou toda aquela noite, pois lha haviam trazido à tarde, e ficou febril com o pranto por sua morte, e disse: "Uma fera má devorou José";

17 e todos os membros de sua casa [choraram com ele naquele dia, e] estiveram afligindo-se e chorando com ele todo aquele dia.

18 E seus filhos e sua filha levantaram-se para consolá-lo, mas ele recusou ser consolado por seu filho.

19 E naquele dia Bila ouviu que José perecera, e morreu chorando-o, e ela vivia em Qafrâtêf,

20 e Diná também, sua filha, morreu depois que José perecera. E vieram estes três lutos sobre Israel num só mês.

21 E sepultaram Bila defronte do túmulo de Raquel, e Diná também, sua filha, sepultaram ali.

22 E ele chorou José um ano, e não cessou, pois disse: "Que eu desça à sepultura chorando por meu filho."

23 Por esta razão está ordenado para os filhos de Israel que se aflijam no dia dez do sétimo mês — no dia em que chegou a Jacó, seu pai, a notícia que o fez chorar por José

24 — que façam nele expiação por si com um cabrito, no dia dez do sétimo mês, uma vez por ano, pelos seus pecados; pois haviam entristecido o afeto de seu pai acerca de José, seu filho.

25 E este dia foi ordenado para que se entristeçam nele pelos seus pecados, e por todas as suas transgressões, e por todos os seus erros, para que se purifiquem naquele dia uma vez por ano.

26 E depois que José pereceu, os filhos de Jacó tomaram para si mulheres.

27 O nome da mulher de Rúben é ’Adâ, e o nome da mulher de Simeão é ’Adîbâ’a, uma cananeia;

28 e o nome da mulher de Levi é Mêlkâ, das filhas de Arã, da descendência dos filhos de Terá; e o nome da mulher de Judá, Bêtasû’êl, uma cananeia;

29 e o nome da mulher de Issacar, Hêzaqâ; e o nome da mulher de Zebulom, Nî’îmân; e o nome da mulher de Dã, ’Êglâ;

30 e o nome da mulher de Neftali, Rasû’û, da Mesopotâmia;

31 e o nome da mulher de Gade, Mâka; e o nome da mulher de Aser, ’Îjônâ;

32 e o nome da mulher de José, Asenate, a egípcia; e o nome da mulher de Benjamim, ’Îjasaka.

33 E Simeão arrependeu-se, e tomou uma segunda mulher da Mesopotâmia, como seus irmãos.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 35

✦

1 E no primeiro ano da primeira semana do quadragésimo quinto jubileu Rebeca chamou Jacó, seu filho, e lhe deu ordens a respeito de seu pai e acerca de seu irmão, que os honrasse todos os dias de sua vida.

2 E Jacó disse: "Farei tudo como me ordenaste; pois esta coisa será honra e grandeza para mim, e justiça diante do Senhor, que eu os honre.

3 E tu também, mãe, conheces, desde o tempo em que nasci até este dia, todos os meus atos e tudo o que está em meu coração, que sempre penso bem acerca de todos.

4 E como não farei esta coisa que me ordenaste, que eu honre meu pai e meu irmão! Dize-me, mãe, que perversidade viste em mim, e eu me afastarei dela, e haverá misericórdia sobre mim."

5 E ela lhe disse: "Meu filho, não vi em ti, em todos os meus dias, nenhum ato perverso, mas (somente) atos retos. E porém te direi a verdade, meu filho: morrerei este ano,

6 e não sobreviverei a este ano em minha vida; pois vi num sonho o dia da minha morte, que não viveria além de cento e cinquenta e cinco anos: e eis que completei todos os dias da vida que hei de viver."

7 E Jacó riu das palavras de sua mãe, porque sua mãe lhe dissera que morreria; e ela estava sentada defronte dele, de posse de suas forças, e não estava enfraquecida em suas forças;

8 pois entrava e saía, e via, e os seus dentes eram fortes, e nenhuma doença a tocara todos os dias de sua vida.

9 E Jacó lhe disse: "Feliz de mim, mãe, se os meus dias se aproximarem dos dias da tua vida, e a minha força permanecer comigo assim como a tua força: e tu não morrerás, pois estás gracejando à toa comigo a respeito da tua morte."

10 E ela foi ter com Isaque e lhe disse: "Uma petição te faço: faze Esaú jurar que não fará mal a Jacó, nem o perseguirá com inimizade;

11 pois conheces os pensamentos de Esaú, que são perversos desde a sua juventude, e não há bondade nele; pois deseja, depois da tua morte, matá-lo.

12 E sabes tudo o que ele fez desde o dia em que Jacó, seu irmão, foi a Harã até este dia;

13 como nos abandonou de todo o coração e nos fez mal; os teus rebanhos tomou para si, e levou todas as tuas possessões de diante da tua face.

14 E quando lhe imploramos e suplicamos pelo que era nosso, agiu como um homem que tivesse pena de nós.

15 E ele está amargurado contra ti porque abençoaste Jacó, teu filho perfeito e reto; pois não há maldade, mas apenas bondade nele,

16 e desde que veio de Harã até este dia não nos roubou coisa alguma, pois nos traz tudo em seu tempo, sempre,

17 e alegra-se de todo o coração quando recebemos de suas mãos, e nos abençoa, e não se separou de nós desde que veio de Harã até este dia,

18 e permanece conosco continuamente em casa, honrando-nos."

19 E Isaque lhe disse: "Eu também conheço e vejo os atos de Jacó, que está conosco, como de todo o coração nos honra;

20 mas eu amava antes Esaú mais do que Jacó, porque era o primogênito; mas agora amo Jacó mais do que Esaú, pois ele praticou múltiplos atos maus, e não há justiça nele,

21 pois todos os seus caminhos são injustiça e violência, [e não há justiça ao seu redor].

22 E agora o meu coração está perturbado por causa de todos os seus atos, e nem ele nem a sua descendência hão de ser salvos, pois são dos que serão destruídos da terra e que serão arrancados de debaixo do céu,

23 pois ele abandonou o Deus de Abraão e foi após as suas mulheres, e após a sua impureza, e após o seu erro, ele e os seus filhos.

24 E tu me pedes que o faça jurar que não matará Jacó, seu irmão; ainda que jure, não cumprirá o seu juramento, e não fará o bem, mas apenas o mal.

25 Mas se ele desejar matar Jacó, seu irmão, nas mãos de Jacó será entregue, e não escapará de suas mãos, [pois descerá às suas mãos].

26 E não temas por causa de Jacó; pois o guardião de Jacó é grande, e poderoso, e honrado, e louvado mais do que o guardião de Esaú."

27 E Rebeca mandou chamar Esaú, e ele veio a ela, e ela lhe disse: "Tenho uma petição, meu filho, para te fazer, e promete fazê-la, meu filho."

28 E ele disse: "Farei tudo o que me disseres, e não recusarei a tua petição."

29 E ela lhe disse: "Peço-te que, no dia em que eu morrer, me recolhas e me sepultes perto de Sara, mãe de teu pai,

30 e que tu e Jacó vos ameis um ao outro, e que nenhum deseje o mal contra o outro, mas apenas amor mútuo,

31 e (assim) prosperareis, meus filhos, e sereis honrados no meio da terra, e nenhum inimigo se alegrará sobre vós, e sereis uma bênção e uma misericórdia aos olhos de todos os que vos amam."

32 E ele disse: "Farei tudo o que me disseste, e te sepultarei, no dia em que morreres, perto de Sara, mãe de meu pai, como desejaste que os ossos dela estejam perto dos teus ossos.

33 E a Jacó, meu irmão, também amarei acima de toda carne; pois não tenho irmão em toda a terra senão só ele:

34 e não é grande mérito para mim se o amar; pois é meu irmão, e fomos semeados juntos em teu corpo, e juntos saímos do teu ventre,

35 e se eu não amar meu irmão, a quem amarei? E eu mesmo te peço que exortes Jacó a meu respeito e a respeito de meus filhos, pois sei que ele certamente será rei sobre mim e sobre meus filhos,

36 pois no dia em que meu pai o abençoou, fez dele o mais alto e de mim o mais baixo.

37 E juro-te que o amarei, e não desejarei o mal contra ele todos os dias da minha vida, mas somente o bem."

38 E ele lhe jurou a respeito de todo este assunto.

39 E ela chamou Jacó diante dos olhos de Esaú, e lhe deu ordens segundo as palavras que falara a Esaú.

40 E ele disse: "Farei a tua vontade; crê-me que nenhum mal procederá de mim ou de meus filhos contra Esaú, e não serei o primeiro em nada senão apenas no amor."

41 E comeram e beberam, ela e seus filhos, naquela noite, e ela morreu, com três jubileus, e uma semana, e um ano, naquela noite,

42 e seus dois filhos, Esaú e Jacó, a sepultaram na caverna dupla, perto de Sara, mãe de seu pai.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 36

✦

1 E no sexto ano desta semana Isaque chamou seus dois filhos, Esaú e Jacó, e eles vieram a ele, e ele lhes disse: "Meus filhos, vou pelo caminho de meus pais, para a casa eterna onde estão meus pais.

2 Por isso sepultai-me perto de Abraão, meu pai, na caverna dupla, no campo de Efrom, o heteu, onde Abraão comprou um sepulcro para nele sepultar; no sepulcro que cavei para mim, ali me sepultai.

3 E isto vos ordeno, meus filhos, que pratiqueis a justiça e a retidão sobre a terra, para que o Senhor traga sobre vós tudo o que o Senhor disse que faria a Abraão e à sua descendência.

4 E amai-vos uns aos outros, meus filhos, a vossos irmãos, como um homem que ama a sua própria alma, e que cada um busque em que possa beneficiar seu irmão, e agi juntos sobre a terra; e que se amem uns aos outros como às suas próprias almas.

5 E quanto à questão dos ídolos, ordeno-vos e vos admoesto que os rejeiteis, e os odieis, e não os ameis; pois estão cheios de engano para os que os adoram e para os que se prostram diante deles.

6 Lembrai-vos, meus filhos, do Senhor Deus de Abraão, vosso pai, e de como também eu O adorei e O servi em justiça e em alegria,

7 para que Ele vos multiplique e aumente a vossa descendência como as estrelas do céu em multidão, e vos estabeleça sobre a terra como a planta da justiça, que não será arrancada por todas as gerações para sempre.

8 E agora vos farei jurar um grande juramento — pois não há juramento maior do que este pelo nome glorioso, e honrado, e grande, e esplêndido, e maravilhoso, e poderoso, que criou os céus, e a terra, e todas as coisas juntamente.

9 — que O temereis e O adorareis. E que cada um amará seu irmão com afeto e justiça, e que nenhum desejará o mal contra seu irmão, de agora em diante para sempre, todos os dias da vossa vida, para que prospereis em todos os vossos atos e não sejais destruídos.

10 E se algum de vós tramar o mal contra seu irmão, sabei que de agora em diante todo aquele que tramar o mal contra seu irmão cairá em sua mão, e será arrancado da terra dos viventes, e a sua descendência será destruída de debaixo do céu.

11 Mas no dia da turbulência, e da execração, e da indignação, e da ira, com fogo flamejante e devorador, assim como queimou Sodoma, da mesma maneira queimará a sua terra, e a sua cidade, e tudo o que é seu,

12 e ele será apagado do livro da disciplina dos filhos dos homens, e não será registrado no livro da vida,

13 mas naquele que está destinado à destruição, e partirá para a execração eterna; de modo que a sua condenação seja sempre renovada em ódio, e em execração, e em ira, e em tormento, e em indignação, e em pragas, e em doença para sempre.

14 Digo e vos testifico, meus filhos, segundo o juízo que virá sobre o homem que deseja fazer mal a seu irmão."

15 E dividiu todas as suas possessões entre os dois naquele dia, e deu a porção maior ao que era o primogênito, e a torre e tudo o que havia ao redor dela, e tudo o que Abraão possuía no Poço do Juramento.

16 E disse: "Esta porção maior darei ao primogênito." E Esaú disse: "Vendi a Jacó e dei o meu direito de primogenitura a Jacó; a ele seja dada, e não tenho uma só palavra a dizer a respeito, pois é dele."

17 E Isaque disse: "Que uma bênção repouse sobre vós, meus filhos, e sobre a vossa descendência neste dia, pois me destes descanso, e o meu coração não está aflito a respeito do direito de primogenitura, para que não pratiques maldade por causa dele.

18 Que o Deus Altíssimo abençoe o homem que pratica a justiça, a ele e à sua descendência para sempre."

19 E terminou de lhes dar ordens e de abençoá-los, e eles comeram e beberam juntos diante dele, e ele se alegrou porque havia um só pensamento entre eles, e saíram de junto dele, e descansaram naquele dia, e dormiram.

20 E Isaque dormiu em sua cama naquele dia, alegrando-se; e dormiu o sono eterno, e morreu com cento e oitenta anos. Completou vinte e cinco semanas e cinco anos;

21 e seus dois filhos, Esaú e Jacó, o sepultaram. E Esaú foi para a terra de Edom, para os montes de Seir, e habitou ali.

22 E Jacó habitou nos montes de Hebrom, na torre da terra das peregrinações de seu pai Abraão, e adorou o Senhor de todo o seu coração e segundo os mandamentos visíveis, conforme Ele dividira os dias de suas gerações....

23 E Lia, sua mulher, morreu no quarto ano da segunda semana do quadragésimo quinto jubileu, e ele a sepultou na caverna dupla, perto de Rebeca, sua mãe, à esquerda do sepulcro de Sara, mãe de seu pai.

24 E todos os filhos dela e os filhos dele vieram chorar Lia, sua mulher, com ele, e consolá-lo a respeito dela, pois ele a lamentava. Pois a amava sobremaneira depois que Raquel, sua irmã, morreu;

25 pois ela era perfeita e reta em todos os seus caminhos, e honrava Jacó, e, em todos os dias em que ela viveu com ele, ele não ouviu de sua boca uma palavra áspera, pois era mansa, e pacífica, e reta, e honrada.

26 E ele lembrou-se de todos os atos que ela praticara durante a sua vida, e a lamentou sobremaneira; pois a amava com todo o seu coração e com toda a sua alma.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 37

✦

1 E no dia em que Isaque, o pai de Jacó e de Esaú, morreu, os filhos de Esaú ouviram que Isaque dera a porção do mais velho a seu filho mais novo, Jacó, e ficaram muito irados.

2 E contenderam com seu pai, dizendo: "Por que teu pai deu a Jacó a porção do mais velho e te preteriu, embora tu sejas o mais velho e Jacó o mais novo?"

3 E ele lhes disse: "Porque vendi o meu direito de primogenitura a Jacó por um pequeno prato de lentilhas;

4 e no dia em que meu pai me mandou caçar, e apanhar, e trazer-lhe algo para que comesse e me abençoasse, ele veio com astúcia e trouxe a meu pai comida e bebida, e meu pai o abençoou e me pôs debaixo da sua mão.

5 E agora nosso pai nos fez jurar, a mim e a ele, que não tramaremos mutuamente o mal, nem um contra seu irmão, e que continuaremos em amor e em paz, cada um com seu irmão, e não corromperemos os nossos caminhos."

6 E eles lhe disseram: "Não te daremos ouvidos para fazer paz com ele; pois a nossa força é maior que a força dele, e somos mais poderosos do que ele;

7 iremos contra ele e o mataremos, e o destruiremos a ele e a seus filhos. E se não fores conosco, faremos mal também a ti.

8 E agora ouve-nos: mandemos a Arã, e à Filístia, e a Moabe, e a Amom, e escolhamos para nós homens escolhidos, ardentes para a batalha, e vamos contra ele e lutemos com ele, e exterminemo-lo da terra antes que se torne forte."

9 E seu pai lhes disse: "Não vades nem façais guerra com ele, para que não caiais diante dele."

10 E eles lhe disseram: "Também este é exatamente o teu modo de agir desde a tua juventude até este dia, e estás pondo o teu pescoço debaixo do jugo dele. Não daremos ouvidos a estas palavras."

11 E mandaram a Arã, e a 'Adurâm, ao amigo de seu pai, e contrataram com eles mil combatentes, homens escolhidos de guerra.

12 E vieram a eles de Moabe e dos filhos de Amom, os que foram contratados, mil homens escolhidos, e da Filístia mil homens escolhidos de guerra, e de Edom e dos horeus mil combatentes escolhidos, e dos Kittim homens poderosos de guerra.

13 E disseram a seu pai: "Sai com eles e conduze-os, do contrário te mataremos." E ele se encheu de ira e indignação ao ver que seus filhos o forçavam a ir à frente (deles) para conduzi-los contra Jacó, seu irmão.

14 Mas depois lembrou-se de todo o mal que estava escondido em seu coração contra Jacó, seu irmão; e não se lembrou do juramento que jurara a seu pai e a sua mãe, de que não tramaria o mal todos os seus dias contra Jacó, seu irmão.

15 E, apesar de tudo isto, Jacó não sabia que vinham contra ele para a batalha, e estava chorando Lia, sua mulher, até que chegaram muito perto da torre com quatro mil guerreiros e homens escolhidos de guerra.

16 E os homens de Hebrom mandaram dizer-lhe: "Eis que teu irmão veio contra ti, para lutar contigo, com quatro mil cingidos de espada, e trazem escudos e armas";

17 pois amavam Jacó mais do que Esaú. Assim lho contaram; pois Jacó era homem mais generoso e misericordioso do que Esaú.

18 Mas Jacó não quis acreditar até que chegaram muito perto da torre.

19 E fechou as portas da torre; e pôs-se sobre as ameias, e falou a seu irmão Esaú, e disse: "Nobre é o consolo com que vieste consolar-me pela minha mulher que morreu.

20 É este o juramento que juraste a teu pai e de novo a tua mãe antes de morrerem? Quebraste o juramento, e no momento em que juraste a teu pai foste condenado."

21 E então Esaú respondeu e lhe disse: "Nem os filhos dos homens nem as feras da terra têm juramento de justiça que, ao jurar, tenham jurado (um juramento válido) para sempre; mas todos os dias tramam o mal uns contra os outros, e como cada um possa matar o seu adversário e inimigo.

22 E tu odeias a mim e a meus filhos para sempre. E não há como guardar contigo o laço da fraternidade.

23 Ouve estas palavras que te declaro: se o javali puder mudar a sua pele e tornar as suas cerdas macias como lã, ou se puder fazer brotar chifres em sua cabeça como os chifres de um cervo ou de uma ovelha, então guardarei

contigo o laço da fraternidade.

24 [E se os seios se separassem de sua mãe; pois tu não foste um irmão para mim.] E se os lobos fizerem paz com os cordeiros, de modo a não os devorar nem lhes fazer violência, e se os seus corações estiverem voltados para eles para o bem, então haverá paz em meu coração para contigo.

25 E se o leão se tornar amigo do boi e fizer paz com ele, e se for preso sob um mesmo jugo com ele e arar com ele, então farei paz contigo.

26 E quando o corvo se tornar branco como o râzâ, então sabe que te amei e farei paz contigo.

27 Tu serás arrancado, e teus filhos serão arrancados, e não haverá paz para ti."

28 E quando Jacó viu que ele estava (tão) mal disposto para com ele, com o seu coração e com toda a sua alma, a ponto de matá-lo, e que viera saltando como o javali que vem sobre a lança que o traspassa e o mata, e não recua diante dela;

29 então falou aos seus e aos seus servos que o atacassem a ele e a todos os seus companheiros.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 38

✦

1 E depois disso Judá falou a Jacó, seu pai, e lhe disse: "Retesa o teu arco, pai, e dispara as tuas flechas, e derruba o adversário, e mata o inimigo;

2 e que tenhas o poder, pois nós não mataremos teu irmão, pois ele é tal como tu, e é semelhante a ti: demos-lhe (esta) honra."

3 Então Jacó retesou o seu arco, e disparou a flecha, e atingiu Esaú, seu irmão, (no peito direito), e o matou.

4 E de novo disparou uma flecha e atingiu 'Adôrân, o arameu, no peito esquerdo, e o fez recuar, e o matou.

5 E então saíram os filhos de Jacó, eles e os seus servos, dividindo-se em companhias pelos quatro lados da torre.

6 E Judá saiu à frente, e Neftali e Gade com ele, e cinquenta servos com ele, pelo lado sul da torre, e mataram todos os que acharam diante de si, e nem um só deles escapou.

7 E Levi, e Dã, e Aser saíram pelo lado leste da torre, e cinquenta (homens) com eles, e mataram os combatentes de Moabe e de Amom.

8 E Rúben, e Issacar, e Zebulom saíram pelo lado norte da torre, e cinquenta homens com eles, e mataram os combatentes dos filisteus.

9 E Simeão, e Benjamim, e Enoque, filho de Rúben, saíram pelo lado oeste da torre, e cinquenta (homens) com eles, e mataram de Edom e dos horeus quatrocentos homens, guerreiros robustos; e seiscentos fugiram,

10 e quatro dos filhos de Esaú fugiram com eles, e deixaram seu pai jazendo morto, tal como caíra, no monte que está em ʾAdûrâm.

11 E os filhos de Jacó os perseguiram até os montes de Seir. E Jacó sepultou seu irmão no monte que está em ʾAdûrâm, e voltou para a sua casa.

12 E os filhos de Jacó apertaram duramente os filhos de Esaú nos montes de Seir, e dobraram os seus pescoços, de modo que se tornaram servos dos filhos de Jacó.

13 E mandaram (perguntar) a seu pai se deviam fazer paz com eles ou matá-los. E Jacó mandou dizer a seus filhos que fizessem paz,

14 e eles fizeram paz com eles, e puseram sobre eles o jugo da servidão, de modo que pagavam tributo a Jacó e a seus filhos sempre.

15 E continuaram a pagar tributo a Jacó até o dia em que ele desceu ao Egito. E os filhos de Edom não se livraram do jugo da servidão que os doze filhos de Jacó lhes haviam imposto até o dia de hoje.

16 E estes são os reis que reinaram em Edom antes que reinasse qualquer rei sobre os filhos de Israel [até o dia de hoje] na terra de Edom....

17 E Bâlâq, filho de Beor, reinou em Edom, e o nome da sua cidade era Danâbâ.

18 E Bâlâq morreu, e Jobabe, filho de Zârâ, de Bôsêr, reinou em seu lugar.

19 E Jobabe morreu, e ʾAsâm, da terra de Têmân, reinou em seu lugar. E ʾAsâm morreu, e ʾAdâth, filho de Barad, que matou Midiã no campo de Moabe, reinou em seu lugar, e o nome da sua cidade era Avite.

20 E ʾAdâth morreu, e Salman, de ʾAmâsêqâ, reinou em seu lugar.

21 E Salman morreu, e Saul, de Râ'abôth, (junto ao) rio, reinou em seu lugar.

22 E Saul morreu, e Ba'êlûnân, filho de Acbor, reinou em seu lugar.

23 E Ba'êlûnân, filho de Acbor, morreu, e 'Adâth reinou em seu lugar, e o nome de sua mulher era Maiṭabîth, filha de Mâṭarat, filha de Mêtabêdzâ'ab.

24 Estes são os reis que reinaram na terra de Edom.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 39

✦

1 E Jacó habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

2 Estas são as gerações de Jacó. E José tinha dezessete anos quando o levaram para a terra do Egito, e Potifar, eunuco de Faraó, o chefe dos cozinheiros, o comprou. E ele pôs José sobre toda a sua casa, e a bênção do Senhor veio sobre a casa do egípcio por causa de José, e o Senhor o fazia prosperar em tudo o que fazia.

3 E o egípcio entregou tudo nas mãos de José; pois viu que o Senhor estava com ele, e que o Senhor o fazia prosperar em tudo o que fazia. E a aparência de José era formosa, e muito bela era a sua aparência,

4 e a mulher de seu senhor levantou os olhos e viu José, e o amou, e rogou-lhe que se deitasse com ela.

5 Mas ele não entregou a sua alma, e lembrou-se do Senhor e das palavras que Jacó, seu pai, costumava ler dentre as palavras de Abraão,

6 que nenhum homem cometa fornicação com uma mulher que tem marido; que para ele a pena de morte foi ordenada nos céus diante do Deus Altíssimo,

7 e o pecado será registrado contra ele nos livros eternos continuamente diante do Senhor. E José lembrou-se destas palavras e recusou deitar-se com ela.

8 E ela lhe rogou durante um ano, mas ele recusou e não quis ouvir. Mas ela o abraçou e o reteve firmemente na casa, a fim de forçá-lo a deitar-se com ela, e fechou as portas da casa

9 e o reteve firmemente; mas ele deixou a sua veste nas mãos dela, e arrombou a porta, e fugiu para fora de sua presença.

10 E a mulher viu que ele não se deitaria com ela, e o caluniou na presença de seu senhor, dizendo:

11 "O teu servo hebreu, a quem amas, procurou forçar-me para se deitar comigo; e aconteceu que, quando levantei a minha voz, ele fugiu e deixou a sua veste em minhas mãos quando o segurei, e arrombou a porta."

12 E o egípcio viu a veste de José e a porta arrombada, e ouviu as palavras de sua mulher, e lançou José na prisão, no lugar onde eram guardados os presos que o rei aprisionava. E ele esteve ali na prisão;

13 e o Senhor deu a José favor aos olhos do chefe dos guardas da prisão, e compaixão diante dele, pois ele viu que o Senhor estava com ele, e que o Senhor fazia prosperar tudo o que ele fazia.

14 E entregou todas as coisas em suas mãos, e o chefe dos guardas da prisão não tomava conhecimento de nada do que estava com ele, pois José fazia tudo, e o Senhor o aperfeiçoava. E ele permaneceu ali dois anos.

15 E naqueles dias Faraó, rei do Egito, irou-se contra os seus dois eunucos, contra o chefe dos copeiros e contra o chefe dos padeiros,

16 e os pôs sob guarda na casa do chefe dos cozinheiros, na prisão onde José estava preso.

17 E o chefe dos guardas da prisão designou José para servi-los; e ele servia diante deles.

18 E ambos tiveram um sonho, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros, e o contaram a José. E como ele lhes interpretou, assim lhes aconteceu,

19 e Faraó restituiu o chefe dos copeiros ao seu ofício, e o (chefe dos) padeiros matou, como José lhes interpretara.

20 Mas o chefe dos copeiros esqueceu José na prisão, embora ele lhe tivesse informado o que lhe aconteceria, e não se lembrou de informar a Faraó como José lhe dissera, pois esqueceu.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 40

✦

1 E naqueles dias Faraó teve dois sonhos numa só noite a respeito de uma fome que haveria em toda a terra,

2 e despertou do seu sono e chamou todos os intérpretes de sonhos que havia no Egito, e os magos, e contou-lhes os seus dois sonhos, e eles não puderam (os) declarar.

3 E então o chefe dos copeiros lembrou-se de José e falou dele ao rei,

4 e ele o tirou da prisão, e contou diante dele os seus dois sonhos.

5 E ele disse diante de Faraó que os seus dois sonhos eram um só,

6 e lhe disse: "Virão sete anos (em que haverá) fartura sobre toda a terra do Egito, e depois disso sete anos de fome, uma fome tal como não houve em toda a terra.

7 E agora que Faraó nomeie superintendentes em toda a terra do Egito, e que armazenem alimento em cada cidade, durante os dias dos anos de fartura, e haverá alimento para os sete anos de fome, e a terra não perecerá pela fome, pois ela será muito severa."

8 E o Senhor deu a José favor e misericórdia aos olhos de Faraó, e Faraó disse aos seus servos: "Não acharemos um homem tão sábio e discreto como este homem, pois o espírito do Senhor está com ele."

9 E o nomeou o segundo em todo o seu reino e lhe deu autoridade sobre todo o Egito,

10 e o fez andar no segundo carro de Faraó. E o vestiu com vestes de linho fino, e pôs uma corrente de ouro em seu pescoço, e (um arauto) proclamava diante dele: "'Êl 'Êl wa' Abîrĕr",

11 e pôs um anel em sua mão e o fez governante sobre toda a sua casa, e o engrandeceu, e lhe disse: "Apenas no trono serei maior do que tu."

12 E José governou sobre toda a terra do Egito, e todos os príncipes de Faraó, e todos os seus servos, e todos os que faziam os negócios do rei o amavam,

13 pois andava em retidão, pois era sem orgulho e arrogância, e não fazia acepção de pessoas, e não aceitava presentes, mas julgava com retidão todo o povo da terra.

14 E a terra do Egito estava em paz diante de Faraó por causa de José, pois o Senhor estava com ele e lhe dava favor e misericórdia, por todas as suas gerações, diante de todos os que o conheciam e dos que ouviam falar dele,

15 e o reino de Faraó estava bem ordenado, e não havia Satanás nem pessoa má (nele).

16 E o rei chamou o nome de José Sĕphânṭîphâns, e deu a José por mulher a filha de Potifar, a filha do sacerdote de Heliópolis, o chefe dos cozinheiros.

17 E no dia em que José se apresentou diante de Faraó tinha trinta anos [quando se apresentou diante de Faraó]. E naquele ano Isaque morreu.

18 E aconteceu como José dissera na interpretação dos seus dois sonhos; conforme ele dissera, houve sete anos de fartura sobre toda a terra do Egito, e a terra do Egito produziu abundantemente, uma medida (produzindo) mil e oitocentas medidas.

19 E José recolheu alimento em cada cidade, até que ficaram cheias de trigo, até que não puderam mais contá-lo e medi-lo por causa de sua multidão.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 41

✦

1 E no quadragésimo quinto jubileu, na segunda semana, (e) no segundo ano, Judá tomou para Er, seu primogênito, uma mulher das filhas de Arã, chamada Tamar.

2 Mas ele a odiou e não se deitou com ela, porque sua mãe era das filhas de Canaã, e ele desejava tomar uma mulher da parentela de sua mãe, mas Judá, seu pai, não lho permitiu.

3 E este Er, o primogênito de Judá, era mau, e o Senhor o matou.

4 E Judá disse a Onã, seu irmão: "Entra à mulher de teu irmão, e cumpre para com ela o dever de cunhado, e suscita descendência a teu irmão."

5 E Onã sabia que a descendência não seria sua, (mas) somente de seu irmão, e entrou na casa da mulher de seu irmão, e derramou o sêmen na terra,

6 e foi mau aos olhos do Senhor, e Ele o matou.

7 E Judá disse a Tamar, sua nora: "Permanece viúva na casa de teu pai até que Selá, meu filho, cresça, e eu te darei a ele por mulher."

8 E ele cresceu; mas Bêdsû'êl, a mulher de Judá, não permitiu que seu filho Selá se casasse.

9 E Bêdsû'êl, a mulher de Judá, morreu no quinto ano desta semana. E no sexto ano Judá subiu para tosquiar as suas ovelhas em Timna. E contaram a Tamar: "Eis que teu sogro sobe a Timna para tosquiar as suas ovelhas."

10 E ela tirou as suas vestes de viúva, e pôs um véu, e enfeitou-se, e sentou-se à porta junto ao caminho de Timna.

11 E Judá, indo pelo caminho, a encontrou, e pensou que fosse uma prostituta, e lhe disse: "Deixa-me entrar a ti";

12 e ela lhe disse: "Entra", e ele entrou. E ela lhe disse: "Dá-me o meu pagamento"; e ele lhe disse: "Não tenho nada em minha mão, senão o meu anel que está no meu dedo, e o meu colar, e o meu cajado que está em minha mão."

13 E ela lhe disse: "Dá-mos até que me envies o meu pagamento"; e ele lhe disse: "Enviar-te-ei um cabrito"; e deu-lhos,

14 (e entrou a ela,) e ela concebeu dele. E Judá foi às suas ovelhas, e ela foi para a casa de seu pai.

15 E Judá enviou um cabrito pela mão de seu pastor, um adulamita, e ele não a achou;

16 e perguntou aos homens do lugar, dizendo: "Onde está a prostituta que estava aqui?" E eles lhe disseram: "Não há prostituta aqui entre nós."

17 E ele voltou e o informou, e lhe disse que não a achara: "Perguntei aos homens do lugar, e eles me disseram: 'Não há prostituta aqui.'"

18 E ele disse: "Que ela (os) guarde, para que não nos tornemos motivo de escárnio."

19 E quando ela completou três meses, ficou manifesto que estava grávida, e contaram a Judá, dizendo: "Eis que Tamar, tua nora, está grávida de prostituição."

20 E Judá foi à casa do pai dela, e disse ao pai dela e aos irmãos dela: "Trazei-a para fora, e que a queimem, pois praticou impureza em Israel."

21 E aconteceu, quando a traziam para fora para queimá-la, que ela enviou a seu sogro o anel, e o colar, e o cajado, dizendo: "Reconhece de quem são estes, pois dele estou grávida."

22 E Judá os reconheceu, e disse: "Tamar é mais justa do que eu. E por conseguinte não a queimem." E por essa razão ela não foi dada a Selá, e ele não se aproximou mais dela.

23 E depois disso ela deu à luz dois filhos, Perez e Zerá, no sétimo ano desta segunda semana. E com isso se cumpriram os sete anos de fertilidade de que José falara a Faraó.

24 E Judá reconheceu que o ato que praticara era mau, pois se deitara com sua nora, e o considerou odioso aos seus olhos, e reconheceu que transgredira e se desviara; pois descobrira a saia de seu filho,

25 e começou a lamentar-se e a suplicar diante do Senhor por causa de sua transgressão. E nós lhe dissemos num sonho que lhe fora perdoado, porque suplicara ardentemente, e se lamentara, e não o cometera de novo.

26 E recebeu perdão porque se afastou do seu pecado e da sua ignorância, pois transgrediu grandemente diante do nosso Deus;

27 e todo aquele que agir assim, todo aquele que se deitar com sua sogra, que o queimem no fogo para que nele arda,

28 pois há impureza e poluição sobre eles; com fogo os queimem.

29 E ordena tu aos filhos de Israel que não haja impureza entre eles, pois todo aquele que se deita com sua nora ou com sua sogra praticou impureza;

30 com fogo queimem o homem que se deitou com ela, e igualmente a mulher, e Ele afastará a ira e o castigo de Israel.

31 E a Judá dissemos que os seus dois filhos não se haviam deitado com ela, e por esta razão a sua descendência foi estabelecida para uma segunda geração e não seria arrancada.

32 Pois na simplicidade do olhar ele fora e buscara o castigo, a saber, segundo o juízo de Abraão, que ele ordenara a seus filhos, Judá procurara queimá-la no fogo.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 42

✦

1 E no primeiro ano da terceira semana do quadragésimo quinto jubileu a fome começou a vir sobre a terra, e a chuva recusou-se a ser dada à terra, pois nenhuma caiu. E a terra tornou-se estéril,

2 mas na terra do Egito havia alimento,

3 pois José recolhera a semente da terra nos sete anos de fartura e a conservara.

4 E os egípcios vieram a José para que lhes desse alimento, e ele abriu os armazéns onde estava o grão do primeiro ano, e o vendeu ao povo da terra por ouro.

5 (Ora, a fome era muito severa na terra de Canaã), e Jacó ouviu que havia alimento no Egito, e enviou seus dez filhos para que lhe obtivessem alimento no Egito; mas Benjamim não enviou,

6 e (os dez filhos de Jacó) chegaram (ao Egito) entre os que iam (para lá). E José os reconheceu, mas eles não o reconheceram,

7 e ele lhes falou e os interrogou, e lhes disse: "Não sois espiões, e não viestes explorar os acessos da terra?"

8 E os pôs sob guarda. E depois disso os soltou novamente, e reteve apenas Simeão, e despediu seus nove irmãos.

9 E encheu os seus sacos de trigo, e pôs o ouro deles em seus sacos, e eles não o sabiam.

10 E ordenou-lhes que trouxessem seu irmão mais novo, pois lhe haviam dito que seu pai estava vivo, e seu irmão mais novo.

11 E eles subiram da terra do Egito e chegaram à terra de Canaã; e contaram a seu pai tudo o que lhes acontecera,

12 e como o senhor do país lhes falara asperamente e retivera Simeão até que trouxessem Benjamim.

13 E Jacó disse: "A mim me privastes de meus filhos! José não existe, e Simeão também não existe, e levareis Benjamim. Sobre mim veio a vossa maldade."

14 E disse: "Meu filho não descerá convosco, para que porventura não adoeça;

15 pois a mãe deles deu à luz dois filhos, e um pereceu, e também este me tomareis. Se porventura ele apanhasse uma febre no caminho, faríeis descer a minha velhice com tristeza à morte."

16 Pois ele viu que o dinheiro deles fora devolvido a cada um em seu saco, e por esta razão temia enviá-lo.

17 E a fome aumentou e tornou-se severa na terra de Canaã e em todas as terras, exceto na terra do Egito,

18 pois muitos dos filhos dos egípcios haviam armazenado a sua semente para alimento desde o tempo em que viram José recolhendo a semente, e pondo-a em armazéns, e conservando-a para os anos de fome.

19 E o povo do Egito alimentou-se disso durante o primeiro ano de sua fome.

20 Mas quando Israel viu que a fome era muito severa na terra, e não havia livramento, disse a seus filhos: "Ide de novo, e obtende alimento para nós, para que não morramos."

21 E eles disseram: "Não iremos; se o nosso irmão mais novo não for conosco, não iremos."

22 E Israel viu que, se não o enviasse com eles, todos pereceriam por causa da fome.

23 E Rúben disse: "Entrega-o em minha mão, e se eu não to trouxer de volta, mata os meus dois filhos em lugar da alma dele." E ele lhe disse: "Ele não irá contigo."

24 E Judá aproximou-se e disse: "Envia-o comigo, e se eu não to trouxer de volta, que eu leve a culpa diante de ti todos os dias da minha vida."

25 E ele o enviou com eles no segundo ano desta semana, no primeiro dia do mês, e eles chegaram à terra do Egito com todos os que iam, e (tinham) presentes em suas mãos, estoraque, e amêndoas, e nozes de terebinto, e mel puro.

26 E foram e apresentaram-se diante de José, e ele viu Benjamim, seu irmão, e o reconheceu, e lhes disse: "É este o vosso irmão mais novo?"

27 E eles lhe disseram: "É ele." E ele disse: "O Senhor te seja favorável, meu filho!"

28 E o mandou para a sua casa, e trouxe-lhes Simeão, e fez-lhes um banquete,

29 e eles lhe apresentaram o presente que haviam trazido em suas mãos. E comeram diante dele, e ele deu a todos uma porção, mas a porção de Benjamim era sete vezes maior que a de qualquer um deles.

30 E comeram e beberam, e levantaram-se, e ficaram com os seus jumentos.

31 E José planejou um meio pelo qual pudesse conhecer os seus pensamentos, se prevaleciam entre eles pensamentos de paz,

32 e disse ao mordomo que estava sobre a sua casa: "Enche todos os seus sacos de alimento, e devolve-lhes o seu dinheiro em suas vasilhas,

33 e a minha taça, a taça de prata em que bebo, põe-na no saco do mais novo, e despede-os."

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 43

✦

1 E ele fez como José lhe dissera, e encheu-lhes todos os sacos de alimento, e pôs o dinheiro deles em seus sacos, e pôs a taça no saco de Benjamim.

2 E de madrugada partiram,

3 e aconteceu que, quando tinham saído dali, José disse ao mordomo de sua casa: "Persegue-os, corre e agarra-os, dizendo: 'Pelo bem me pagastes com o mal; furtastes-me a taça de prata em que meu senhor bebe.'

4 E traze-me de volta o irmão mais novo deles, e busca-(o) depressa, antes que eu saia para o meu tribunal."

5 E ele correu atrás deles e lhes disse conforme estas palavras.

6 E eles lhe disseram: "Longe esteja dos teus servos fazer tal coisa, e furtar da casa do teu senhor qualquer utensílio,

7 e também o dinheiro que achamos em nossos sacos da primeira vez, nós, teus servos, o trouxemos de volta da terra de Canaã. Como, pois, furtaríamos qualquer utensílio?

8 Eis-nos aqui, a nós e aos nossos sacos; procura, e onde quer que aches a taça no saco de qualquer homem dentre nós, que ele seja morto, e nós e os nossos jumentos serviremos ao teu senhor."

9 E ele lhes disse: "Não assim; o homem com quem eu a achar, só a ele tomarei como servo, e vós voltareis em paz para a vossa casa."

10 E enquanto procurava em suas vasilhas, começando pelo mais velho e terminando pelo mais novo, ela foi achada no saco de Benjamim.

11 E eles rasgaram as suas vestes, e carregaram os seus jumentos, e voltaram à cidade,

12 e chegaram à casa de José, e todos se prostraram sobre os seus rostos em terra diante dele.

13 E José lhes disse: "Fizestes o mal."

14 E eles disseram: "Que diremos e como nos defenderemos? O nosso senhor descobriu a transgressão de seus servos; eis que somos servos do nosso senhor, e também os nossos jumentos."

15 E José lhes disse: "Também eu temo o Senhor; quanto a vós, ide para as vossas casas, e que o vosso irmão seja meu servo, pois fizestes o mal.

16 Não sabeis que um homem se deleita em sua taça como eu nesta taça? E contudo ma furtastes."

17 E Judá disse: "Ó meu senhor, permite, te rogo, que o teu servo fale uma palavra aos ouvidos de meu senhor;

18 dois irmãos a mãe do teu servo deu a nosso pai; um foi-se e perdeu-se, e não foi achado,

19 e só ele restou de sua mãe, e o teu servo, nosso pai, o ama, e também a sua vida está ligada à vida deste (rapaz).

20 E acontecerá que, quando formos ao teu servo, nosso pai, e o rapaz não estiver conosco, ele morrerá, e faremos descer nosso pai com tristeza à morte.

21 Agora, pois, antes deixa-me, teu servo, ficar em lugar do menino como escravo de meu senhor, e deixa o rapaz ir com seus irmãos,

22 pois me fiz fiador dele pela mão do teu servo, nosso pai, e se eu não o trouxer de volta, o teu servo levará a culpa diante de nosso pai para sempre."

23 E José viu que todos estavam concordes na bondade uns com os outros, e não pôde conter-se, e disse-lhes que era José.

24 E conversou com eles na língua hebraica, e lançou-se ao seu pescoço e chorou. Mas eles não o reconheceram e começaram a chorar.

25 E ele lhes disse: "Não choreis por mim, mas apressai-vos e trazei-me meu pai; e vedes que é a minha boca que fala, e os olhos de meu irmão Benjamim veem.

26 Pois eis que este é o segundo ano da fome, e ainda há cinco anos sem colheita, nem fruto das árvores, nem lavra.

27 Descei depressa, vós e as vossas famílias, para que não pereçais pela fome, e não vos aflijais pelas vossas possessões,

28 pois o Senhor me enviou adiante de vós para pôr as coisas em ordem, para que muita gente vivesse.

29 E dizei a meu pai que ainda estou vivo, e vós, eis que vedes que o Senhor me fez como um pai para Faraó, e governante sobre a sua casa e sobre toda a terra do Egito.

30 E contai a meu pai toda a minha glória, e todas as riquezas e glória que o Senhor me deu."

31 E por ordem da boca de Faraó deu-lhes carros e provisões para o caminho, e deu a todos eles vestes de muitas cores e prata.

32 E a seu pai enviou vestes, e prata, e dez jumentos que levavam trigo,

33 e os despediu. E eles subiram e contaram a seu pai que José estava vivo, e estava medindo trigo para todas as nações da terra, e que era governante sobre toda a terra do Egito.

34 E seu pai não o creu, pois estava fora de si em sua mente;

35 mas quando viu os carros que José enviara, a vida do seu espírito reanimou-se,

36 e disse: "Basta-me que José viva; descerei e o verei antes de morrer."

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 44

✦

1 E Israel partiu de Harã, de sua casa, na lua nova do terceiro mês, e foi pelo caminho do Poço do Juramento, e ofereceu um sacrifício ao Deus de seu pai Isaque no dia sete deste mês.

2 E Jacó lembrou-se do sonho que vira em Betel, e teve medo de descer ao Egito.

3 E enquanto pensava em mandar dizer a José que viesse a ele, e que ele não desceria, permaneceu ali sete dias, se porventura visse uma visão sobre se devia permanecer ou descer.

4 E celebrou a festa da colheita das primícias com grão velho, pois em toda a terra de Canaã não havia um punhado de semente (na terra), pois a fome estava sobre todas as feras, e o gado, e as aves, e também sobre o homem.

5 E no dia dezesseis o Senhor lhe apareceu e lhe disse: "Jacó, Jacó"; e ele disse: "Eis-me aqui."

6 E Ele lhe disse: "Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão e de Isaque; não temas descer ao Egito, pois ali farei de ti uma grande nação.

7 Descerei contigo, e te farei subir (de novo), e nesta terra serás sepultado, e José porá as suas mãos sobre os teus olhos. Não temas; desce ao Egito."

8 E seus filhos se levantaram, e os filhos de seus filhos, e puseram seu pai e as suas possessões sobre carros.

9 E Israel levantou-se do Poço do Juramento no dia dezesseis deste terceiro mês, e foi para a terra do Egito.

10 E Israel enviou Judá adiante de si a seu filho José, para examinar a terra de Gósen,

11 pois José dissera a seus irmãos que viessem e habitassem ali, para que estivessem perto dele.

12 E esta era a (terra) mais formosa da terra do Egito, e perto dele, para todos (eles) e também para o gado.

13 E estes são os nomes dos filhos de Jacó que foram ao Egito com Jacó, seu pai.

14 Rúben, o primogênito de Israel;

15 e estes são os nomes de seus filhos: Enoque, e Palu, e Hezrom, e Carmi — cinco.

16 Simeão e seus filhos; e estes são os nomes de seus filhos: Jemuel, e Jamim, e Oade, e Jaquim, e Zoar, e Saul, filho da mulher zefatita — sete.

17 Levi e seus filhos; e estes são os nomes de seus filhos: Gérson, e Coate, e Merari — quatro.

18 Judá e seus filhos; e estes são os nomes de seus filhos: Selá, e Perez, e Zerá — quatro.

19 Issacar e seus filhos; e estes são os nomes de seus filhos: Tola, e Phûa, e Jâsûb, e Sinrom — cinco.

20 Zebulom e seus filhos; e estes são os nomes de seus filhos: Serede, e Elom, e Jaleel — quatro.

21 E estes são os filhos de Jacó, e os seus filhos, que Lia deu a Jacó na Mesopotâmia, seis, e a sua única irmã, Diná:

22 e todas as almas dos filhos de Lia, e os seus filhos, que foram com Jacó, seu pai, ao Egito, eram vinte e nove, e com Jacó, seu pai, eram trinta.

23 E os filhos de Zilpa, serva de Lia, mulher de Jacó, que ela deu a Jacó, Gade e Aser.

24 E estes são os nomes de seus filhos que foram com ele ao Egito: os filhos de Gade: Zifiom, e Hagi, e Suni, e Ezbom, (e Eri,) e Areli, e Arodi — oito.

25 E os filhos de Aser: Imna, e Isvá, (e Isvi,) e Berias, e Sera, a sua única irmã — seis. Todas as almas eram catorze, e todas as de Lia eram quarenta e quatro.

26 E os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

27 E nasceram a José no Egito, antes que seu pai viesse ao Egito, os que Asenate, filha de Potifar, sacerdote de Heliópolis, lhe deu, Manassés e Efraim — três.

28 E os filhos de Benjamim: Belá, e Bequer, e Asbel, Gera, e Naamã, e Eí, e Rôs, e Mupim, e Hupim, e Arde — onze. E todas as almas de Raquel eram catorze.

29 E os filhos de Bila, serva de Raquel, mulher de Jacó, que ela deu a Jacó, eram Dã e Neftali.

30 E estes são os nomes de seus filhos que foram com eles ao Egito. E os filhos de Dã eram Husim, e Sâmôn, e Asûdî, e ʾÎjâka, e Salômôn — seis.

31 E morreram no ano em que entraram no Egito, e restou a Dã apenas Husim.

32 E estes são os nomes dos filhos de Neftali: Jaziel, e Guni, e Jezer, e Salum, e ʻÎv.

33 E ʻÎv, que nasceu depois dos anos de fome, morreu no Egito. E todas as almas de Raquel eram vinte e seis.

34 E todas as almas de Jacó que foram ao Egito eram setenta almas.

35 Estes são os seus filhos e os filhos de seus filhos, ao todo setenta; mas cinco morreram no Egito antes de José, e não tiveram filhos.

36 E na terra de Canaã morreram dois filhos de Judá, Er e Onã, e não tiveram filhos,

37 e os filhos de Israel sepultaram os que pereceram, e eles foram contados entre as setenta nações gentias.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 45

✦

1 E Israel entrou no país do Egito, na terra de Gósen, na lua nova do quarto mês, no segundo ano da terceira semana do quadragésimo quinto jubileu.

2 E José foi ao encontro de seu pai Jacó, à terra de Gósen, e lançou-se ao pescoço de seu pai e chorou.

3 E Israel disse a José: "Agora deixa-me morrer, já que te vi,

4 e agora seja bendito o Senhor Deus de Israel, o Deus de Abraão e o Deus de Isaque, que não negou a Sua misericórdia e a Sua graça ao Seu servo Jacó.

5 Basta-me ter visto a tua face enquanto ainda estou vivo;

6 sim, verdadeira é a visão que vi em Betel. Bendito seja o Senhor meu Deus para todo o sempre, e bendito seja o Seu nome."

7 E José e seus irmãos comeram pão diante de seu pai e beberam vinho, e Jacó alegrou-se com grandíssima alegria porque via José comendo com seus irmãos e bebendo diante dele,

8 e bendisse o Criador de todas as coisas, que o preservara e lhe preservara os seus doze filhos.

9 E José dera a seu pai e a seus irmãos, como presente, o direito de habitar na terra de Gósen, e em Ramessés, e em toda a região ao redor, que ele governava diante de Faraó.

10 E Israel e seus filhos habitaram na terra de Gósen, a melhor parte da terra do Egito; e Israel tinha cento e trinta anos quando entrou no Egito,

11 e José sustentou seu pai e seus irmãos, e também as suas possessões, com pão, quanto lhes bastou para os sete anos da fome.

12 E a terra do Egito sofreu por causa da fome, e José adquiriu toda a terra do Egito para Faraó em troca de alimento, e tomou posse do povo, e do seu gado, e de tudo, para Faraó.

13 E cumpriram-se os anos da fome, e José deu ao povo da terra semente e alimento para que semeassem (a terra) no oitavo ano, pois o rio transbordara sobre toda a terra do Egito.

14 Pois nos sete anos da fome ele não transbordara e irrigara apenas poucos lugares nas margens do rio, mas agora transbordou,

15 e os egípcios semearam a terra, e ela produziu muito trigo naquele ano. E este foi o primeiro ano da quarta semana do quadragésimo quinto jubileu.

16 E José tomou do trigo da colheita a quinta parte para o rei, e deixou quatro partes para eles, para alimento e para semente, e José fez disso uma ordenança para a terra do Egito até o dia de hoje.

17 E Israel viveu na terra do Egito dezessete anos, e todos os dias que viveu foram três jubileus, cento e quarenta e sete anos,

18 e morreu no quarto ano da quinta semana do quadragésimo quinto jubileu.

19 E Israel abençoou seus filhos antes de morrer e contou-lhes tudo o que lhes aconteceria na terra do Egito; e deu-lhes a conhecer o que viria sobre eles nos últimos dias,

20 e os abençoou, e deu a José duas porções na terra.

21 E dormiu com seus pais, e foi sepultado na caverna dupla, na terra de Canaã, perto de Abraão, seu pai, no sepulcro que cavara para si na caverna dupla, na terra de Hebrom.

22 E deu todos os seus livros e os livros de seus pais a Levi, seu filho, para que os conservasse e os renovasse para os seus filhos até o dia de hoje.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 46

✦

1 E aconteceu que, depois que Jacó morreu, os filhos de Israel multiplicaram-se na terra do Egito, e tornaram-se uma grande nação,

2 e eram de um só coração, de modo que o irmão amava o irmão e cada homem ajudava seu irmão, e cresceram abundantemente e multiplicaram-se sobremaneira,

3 dez semanas de anos, todos os dias da vida de José.

4 E não houve Satanás nem mal algum todos os dias da vida de José, que ele viveu depois de seu pai Jacó,

5 pois todos os egípcios honravam os filhos de Israel todos os dias da vida de José.

6 E José morreu com cento e dez anos;

7 dezessete anos viveu na terra de Canaã, e dez anos foi servo, e três anos na prisão, e oitenta anos esteve sob o rei, governando toda a terra do Egito.

8 E ele morreu, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração.

9 E ordenou aos filhos de Israel, antes de morrer, que levassem os seus ossos consigo quando saíssem da terra do Egito.

10 E fê-los jurar a respeito dos seus ossos, pois sabia que os egípcios não o levariam novamente para sepultá-lo na terra de Canaã,

11 pois Mâkamârôn, rei de Canaã, enquanto habitava na terra da Assíria, lutou no vale com o rei do Egito e o matou ali, e perseguiu os egípcios até as portas de ’Êrmôn.

12 Mas não pôde entrar, pois outro, um novo rei, se tornara rei do Egito, e era mais forte do que ele,

13 e ele voltou à terra de Canaã, e as portas do Egito foram fechadas, e ninguém saía e ninguém entrava no Egito.

14 E José morreu no quadragésimo sexto jubileu, na sexta semana, no segundo ano, e o sepultaram na terra do Egito, e seus irmãos morreram depois dele.

15 E o rei do Egito saiu à guerra com o rei de Canaã no quadragésimo sétimo jubileu, na segunda semana, no segundo ano,

16 e os filhos de Israel levaram para fora todos os ossos dos filhos de Jacó, exceto os ossos de José, e os sepultaram no campo, na caverna dupla, no monte.

17 E a maior parte (deles) voltou ao Egito, mas alguns deles permaneceram nos montes de Hebrom, e Anrão, teu pai, permaneceu com eles.

18 E o rei de Canaã foi vitorioso sobre o rei do Egito, e fechou as portas do Egito.

19 E ele tramou um mau desígnio contra os filhos de Israel, de afligi-los;

20 e disse ao povo do Egito: "Eis que o povo dos filhos de Israel cresceu e se multiplicou mais do que nós.

21 Vinde, e usemos de astúcia com eles antes que se tornem numerosos demais, e afligamo-los com a escravidão antes que nos venha a guerra e antes que também eles lutem contra nós;

22 do contrário se juntarão aos nossos inimigos e sairão da nossa terra, pois os seus corações e os seus rostos estão voltados para a terra de Canaã."

23 E pôs sobre eles feitores para afligi-los com a escravidão; e eles construíram cidades fortes para Faraó, Pitom e Ramessés,

24 e construíram todas as muralhas e todas as fortificações que haviam caído nas cidades do Egito. E os fizeram servir com rigor,

25 e quanto mais os maltratavam, mais cresciam e se multiplicavam. E o povo do Egito abominava os filhos de Israel.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 47

✦

1 E na sétima semana, no sétimo ano, no quadragésimo sétimo jubileu, teu pai saiu da terra de Canaã, e tu nasceste na quarta semana, no seu sexto ano, no quadragésimo oitavo jubileu; este foi o tempo da tribulação sobre os filhos de Israel.

2 E Faraó, rei do Egito, deu uma ordem a respeito deles, que lançassem ao rio todos os seus filhos varões que nascessem.

3 E eles os lançaram durante sete meses, até o dia em que tu nasceste.

4 E tua mãe te escondeu durante três meses, e denunciaram-na.

5 E ela fez para ti uma arca, e a cobriu de piche e asfalto, e a pôs entre os juncos à margem do rio, e te pôs nela sete dias,

6 e tua mãe vinha de noite e te amamentava, e de dia Miriã, tua irmã, te guardava das aves.

7 E naqueles dias Tharmuth, filha de Faraó, veio banhar-se no rio, e ouviu a tua voz chorando, e disse às suas servas que te trouxessem, e elas te trouxeram a ela.

8 E ela te tirou da arca, e teve compaixão de ti. E tua irmã lhe disse: "Irei chamar-te uma das mulheres hebreias para criar e amamentar este menino para ti?"

9 E ela (lhe) disse: "Vai." E ela foi e chamou tua mãe, Joquebede, e ela lhe deu salário, e ela te criou.

10 E depois, quando cresceste, levaram-te à filha de Faraó, e te tornaste seu filho,

11 e Anrão, teu pai, ensinou-te a escrita, e depois que completaste três semanas levaram-te à corte real.

12 E estiveste três semanas de anos na corte, até o tempo em que saíste da corte real e viste um egípcio ferindo o teu amigo, que era dos filhos de Israel,

13 e tu o mataste e o escondeste na areia.

14 E no segundo dia achaste dois dos filhos de Israel contendendo, e disseste ao que fazia o mal: "Por que feres teu irmão?"

15 E ele se irou e se indignou, e disse: "Quem te fez príncipe e juiz sobre nós? Pensas em matar-me como mataste ontem o egípcio?" E tiveste medo e fugiste por causa destas palavras.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 48

✦

1 E no sexto ano da terceira semana do quadragésimo nono jubileu partiste e habitaste na terra de Midiã cinco semanas e um ano.

2 E voltaste ao Egito na segunda semana, no segundo ano, no quinquagésimo jubileu.

3 E tu mesmo sabes o que Ele te falou no monte Sinai, e o que o príncipe Mastêmâ desejou fazer contigo quando voltavas ao Egito, no caminho, quando o encontraste na estalagem.

4 Não procurou ele com todo o seu poder matar-te e livrar os egípcios da tua mão, quando viu que eras enviado para executar juízo e vingança sobre os egípcios?

5 E eu te livrei da sua mão, e realizaste os sinais e prodígios que foste enviado a realizar no Egito contra Faraó, e contra toda a sua casa, e contra os seus servos e o seu povo.

6 E o Senhor executou uma grande vingança sobre eles por amor de Israel, e os feriu por meio (das pragas) do sangue e das rãs, dos piolhos e das moscas de cão, e de úlceras malignas que rebentavam em pústulas;

7 e o seu gado pela morte; e pelas pedras de granizo, com que destruiu tudo o que crescia para eles; e pelos gafanhotos, que devoraram o resto que fora deixado pelo granizo,

8 e pelas trevas; e (pela morte) dos primogênitos dos homens e dos animais,

9 e de todos os seus ídolos o Senhor tomou vingança e os queimou no fogo.

10 E tudo foi enviado por tua mão, para que declarasses (estas coisas) antes que fossem feitas, e falaste com o rei do Egito diante de todos os seus servos e diante do seu povo.

11 E tudo aconteceu segundo as tuas palavras; dez juízos grandes e terríveis vieram sobre a terra do Egito, para que executasses vingança sobre ela por Israel.

12 E o Senhor fez tudo por amor de Israel, e segundo a Sua aliança, que ordenara com Abraão, de que tomaria vingança deles, como os haviam reduzido à força à escravidão.

13 E o príncipe da Mastêmâ levantou-se contra ti, e procurou lançar-te nas mãos de Faraó, e ajudou os feiticeiros egípcios, e eles se levantaram e operaram diante de ti.

14 Os males, de fato, permitimos que operassem, mas os remédios não permitimos que fossem operados por suas mãos.

15 E o Senhor os feriu com úlceras malignas, e não puderam ficar de pé, pois os destruímos de modo que não puderam realizar um só sinal.

16 E, apesar de todos (estes) sinais e prodígios, o príncipe da Mastêmâ não foi envergonhado, porque tomou coragem e clamou aos egípcios que te perseguissem com todos os poderes dos egípcios, com os seus carros, e com os seus cavalos, e com todas as hostes dos povos do Egito.

17 E eu me pus entre os egípcios e Israel, e livramos Israel da sua mão e da mão do seu povo,

18 e o Senhor os fez passar pelo meio do mar como se fosse terra seca. E todos os povos que ele trouxe para perseguir Israel, o Senhor nosso Deus os lançou no meio do mar, nas profundezas do abismo,

19 debaixo dos filhos de Israel, assim como o povo do Egito lançara os seus filhos ao rio. Ele tomou vingança de 1.000.000 deles, e mil homens fortes e enérgicos foram destruídos por causa de um só lactente dos filhos do teu povo que eles haviam lançado ao rio.

20 E no dia catorze, e no quinze, e no dezesseis, e no dezessete, e no dezoito, o príncipe da Mastêmâ foi amarrado e aprisionado atrás dos filhos de Israel, para que não os acusasse.

21 E no dezenove os soltamos, para que ajudassem os egípcios e perseguissem os filhos de Israel.

22 E ele endureceu os seus corações e os fez obstinados, e o desígnio foi tramado pelo Senhor nosso Deus, para que ferisse os egípcios e os lançasse no mar.

23 E no dia catorze o amarramos, para que não acusasse os filhos de Israel no dia em que pediram aos egípcios vasos e vestes, vasos de prata, e vasos de ouro, e vasos de bronze,

24 a fim de despojar os egípcios em troca da escravidão a que os haviam forçado a servir. E não fizemos sair do Egito os filhos de Israel de mãos vazias.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 49

✦

1 Lembra-te do mandamento que o Senhor te ordenou a respeito da páscoa, que a celebrasses em seu tempo, no dia catorze do primeiro mês,

2 que a imolasses antes do anoitecer, e que a comessem de noite, na tarde do dia quinze, desde a hora do pôr do sol.

3 Pois nesta noite — o começo da festa e o começo da alegria —

4 vós comíeis a páscoa no Egito, quando todos os poderes de Mastêmâ haviam sido soltos para matar todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó até o primogênito da serva cativa no moinho, e até o gado.

5 E este é o sinal que o Senhor lhes deu: em toda casa em cujas vergas vissem o sangue de um cordeiro de um ano, (nessa) casa não entrariam para matar, mas passariam por (ela), para que se salvassem todos os que estavam na casa, porque o sinal do sangue estava em suas vergas.

6 E os poderes do Senhor fizeram tudo conforme o Senhor lhes ordenara, e passaram por todos os filhos de Israel,

7 e a praga não veio sobre eles para destruir dentre eles alma alguma, nem de gado, nem de homem, nem de cão.

8 E a praga foi muito grave no Egito, e não houve casa no Egito onde não houvesse um morto, e choro, e lamentação.

9 E todo Israel comia a carne do cordeiro pascal, e bebia o vinho, e louvava, e bendizia, e dava graças ao Senhor Deus de seus pais, e estava pronto para sair de debaixo do jugo do Egito e da má escravidão.

10 E lembra-te deste dia todos os dias da tua vida, e observa-o de ano em ano todos os dias da tua vida, uma vez por ano, em seu dia, segundo toda a sua lei, e não (o) adies de dia para dia, ou de mês para mês.

11 Pois é uma ordenança eterna, e gravada nas tábuas celestiais a respeito de todos os filhos de Israel, que a observem todos os anos em seu dia, uma vez por ano, por todas as suas gerações; e não há limite de dias, pois isto está ordenado para sempre.

12 E o homem que está livre de impureza, e não vem observá-la por ocasião do seu dia, para trazer uma oferta aceitável diante do Senhor, e para comer e beber diante do Senhor no dia de sua festa,

13 esse homem que está limpo e perto será extirpado; porque não ofereceu a oblação do Senhor em seu tempo determinado, tomará a culpa sobre si.

14 Que os filhos de Israel venham e observem a páscoa no dia de seu tempo fixado, no dia catorze do primeiro mês, entre as tardes, desde a terceira parte do dia até a terceira parte da noite,

15 pois duas porções do dia são dadas à luz, e uma terceira parte à tarde.

16 Isto é o que o Senhor te ordenou, que a observasses entre as tardes.

17 E não é permitido imolá-la em nenhum período da luz, mas durante o período que confina com a tarde,

18 e que a comam na hora da tarde até a terceira parte da noite, e o que sobrar de toda a sua carne desde a terceira parte da noite em diante, que o queimem no fogo.

19 E não a cozerão com água, nem a comerão crua, mas assada ao fogo: comê-la-ão com diligência,

20 a sua cabeça com as suas entranhas e os seus pés assarão ao fogo, e não quebrarão osso algum dela; pois dos filhos de Israel nenhum osso será esmagado.

21 Por esta razão o Senhor ordenou aos filhos de Israel que observassem a páscoa no dia de seu tempo fixado, e não quebrarão osso algum dela; pois é dia de festa e dia ordenado, e não pode haver adiamento de dia para dia, e de mês para mês, mas no dia de sua festa seja observada.

22 E ordena tu aos filhos de Israel que observem a páscoa ao longo de seus dias, todos os anos, uma vez por ano, no dia de seu tempo fixado, e ela virá como memorial agradável diante do Senhor, e nenhuma praga virá sobre eles para matar ou ferir

23 naquele ano em que celebrarem a páscoa em seu tempo, em todos os aspectos, segundo o Seu mandamento. E não a comerão fora do santuário do Senhor,

24 mas diante do santuário do Senhor, e todo o povo da congregação de Israel a celebrará em seu tempo determinado. E todo homem que tiver vindo em seu dia a comerá no santuário do vosso Deus, diante do Senhor, de vinte anos para cima;

25 pois assim está escrito e ordenado, que a comam no santuário do Senhor.

26 E quando os filhos de Israel entrarem na terra que hão de possuir, na terra de Canaã, e erguerem o tabernáculo do Senhor no meio da terra, numa de suas tribos, até que o santuário do Senhor tenha sido edificado na terra,

27 que venham e celebrem a páscoa no meio do tabernáculo do Senhor, e que a imolem diante do Senhor de ano em ano.

28 E nos dias em que a casa tiver sido edificada em nome do Senhor na terra de sua herança, irão lá e imolarão a páscoa à tarde, ao pôr do sol, na terceira parte do dia.

29 E oferecerão o seu sangue sobre o limiar do altar, e porão a sua gordura sobre o fogo que está sobre o altar, e comerão a sua carne assada ao fogo no átrio da casa que foi santificada em nome do Senhor.

30 E não poderão celebrar a páscoa em suas cidades, nem em lugar algum senão diante do tabernáculo do Senhor, ou diante da Sua casa onde o Seu nome habitou; e não se desviarão do Senhor.

31 E tu, Moisés, ordena aos filhos de Israel que observem as ordenanças da páscoa, como te foi ordenado; declara-lhes cada ano e o dia de seus dias,

32 e a festa dos pães ázimos, que comam pães ázimos sete dias, (e) que observem a sua festa, e que tragam uma oblação todos os dias durante esses sete dias de alegria diante do Senhor, sobre o altar do vosso Deus.

33 Pois celebrastes esta festa com pressa quando saístes do Egito, até que entrastes no deserto de Sur; pois na praia do mar a completastes.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 50

✦

1 E depois desta lei dei-te a conhecer os dias dos sábados no deserto de Sin[ai], que fica entre Elim e o Sinai.

2 E falei-te dos sábados da terra no monte Sinai, e falei-te dos anos de jubileu nos sábados de anos:

3 mas o ano disso não te disse até que entreis na terra que haveis de possuir.

4 E a terra também guardará os seus sábados enquanto habitarem sobre ela, e eles conhecerão o ano do jubileu.

5 Por isso ordenei para ti as semanas de anos, e os anos, e os jubileus: há quarenta e nove jubileus desde os dias de Adão até este dia, e uma semana e dois anos;

6 e há ainda quarenta anos por vir (lit. "distantes") para aprender os mandamentos do Senhor, até que passem para a terra de Canaã, atravessando o Jordão para o oeste.

7 E os jubileus passarão, até que Israel seja purificado de toda culpa de fornicação, e impureza, e poluição, e pecado, e erro, e habite com confiança em toda a terra, e não haverá mais Satanás nem nenhum maligno, e a terra estará limpa desde aquele tempo para todo o sempre.

8 E eis o mandamento a respeito dos sábados — escrevi-(os) para ti, e todos os juízos de suas leis. Seis dias trabalharás, mas no sétimo dia é o sábado do Senhor vosso Deus.

9 Nele não fareis trabalho algum, vós e vossos filhos, e vossos servos e vossas servas, e todo o vosso gado, e também o estrangeiro que está convosco. E o homem que fizer nele qualquer trabalho morrerá:

10 quem profanar aquele dia, quem se deitar com (sua) mulher, ou quem disser que fará algo nele, que partirá em viagem nele por causa de qualquer compra ou venda: e quem tirar água nele, que não tenha preparado para si no sexto dia, e quem levantar qualquer carga para levá-la para fora de sua tenda ou para fora de sua casa, morrerá.

11 Não fareis trabalho algum no dia de sábado, senão o que preparastes para vós no sexto dia, para comer, e beber, e descansar, e guardar o sábado de todo trabalho naquele dia, e para bendizer o Senhor vosso Deus, que vos deu um dia de festa,

12 e um dia santo: e um dia do reino santo para todo Israel é este dia entre os seus dias para sempre.

13 Pois grande é a honra que o Senhor deu a Israel, que comam, e bebam, e se fartem neste dia de festa, e descansem nele de todo trabalho que pertence ao trabalho dos filhos dos homens, exceto queimar incenso e trazer oblações e sacrifícios diante do Senhor, para os dias e para os sábados.

14 Somente este trabalho será feito nos dias de sábado no santuário do Senhor vosso Deus; para que façam expiação por Israel com sacrifício continuamente, de dia em dia, como memorial agradável diante do Senhor, e para que Ele os receba sempre, de dia em dia, conforme te foi ordenado.

15 E todo homem que fizer nele qualquer trabalho, ou fizer uma viagem, ou lavrar (a sua) terra, seja em sua casa ou em qualquer outro lugar, e quem acender fogo, ou montar em qualquer animal, ou viajar de navio pelo mar,

16 e quem ferir ou matar qualquer coisa, ou degolar um animal ou uma ave, ou quem apanhar um animal, ou uma ave, ou um peixe, ou quem jejuar ou fizer guerra nos sábados:

17 o homem que fizer qualquer destas coisas no sábado morrerá, para que os filhos de Israel observem os sábados segundo os mandamentos a respeito dos sábados da terra,

18 como está escrito nas tábuas que Ele entregou em minhas mãos, para que eu escrevesse para ti as leis dos tempos, e os tempos segundo a divisão de seus dias. Com isto está completo o relato da divisão dos dias.

Une Sacra · edição 3.2 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0